ANO 37.º QUINTA-FEIRA, 27 DE MARÇO DE 1958 N.º 12.680

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIPO[illegible] RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

ALFOBRE

pelo prof. VIEIRA DE ALMEIDA

Uma representação do Senado Universitário do Porto veio a Lisboa pedir a restauração da Faculdade de Letras na sua Universidade e sugerir a vantagem, senão a necessidade de remodelação integral do ensino superior. Desconheço o teor do pedido, por ter lido apenas uma breve notícia de jornal; mas nada mais é preciso. O Senado Universitário portuense tem razão em um e outro aspecto.

Em primeiro lugar, seja qual for a organização universitária, a segunda cidade do País tem direito á sua Universidade completa. Pode fazer-se o contrário (mesmo em Lisboa já se tem feito e ainda há pequeno rastro da... incongruência) mas ninguém ousaria defender tal opinião. Se neste momento eu fizesse parte do Senado de Lisboa, proporia se desse apoio e solidariedade ao Senado portuense na sua aspiração legitima.

Em segundo lugar, a remodelação impõe-se pela quantidade de elementos ou anacrónicos ou desconexos, sempre nocivos, aferrados como daninha moluscagem no costado de este navio, por tantos ventos batido, do ensino português. Atravessamos a situação paradoxal de considerar problema o que em prática unanime se tem como resolvido, e decidir confiadamente, como se fosse impossivel a duvida, em dominio realmente problemático.

Quanto á primeira parte da pretensão, falta no entanto saber se ela é apenas juxtaponivel á segunda e, portanto, capaz de solução em separado. Não parece. A resposta á primeira integra-se — ou deve integrar-se — na

(Continua na 3.ª página)

Uma declaração de Franco sobre a situação em Espanha

MADRID, 27 — O generalíssimo Franco recebeu no Palácio Pardo os directores dos jornais e da rádio, aos quais fez as declarações seguintes:

«Os anos mais difíceis para a Espanha, os da angustia económica, passaram já. Entramos no caminho em que colheremos os frutos semeados nos ultimos anos e participaremos na vida económica mundial com a nossa própria força. O nosso Movimento vive as suas horas melhores. As realizações do nosso Regime, o bem-estar positivo que proporcionamos a to-

(Continua na ultima página)

Em Roma sê romano. Na Escócia sê escocês. O duque de Edimburgo conhece o rifão e está de acordo com ele. Por isso, sempre que põe o pé na Escócia, enfia o tradicional «kilt». Em Liverpool, embora não seja na Escócia, existe um batalhão escocês que anualmente baila no St. George's Hall. O duque de Edimburgo, convidado de honra, abre o baile com lady Barber, mulher do general sir Colin Barber. Perante a satisfação da alegre juventude, rodopiam alegremente estas duas saias

Bulganine pediu a demissão de chefe do Governo e Kruchtchev acumulará as respectivas funções com as de secretário-geral do Partido

MOSCOVO, 27 — O Soviete Supremo aceitou o pedido de demissão do marechal Bulganine. Nikita Kruchtchev propôs-se para ocupar o cargo de chefe do Governo, acumulando-o com o de primeiro-secretário do Partido Comunista, tal como já anteriormente fizera Estaline.

Não foi ainda indicada a ocasião em que será votada a proposta de Kruchtchev, que se julga será aprovada.—(A. N. I.).

Kruchtchev aprovado

MOSCOVO, 27. — A proposta de Kruchtchev para assumir as funções de chefe do Governo, em substituição de Bulganine, foi aprovada por aclamação.

Kruchtchev anunciará a constituição do seu Governo em nova sessão do Soviete Supremo. — (A. N. I.).

A sessão

MOSCOVO, 27. — O novo Soviete Supremo inaugurou hoje a sua primeira sessão, com a presença de 738 delegados e a do secretário-geral do Partido Comunista, Nikita Kruchtchev. Até agora, porém, nenhuma decisão foi anunciada acerca de futuras mudanças nos altos cargos do Governo.

A sessão foi inaugurada com a reunião do Soviete da União, estando marcada para mais tarde a do Soviete das Nacionalidades. São estas as duas Camaras que constituem o Soviete Supremo.

Nicolau Bulganine, cujo mandato de presidente do Conselho caduca automáticamente, logo que seja dada posse ao novo Parlamento, não assistiu á sessão inaugural, porque não é membro do Soviete da União, fazendo apenas parte do Soviete das Nacionalidades.

Foi marcada para as 17 horas uma sessão conjunta das duas Camaras, e é durante esta reunião que Bulganine, de harmonia com as praxes constitucionais, apresentará o seu pedido de demissão.

Na sessão inaugural, o lugar de honra, á direita de Kruchtchev, foi concedido a Alexei Kirichenko, membro do Presidium da Comissão Central e que, desde há algum tempo, tem sido indigitado como possível sucessor de Bulganine.

Entre os diplomatas presentes, encontrava-se o embaixador dos

(Continua na ultima página)

Nota do dia

Aberração fiscal

Aberração fiscal — foi a expressão usada pelo sr. dr. Augusto Simões quando se referiu ontem, na Assembleia Nacional, á exigência do pagamento da taxa militar por inválidos inaptos para o trabalho e, consequentemente, para angariarem meios de subsistência. A situação, segundo relatou, é angustiosa para milhares de indivíduos extremamente pobres que se encontram sob a alçada da lei pela falta de pagamento daquela taxa. E, como acontece que os ascendentes a cargo de quem vivem são, em certos casos, responsáveis por esse pagamento, o fisco trata de penhorar e de vender em hasta publica tudo quanto lhe pode garantir a cobrança de taxas agravadas por sucessivos relaxes, reduzindo á miséria gente que vivia já numa extrema pobreza. Que um cego, um aleijado, um mentecapto tenham de pagar uma contribuição ao Estado por não poder servir a Pátria nas fileiras, é já uma violência fiscal que não tem qualquer justificação válida. Mas que os ascendentes a cargo de quem vivem, sobrecarregados com o peso de uma desgraça moral e material de que não são responsáveis, sejam solidários pelo pagamento dessa contribuição injusta, é uma desumanidade a que urge pôr cobro e que não está de modo nenhum, como afirmou o deputado interpelante, de acordo «com os primados de justiça que decorrem da nossa situação política».

Acaba o «visto» para França

PARIS, 27. — Um comunicado do Ministério das Obras Publicas, Transportes e Turismo informa que o Governo francês decidiu que, a partir de 29 de Março, sejam dispensados de «visto» os passaportes turisticos passados em Portugal, Brasil, Africa do Sul e Austrália, para períodos de estadia não superiores a três meses. — (A. N. I.).

A morte de Mike Todd

Elisabeth Taylor, vestida de luto, sai de sua casa, na Califórnia, a tomar o avião para Chicago, a fim de estar presente no funeral de seu marido, o produtor Mike Todd

«Diário de Lisboa»
PUBLICA HOJE
24 PÁGINAS
nas quais se inclui
VIDA LITERÁRIA

Fase de beco sem saída para as negociações preliminares sobre a conferência dos chefes do Governo

WASHINGTON, 27.—Os preparativos com vista a uma eventual conferência ao «mais alto nível» entraram praticamente num «beco sem saída», em virtude de se ter dado, nas ultimas 48 horas, um *endurecimento* das posições soviética e americana.

O ultimo memorial russo, enviado a Washington, não trouxe nenhum elemento novo susceptível de abrir o caminho a uma aproximação com os Estados Unidos. As declarações de Foster Dulles indicam que o Governo americano deseja manter uma grande firmeza quanto a um certo numero de princípios.

Pode, talvez, afirmar-se que esta paragem corresponde aos desejos de Moscovo e de Washington, de adoptarem, publicamente, posições rígidas quanto a futuras negociações, mas preparados para fazerem concessões no ambito de conversações de carácter diplomático. Nos meios autorizados americanos, afirma-se ser dificil prever qual será a atitude de Moscovo. Em todo o caso, pode dizer-se que, por agora, não haverá troca de notas, pelo menos quanto ao Governo de Washington.

No entanto, a Administração americana não crê que já não haja esperanças de se chegar a uma aproximação das teses, oriental e ocidental, tendo o próprio secretário de Estado afirmado que as negociações continuavam a ser possíveis e que esperava que o memorial do Kremlin não constituisse a ultima palavra dos Sovietes. Crê-se, porém, que é aos Russos que cabe atenuar as suas exigências e diminuir o «preço» que pretendem impor a uma reunião dos chefes de Governo.

A atitude americana continua a ser extremamente maleável, afirmando-se, nos meios autorizados, que o campo de exploração permanece aberto e que toda e qualquer sugestão deverá ser examinada.

Há, no entanto, um certo numero de pontos, sobre os quais, a firmeza dos Estados Unidos se mantém total. Não aceitará, por exemplo, uma proibição pura e simples do uso das armas nucleares, e recusa-se a examinar qualquer fórmula de segurança europeia que signifique, de qualquer forma, a divisão da Alemanha.

Está-se, pronto a examinar qualquer fórmula de fiscalização dos espaços cósmicos ou mesmo a dividir a questão do desarmamento, mas com a condição de que cada ponto, sobre o qual, se chegue a um acordo, encerre garantias de inspecção.

Corre o boato que os Russos pretendem anunciar, unilateralmente,

(Continua na ultima página)

Tesouro de arte de origem portuguesa roubado de uma igreja

STOKE DABERNON (Inglaterra), 27 — Desapareceu o valioso resplendor de prata, com uma ametista incrustada, de origem portuguesa, que figurava no crucifixo do altar-mór da igreja de Santa Maria, nesta cidade. Peça com trezentos anos, era considerada um dos tesoiros de que se orgulhava a velha igreja, cuja construção data de há mil anos. «Este roubo é uma tragédia — declara o reitor padre Waterson, destruiu um belo exemplar da arte portuguesa, por lucro talvez insignificante .E ' uma joia insubstituível.» — (A. N. I.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Um estudo

sobre a experiência agro-social no Estado de Israel

Na sede da Federação Nacional dos Produtores de Trigo prosseguiram esta tarde os trabalhos do Círculo Agronómico, da iniciativa do prof. eng.º Henrique de Barros, sendo conferente o eng.º agr.º José Barbas Guerra, que falou de «alguns aspectos agrícolas e sociais de Israel».

O orador descreveu os vários aspectos de trabalhos de captação e armazenamento de águas no deserto de Neguev, observados numa breve visita ao Estado de Israel, salientando-se aí o notável esforço e a ansia de tornar produtiva uma terra que só é estéril pela falta de água. No trajecto da excursão que realizou pelo País observou a cada passo numerosos trabalhos de arborização e de defesa do solo, principalmente na região montanhosa de Jerusalém. Passando pela planície de Esdrealon, a caminho do Lago Tiberíades, atravessou a região cerealífera por excelência de Israel, onde o trigo e o feno são os principais produtos agrícolas. Visitou várias granjas colectivas e cooperativas, sendo-lhe explicada sumariamente a sua organização e enalteciidos os resultados técnicos e económicos já conseguidos, superiormente orientados pelo Serviço de Conservação do Solo e Estações Experimentais regionais. O progresso técnico, de resultados económicos imediatos aliás discutíveis, o entusiasmo e a ansia de trabalhar para o engrandecimento e defesa da sua pátria são os aspectos fundamentais que impressionam qualquer visitante.

Assistiram vários técnicos e a Direcção da F. N. P. T.

Academia das Ciências

A hora de fecharmos o nosso jornal, vai iniciar-se, na Academia, a reunião da Classe de Letras, para escolha de dois correspondentes estrangeiros da Secção de História. Preside á reunião o ilustre presidente da Academia e eminente escritor sr. dr. Julio Dantas, seguindo-se a outros trabalhos a sessão semanal da Classe para ouvir do sócio correspondente, sr. dr. Julio Gonçalves, a sua anunciada comunicação sobre «Motivos portugueses no planisfério de Mauros».

Cinco razões de considerar a ASPIRINA® como remédio extraordinário:

1. A ASPIRINA® tomada com água, passa o estômago intacta e actua fora do intestino.
2. A ASPIRINA® depois de ter feito a sua acção de alívio, sai do organismo sem deixar vestígios.
3. A ASPIRINA® não contém substâncias nocivas.
4. A ASPIRINA® tem um efeito analgésico mais elevado do que se pode esperar de um medicamento popular.
5. A ASPIRINA é um produto cuja composição, pureza e qualidade são garantidas pela

BAYER

®=MARCA REGISTADA

Leiam o «SEMPRE FIXE»

NA MECA DO CINEMA

Alec Guiness ganhou

o título de «o melhor do ano»

HOLLYWOOD, 27 — «A Ponte sobre o Rio Kuai», um drama da ultima guerra», sem qualquer fio romantico a aligeirá-lo, foi o grande triunfador, ontem á noite, durante a cerimónia da distribuição dos «Oscares», realizada no Pantages Theater, de Hollywood, como nos anos anteriores. Foram-lhe atribuidos nada menos do que sete prémios: o do melhor filme de 1957, o da melhor interpretação masculina, o da melhor adaptação cinematográfica, o do melhor fundo musical, o da melhor cinematografia, o da melhor realização e o da melhor apresentação.

Alec Guinness, que interpreta a figura de um rigido coronel britanico, preso pelos Japoneses, recebeu as honras de melhor actor do ano. Joanne Woodward, do «Actor's Studio» de Nova York, foi considerada a melhor actriz, pelo seu desempenho em «As três faces de Eva». David Lean recebeu o «Oscar» da realização, pelo seu trabalho em «A Ponte sobre o Rio Kuai».

«Sayonara» classificou-se a seguir á obra de David Lean, arrebatando quatro prémios, incluindo o dos melhores intérpretes secundários, masculino e feminino — Red Buttons e Miyoshi Umeki, respectivamente.

Guinness, que se encontra em Londres a rodar «The horse's mouth», estava a dormir quando chegou a notícia do seu triunfo. «Nunca pensei que ganhasse» — observou calmamente. A sua compatriota Jean Simmons recebeu, em seu nome, a estatueta doirada.

Cerca de 2.800 pessoas, entre as quais grandes figuras do Teatro, do Cinema e da Radiotelevisão, assistiram á entrega dos prémios. Contudo, apesar do brilho da festa, uma sombra pairava sobre a sala — a recordação de Mike Tod, que há um ano, com Elizabeth Taylor pelo braço, fora o grande triunfador da noite, com «A volta ao Mundo em oitenta dias».

«Noites de Cabíria» — a melhor obra estrangeira

O tempo estava fresco e o céu encoberto de nuvens ameaçadoras. Contudo, três horas antes do começo do espectáculo, uma chusma de cinéfilos, bem agasalhados e «equipados» para o que desse e viesse, apossara-se dos passeios mais próximos do teatro. Ao longo do Hollywood Boulevard, a artéria principal da Meca do Cinema, cerca de quatrocentos outros curiosos se haviam instalado, na esperança de ver passar os seus artistas predilectos. Holofotes cruzavam as luzes coloridas no céu, enquanto a brilhante parada de «estrelas» se efectuava, á entrada do Pantages.

Os primeiros a chegar foram James Stewart, só; Clark Gables — impecável no seu «smoking», mas calçado de chinelas enfeitadas com laço de setim — e sua esposa, a loira Kay Williams Spreckles.

A distribuição dos prémios foi precedida de um espectáculo de variedades em que participaram Tony Martin, Zsa Zsa Gabor, Betty Grable e Harry James, Rhonda Fleming, Bop Hope e Mae West e Rock Hudson num dueto que obteve grande êxito.

«As noites de Cabíria», de Fellini, recebeu o «Oscar» atribuído á melhor obra estrangeira. Também na lista de honra figuram:

Melhor registo de som: «Sayonara»; encenação e direcção artística: «Sayonara»; guarda-roupa: Orry-Kelly, em «As Girls»; argumento original: «Perversa sedução», de George Wells; desenho animado: «Birds Anonymous»; curta metragem: «The Wetback Hound», de Walt Disney; efeitos especiais: «The Enemy Below». — (A. N. I.).

VIDA MUNDANA

Pelo «Terraço das Estrelas» do Hotel Embaixador, desfilaram ontem, ao fim da tarde, num ambiente de requintada elegancia, os modelos de vestidos para a próxima época, apresentados por «Madame» Melo, que foram muito apreciados.

ZEISS

Preciosas auxiliares da vossa vista

Rep. exclusiva para Portugal
Soc. Optica-Técnica - "OPTEC, Lda."
Rua 1.º de Dezembro, 101, Lisboa

ZEISS
CARL ZEISS · Oberkochen/Württ.

CONSULTE O SEU OCULISTA

Um falso médico

de falso bigode queixa-se da falta de dinheiro trocado

Na P. J. foram apresentadas, recentemente, várias queixas contra um indivíduo que, intitulando-se médico e da família de médicos (chega a indicar o nome de uma conhecida figura da Medicina), tem conseguido extorquir avultadas importancias, sob pretexto de ter de efectuar pagamentos urgentes. O seu processo de actuação é sempre o mesmo. Entra apressadamente em qualquer consultório médico, casas de espectáculo ou estabelecimentos e declara que não tem dinheiro trocado para pagar a corrida do «taxi».

Os seus modos insinuantes e desenvoltos produzem logo efeito, conseguindo quase sempre a importancia que deseja. Depois ausenta-se para não mais ser visto.

Este falso médico usa fato azul e aparenta ter cerca de 50 anos de idade. Usa ás vezes óculos graduados com filtro para o Sol; tem cabelo preto e um bigode que, segundo se supõe, é postiço.

No ultimo caso levado ao conhecimento da Polícia, o burlão conseguiu, pelo referido processo, apanhar a uma só pessoa a importancia de 2.100$00.

A Polícia Judiária está agora atenta ás suas manobras, mas qualquer informação util pode ser comunicada á 3.ª brigada da 7.ª secção.

Atenção, pois, ao falso médico, cujas «consultas» são, por vezes, muito caras...

Um burlão português

vigarizou no Brasil muitos compatriotas

FLORIANOPOLIS, 27. — Chegou a esta capital o Português Jaime Rodrigues da Silva, que vigarizou muitos compatriotas aqui residentes. O espertalhão, pelos mais diversos processos, conseguiu arrecadar cerca de trezentos mil cruzeiros, além de haver conseguido colocar 44 assinaturas de uma revista portuguesa, no montante de 22 mil cruzeiros.

Dizia que estava encarregado de instalar um consulado nesta capital e oferecia o cargo de consul, com a vantagem de poder importar «Cadillacs» ao cambio oficial. Depois de reunir todo o dinheiro e combinar com os seus compatriotas aqui residentes um almoço de confraternização — ao qual todos compareceram menos o vigarista — este fugiu, deixando o hotel onde se encontrava instalado, sem pagar um real.

A Polícia, que já tomou conta do caso, procura deitar a mão ao burlão, enquanto engrossa de maneira verdadeiramente assombrosa a relação dos lesados.

O burlão conseguiu em pouco tempo fazer uma verdadeira razia nas carteiras dos compatriotas. — (L.).

A visita

do director-geral da Aviação Civil Espanhola

O director-geral da Aeronáutica Civil, sr. general Humberto Delgado, ofereceu um almoço no restaurante de Montes Claros em honra do director-geral da Aviação Civil de Espanha, general Martinez Merino, que veio ao nosso País no voo inaugural do serviço Sevilha-Lisboa-Sevilha da AVIACO. Além dos dois directores-gerais, estavam presentes os srs. brigadeiro João de Freitas, persidente da T. A. P., coronel C. P. Sullivan e capitão-de-fragata J. P. Fitzpatrick, respectivamente, adidos aeronáutico e naval á Embaixada dos Estados Unidos da América; tenente-coronel Santiago Llorens, adido aeronáutico espanhol; tenente-coronel Carlos Beja, director do Aeroporto; eng.º Almeida Viana e dr. Manuel Madruga, respectivamente, director dos Serviços Técnicos e chefe de repartição de intercambio da D. G. A. C., e Rafael Paz, delegado da IBÉRIA.

MONTEPIO GERAL

Na sede do Montepio Geral, na Rua do Ouro, 241, haverá hoje, ás 21 horas, a assembleia geral ordinária, para apreciação do relatório e das contas da gerência de 1957.

Na Assembleia Nacional

foi exaltado o valor da Comunidade Luso-Brasileira

Sob a presidência do conselheiro Albino dos Reis, começa hoje, na ordem do dia da sessão da Assembleia Nacional, a discussão, na especialidade, da proposta de lei para a organização da defesa civil do território e do respectivo parecer da Camara Corporativa, de que foi relator o brigadeiro Carlos Chaby. Os ultimos deputados a tomar parte no debate na generalidade foram o comandante Jerónimo Henriques Jorge e o general Cota Morais, comandante-geral da Legião Portuguesa.

Assiste á sessão o dr. Alvaro Lins, embaixador do Brasil.

A morte do dr. Carlos Borges

Ao abrir a sessão, o sr. presidente comunicou á Assembleia o falecimento do deputado dr. Carlos Borges, cuja figura e cujos serviços enalteceu, propondo que na acta fosse exarado um voto de sentimento e que esta resolução fosse comunicada á família do saudoso parlamentar.

A Comunidade Luso-Brasileira

Antes da ordem do dia, o dr. Julio Evangelista fala sobre a Comunidade Luso-Brasileira. Refere-se ás comemorações do 150.º aniversário da abertura dos portos do Brasil ao comércio internacional, bem como ás homenagens que, no Rio de Janeiro, têm sido prestadas á memória do rei D. João VI, á iniciativa do presidente da Republica brasileira para que naquela cidade se levante um monumento condigno ao que foi soberano de Portugal e primeiro rei do Brasil, que deverá ser reproduzido em Lisboa, e á reconstituição histórica do desembarque de D. João, então príncipe regente, no Rio.

Termina, assim, aquele deputado, a sua intervenção:

— Num mundo em que os grandes espaços económicos e as grandes unidades políticas se vão impondo e ganhando força — apesar dos mais desconcertantes e desvairados nacionalismos que avassalam alguns sectores — á Comunidade Luso-Brasileira pode estar reservado um papel da maior relevancia. Cabe a nós estarmos á altura e não consentirmos que o tempo nos ultrapasse! A Pátria comum da luso-brasilidade, projectada nos cinco continentes, poderá via a ser o visionário Quinto Império, tão possível e tão gloriosamente sedutor!

HEMORRÓIDAS

UM TRATAMENTO INTEIRAMENTE NOVO

Os padecentes de hemorróidas já há muito que esperavam por uma forma de tratamento que lhes trouxesse alívios rápidos e que, ao mesmo tempo, fosse higiénica e de fácil administração.

HEMOTABS, um tratamento completamente novo, é a resposta. Toma-se com água como se fosse um comprimido vulgar de aspirina.

HEMOTABS não só acalma as dores e as angústias dos ataques como, actuando no organismo, reduz a inchação, proporcionando assim alívios rápidos.

HEMOTABS é, também, uma espécie de laxativo que ajuda a restaurar funções normais, tão importantes para o completo restabelecimento e para uma prolongada ausência de dores.

À venda em todas as Farmácias em tubos de 12 comprimidos a Esc. 14$00

DEPOSITÁRIOS:
PORTO - F. LIMA & C.ª SUCR. - LISBOA

«Diário de Lisboa» é vendido em ALMADA por José Zeferino Matoso.

Imagens de Portugal

vistas por uma senhora suíça

No próximo domingo, ás 12 horas, será inaugurada na Junta de Turismo da Costa do Sol, Arcadas do Parque, Estoril, uma exposição de fotografias de uma senhora suíça, pertencente á mais alta sociedade daquele país, madame Germaine Didisheim, de La Chaux-de-Fonds. Trata-se de uma grande admiradora de Portugal, que, durante as frequentes visitas que tem feito ao nosso País, fixou, com a sua objectiva, aspectos curiosos da vida e dos costumes portugueses, da nossa paisagem e das nossas praias. Por amável deferência para com a Junta de Turismo da Costa do Sol, a sr.ª de Didisheim cedeu parte da sua colecção para ser exibida no Estoril.

MARIA ANA

COSTURA

Regressou de Paris e participa ás Ex.mas Clientes a abertura de estação.

R. António Maria Cardoso, 68-3.º — Telef. 28250.

MONTEPIO GERAL

Associação de Socorros Mútuos

FUNDADA EM 1840

ASSEMBLEIA GERAL

Reune-se hoje, dia 27, pelas 21 horas, para discutir o relatório, os actos e as contas da Gerência de 1957.

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria

A Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria promove esta noite, pelas 22 horas, na sua sede, no Hospital Miguel Bombarda, uma sessão ordinária, em que serão tratados temas relativos á Federação Mundial de Higiene Mental e ao Congresso Internacional de Psiquatria de 1964, seguindo-se comunicações: «Sobre um caso de sindroma de Ganser», pelo dr. Fernando Rocha Medina; e «Primeiros resultados terapêuticos da Iproniazida», pelo prof. Pedro Polónio.

Novos professores

da Universidade de Coimbra

COIMBRA, 27—(Pelo telefone)—Com a apreciação do relatório da prova laboratorial ontem realizada, concluiram esta manhã as provas do seu concurso para professores extraordinários de Anatomia, na Faculdade de Medicina de Coimbra, os srs. Hernenio Cardoso e Renato Trincão. Foram ambos aprovados por unanimidade.

OBRAS NA CIDADE

No próximo dia 8, ás 10 horas, no Pavilhão dos Desportos, são abertas as propostas dos concorrentes á empreitada da reconstrução dos passeios da Avenida da Republica. As obras estão orçadas em 2.309.800$00.

ÁCIDO ÚRICO?

Cautela! Comece já a tomar Sais Kruschen, pois eles activam as funções eliminatórias do organismo, desembaraçando-o de impurezas. Kruschen é uma combinação de sais minerais, sàbiamente doseados que auxiliam os rins no desempenho do seu trabalho normal. Acredite no que lhe afirmo: — se tomar, diàriamente, a pequena dose de Kruschen com o chá matinal, protege a sáude.

Tome **KRUSCHEN**

ALFOBRE

(Continuação da 1.ª página)

execução da segunda. Restaurar no Porto simplesmente uma Faculdade de Letras com a estrutura, plano, e objectivo actuais seria deixar logo de começo incompleto e comprometido o trabalho de renovação e actualização justamente pretendido pelo Senado. Há claro desajustamento em considerar certo conjunto de estudos ao nivel de constituir uma Faculdade universiátria, e atribuir-lhe como função quase exclusiva a de escola profissional (apesar de não se tratar, no sentido estrito, de uma escola técnica) de professores do liceu. Não que elas não podessem também servir esse fim, mas não como função especifica. Assim se evitaria a malaventurada sugestão que de elas têm feito uma espécie de liceus superiores, pela organica e pela compartimentação.

De ai, sua estrutura e plano uma tabuleta de especialização pretensiosa, assente em base não só insuficiente — e isto prende-se com o ensino médio — mas errada. Exemplo: o ensino literário e clássico, tal qual se pratica hoje no liceu por vários motivos, e seja qual for a competência e boa vontade do professor, não basta, nem bastaria por melhor que fosse para estudar Filosofia, ou melhor, para fazer estudos de carácter filosófico. Note-se que não se trata do «especialista»; esse, quando verdadeiramente o é, pode vir a suprir amplamente deficiências anteriores; fala-se do estudante, a quem deve dar-se o conjunto de meios para facilitar-lhe a tarefa.

Ninguém hoje pensaria em discutir sequer a especialização, mas é frequente esquecer que especialidade supõe generalidade prévia, embora essa generalidade já seja compartimentada: são os cursos superiores; e por isso a preparação média tem de ser muito estudada para ser verdadeiramente geral; *mas estudada não em relatórios anódinos, burocráticos, e comissionais, de frase feita e intuições erradas; estudada em cada pormenor de modo que possa dar-se conta a quem pergunte — e todos temos direito de perguntar — por que se preferiu a directriz a á directriz b. Assim procederam, como está documentado, os homens da reforma dos liceus em 1899, e ainda hoje sabemos bem quem eles eram.*

Mas assim como religião e beatério diferem e até se opõem, especialização e mania especialista são incompativeis. Seria cómico, por exemplo, pensar formar historiadores com muitas, muitas cadeiras de História, esquecendo Duarte Leite e Luciano Pereira da Silva, que vieram da astronomia, Gama Barros, que veio do Direito, Alexandre Herculano, que não veio de parte nenhuma. Leite de Vasconcelos veio da Medicina para a Etnografia e a Filologia.

Claro que seria disparate de marca generalizar; mas é indispensável constatar, porque em todo o registo de facto há pelo menos um ensinamento latente. E o que tais exemplos sugerem é, entre outras coisas, a desnecessidade de multiplas cadeiras do mesmo método apenas em ambito diferente, exceptuando o caso de especialistas que pudessem dar conta da importancia e processo do seu método peculiar e dificuldade especifica naquele domínio; de outra forma a cadeira passa a ser uma disciplina de ensino médio; e ainda, que a organica deve estar ao serviço e para utilidade de quem estuda e não ao dispor da intuição perigosa de quem planeia.

Escreveu um dia G. le Bon a respeito da Universidade: — Elle change toujours ses programmes sans modifier ses méthodes. C'est le contraire qu'il faut faire.

Mas esta modificação de método é coisa muito grave e muito ampla, pois não se trata apenas — e não seria pouco — de mudança de orientação didáctica mais ou menos profunda, senão que vai condicionar muitas alterações externas e internas. Trata-se de uma diferente concepção do objecto. «Faculdade de Letras» é já de si nome inadequado, se bem que haja liberdade de baptizar, desde que o nome não prejudique o neófito, «porque também ter bom nome é estreia de ventura», como dizia certo frade seiscentista. O certo é que a mesma Filologia, embora no sentido lato abrangendo a Literatura, só pela inércia tradicional pode chamar-se estudo «de letras», por tratar-se de um ramo cientifico mais moderno do que os outros, mas actualmente caracterizado por um horizonte e um método incompativeis com a designação de «estudo literário». Deixo a um raciocinio simples o exame das consequências possiveis da situação.

Conjecturo que o melhor caminho para eficaz remodelação, atenta ao valor da mercadoria e indiferente á tabuleta do armazém, seria partir das linhas da periferia, e do superior para o inferior. E já agora, outro exemplo adequado, apesar de simplesmente analógico:

A empresa do Canal do Panamá, antes de iniciar as obras, construiu hospitais na previsão dos resultados da aspereza do trabalho e da sua duração; era medida prévia a favor dos que tinham de realizar o esforço, e eram portanto o nervo e alma do problema. No ensino de qualquer grau maximamente importam os realizadores e sem eles nenhuma organização vinga. Nas escolas superiores, elas só, sem qualquer espécie de ingerência disfarçada, deveriam seleccionar o pessoal. Fosse qual fosse o processo escolhido, a selecção deveria ser livre, mas a concorrência deveria ser ampla. Acabar com o alfobre de privilegiados para mestres, deixando de vedar o acesso por qualquer pretexto. Nem uma classificação menor, nem um apadrinhamento maior, nem uma «distinção» subrepticia sobre um vago parecer irresponsável e indocumentado deveriam constituir obstáculo á entrada de outrém, para não se dar o espectáculo triste de podermos ver cá fora pessoas de competência evidente impedidos de fazer sombra aos encaminhados no atalhozinho deserto. Não cumpre agora discutir o processo de melhora mas é sempre oportuno defender uma ampla liberdade, em proveito de segura ou mais segura selecção. Não basta que a lei não proiba; é indispensável que o mau costume não crie entraves ao que é legal, e em sentido oposto não facilite sofisticamente a individuos sem qualquer prova de mérito o que legalmente se tenha estabelecido para casos onde o mérito é indiscutivel.

Que pena não poderem ter os estudantes, como na Idade Média já tiveram, direito de exprimir o seu voto na matéria!

VIEIRA DE ALMEIDA

O «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» são vendidos em ALCOBAÇA por José Narciso da Costa, Suc.

Consagrado nos 4 cantos do mundo agora em Portugal

shampoo plus egg

que lava perfeitamente os seus cabelos, tornando-os macios e sedosos, brilhantes e obedientes ao penteado

Helene Curtis

shampoo plus egg

☆ estimula e nutre o seu cabelo, porque contem ovo cientificamente doseado

☆ protege o seu cabelo do ressecamento, pela acção tonificante da sua espuma

☆ indicado indistintamente para cabelos secos, oleosos ou normais

☆ extremamente económico, porque um frasco dá para 8 a 10 lavagens e só custa esc. 22$50

shampoo plus egg

Um completo tratamento de beleza do cabelo

Helene Curtis PRODUCTS ★ NEW-YORK • CHICAGO • PARIS

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL E PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS:
SOQUIL, LDA. AV.ª JÚLIO DINIZ, 24 — TELEFONE 76 52 03 — LISBOA
DISTR. PARA CABELEIREIROS: Sitel RUA DE CAMPOLIDE, 103 - TELEFONE 68 01 84

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Amanhã, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, é representada pelo elenco profissional do Teatro Experimental, daquela cidade, a peça de Arthur Miller, «A morte de um caixeiro viajante».

— É provável que, até sábado, seja estreada, no Teatro Maria Vitória, a comédia «Minha filha é de gritos».

— A actriz Carmen Mendes também está indicada para o elenco da companhia Laura Alves, na sua próxima digressão a África.

— No Teatro da Trindade o elenco do T. N. P. está a ensaiar a peça de Shakespeare, «Rei Lear».

— No Teatro ABC, está em ensaios uma peça infantil, que deve ser estreada na quadra da Páscoa.

— Consta que João Villaret, na futura temporada de Inverno, participará do desempenho da peça que inaugurará a época no Teatro da Trindade.

— O artista brasileiro Odyr Odilon, que já actuou na TV, do Brasil e dos Estados Unidos, aceitou o convite que lhe foi dirigido para participar do programa que hoje apresenta a TV Portuguesa.

— Está aprazada para domingo de Páscoa a inauguração em Almada da nova casa de espectáculos da Sociedade Incrível Almadense.

— Na próxima semana a companhia brasileira que está no Teatro Avenida começará a ensaiar uma nova revista.

— No domingo, á tarde e á noite, a companhia de comédias que está no Sá da Bandeira, do Porto, realiza espectáculos no Teatro-Circo de Braga.

No Monumental

A caminho do 2.º mês
Procópio Ferreira na sua comédia «Arte de ser marido»

Procópio Ferreira, principe dos actores, extraordinário artista e autor da engraçadissima comédia «Arte de ser marido», continua a interessar vivamente o grande publico, que todas as noites, no magnifico teatro do Saldanha, ri a bom rir com esta peça que tem ainda a interpretação de Augusto de Figueiredo, Hamilta Rodrigues e Aida Baptista. No sábado á tarde, dedicada ao publico que vive fora de Lisboa, haverá uma tarde popular, a preços excepcionais.

O Teatro de Ensaio

dará três espectáculos no Teatro ABC

Prosseguindo na sua missão em prol do teatro, resolveu o Teatro de Ensaio efectuar três espectáculos, no Teatro ABC, com a peça em 3 actos «Terra firme», do poeta Miguel Torga. A encenação é de João Sarabando, e a interpretação está a cargo de Julio Cleto, Bento José, Josefina Curado Ribeiro, Clotilde Salgado, Maria O'Neil, Fernanda de Almeida, Luísa Tavares, Armindo Pedro, Jaime Araujo e Fernando Prates. O primeiro espectáculo é na noite de 29.

Almoço de homenagem

ao actor brasileiro Badaró

E' já no próximo dia 29, pelas 13 e 30, que se realiza no Restaurante Tipico Márcia Condessa, um almoço de homenagem ao festejado artista Badaró, da Companhia Brasileira de Revistas, ao qual assistem o empresário Giuseppe Bastos, D. Pepa Ruiz, as vedetas brasileiras Mara Abrantes e Neyde Landi e vários artistas portugueses do Teatro e da Rádio. As ultimas inscrições poderão ser feitas pelo telefone 367093.

Maria Callas

esta noite em S. Carlos

Estamos a poucas horas da grande prova: a esperada aparição de Maria Callas no palco de S. Carlos. A grande prova não será, porém, apenas só para a mais extraordinária e discutida cantora dos nossos tempos, pois será também para o publico. Vamos ouvi-la na «Traviata», o pungente drama lírico que Verdi compôs sobre a popular «Dama das Camélias». A seu lado estarão o tenor Kraus e o barítono Sereni. A orquestra continua sob a direcção de Franco Ghione.

Primeiras exibições

«O querido Joey», no Império

Esquecido o «sinatrismo» piegas e ridículo que atacou a população feminina, não só da América, coco de outras nações, Frank Sinatra, sem deixar de ser um «fenómeno» da canção, foi-se impondo, pouco a pouco, como um actor de real categoria entre os estrelas de primeira grandeza do cinema mundial, até merecer um «Oscar» em «Até á Eternidade».

Depois de «Armadilha Amorosa» e «Alta Sociedade», comédias musicadas, e «O Homem do Braço de Ouro», um drama que não esquecerá facilmente, o Cinema Império, que já apresentara entre nós os filmes atrás mencionados, ofereceu-nos agora «O Querido Joey», ontem estreado naquela sala de espectáculos — pasmai, leitores! — praticamente sem um lugar vago, o que vai sendo muito difícil observar, mesmo em dias de estreia, nos tempos que vão correndo.

Em «O Querido Joey», Frank Sinatra tem outra interpretação excelente. Bastava este filme para o consagrar definitivamente, e Sinatra, movendo-se á vontade num ambiente que lhe era certamente familiar, encarnando uma personagem que lhe está a carácter, representou tal qual o realizador George Sidney ambicionava, contribuindo, assim, de maneira magistral, para o êxito que este filme está a alcançar em toda a parte do Mundo.

Dão réplica condigna a Frank Sinatra duas estrelas que o publico distingue com igual calor: Rita Hayworth, mais artista do que nunca e sempre de bela presença, a fazer lembrar «Gilda», mas ainda com mais dignidade; e Kim Novak, numa figurinha esplendorosa de juventude e ingenuidade e

(Continua na 3.ª página)

HOJE — ESTREIA

ROMA

Telef. 727778

Após a ocupação do Japão... Uma guerra hilariante!

AUDIE MURPHY · GEORGE NADER

KEENAN WYNN KEIKO SHIMA · JOHN AGAR · CHARLES McGRAW · FRED CLARK

BURGESS MEREDITH

CINEMASCOPE · TECHNICOLOR

Quando a situação parecia complicada para os homens encarregados da primeira reportagem sobre o Japão em paz, surge uma personagem incrível — JOE BUTTERFLY — um adorável aldrabão que tudo resolve com um sorriso.

Excl. TALMA FILMES — Maiores de 12 anos

TRINDADE

HOJE, ás 21.45 — (17 anos)
O TEATRO NACIONAL POPULAR apresenta a obra-prima do Teatro Português

UM SERÃO NAS LARANJEIRAS

de JULIO DANTAS

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

TODAS AS NOITES, ás 21,30 (17 ANOS)

Em últimas representações

COMEDIANTES

com AMÉLIA REY COLAÇO e ERICO

E UM NOTÁVEL ELENCO

No sábado, ás 15,30, ultima tarde popular a preços reduzidos

COMEDIANTES

No sábado, dia 5, em estreia:
«UMA MULHER EXTRAORDINÁRIA!»
com Palmira Bastos

TEATRO MONUMENTAL — Às 21.45 h. — 12 anos

PROCÓPIO FERREIRA

NO ÊXITO PARA RIR

«ARTE DE SER MARIDO»

RIR! RIR! RIR! RIR! RIR!

DOMINGO, ESP. À TARDE, ÀS 16 HORAS

Sábado, Tarde Popular, ás 16 h., com preços reduzidos — Procópio em «Arte de ser marido»

Amanhã, em Guimarães, a companhia do Teatro Monumental

Amanhã, em Alferrarede, a companhia do Teatro Avenida

QUER OUVIR

ANTONITA MORENO?

Ligue hoje às 21,15 para a Rádio Voz de Lisboa e ouça o programa

MUSICA PARA SI

Em rigoroso exclusivo dos BRONZES SUPER de J. da Gama Alves

Uma produção PAL

BARROSO LOPES, o «SR. TORCATO», com MADEIRA e SALVADOR

SALVADOR

APRESENTA NO TEATRO

VARIEDADES

ÀS 20.30 e 22.45 — ADULTOS

TODA A SUA COMPANHIA E 4 GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

NUM ÊXITO DE GARGALHADA E DE MONTAGEM

A REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTÁCULO

PERNAS À VELA

BIBI FERREIRA

AINDA ESTA SEMANA NO TEATRO

MARIA VITORIA

ÀS 20.45 e 22.45 — ADULTOS

BIBI FERREIRA — ANTÓNIO SILVA e IRENE ISIDRO

NA ENGRAÇADISSIMA FARSA

MINHA FILHA E' DE GRITOS!

IRENE ISIDRO

JEAN MARAIS
E
ETCHIKA CHOUREAU
NUM CONFLITO INÉDITO E ABSORVENTE !

TODA A CIDADE ACUSA !

UM PELINTRA QUE MILHÕES TRANSFORMARAM NUM BENEMÉRITO, LEVANDO-O À CADEIA

AMANHÃ ESTREIA EDEN

MOMENTO FILMES — MAIORES 12 ANOS

HOJE às 21,30
GRANDIOSA ESTREIA!
SÃO JORGE

A VIDA...
OS AMORES...
AS AVENTURAS DE
OMAR KHAYYAM

com CORNEL WILDE ÷ MICHAEL RENNIE ÷ DEBRA PAGET ÷ JOHN DEREK ÷ RAYMOND MASSEY
TECHNICOLOR® YMA SUMAC ÷ MARGARET HAYES ÷ JOAN TAYLOR VISTAVISION®
Prod. Frank Freeman, Jr. · Realiz. William Dieterle · Argum. Barré Lyndon
É um filme Paramount
MAIORES DE 17 ANOS

DOMINGO
30 DE MARÇO
ás 16 horas
ABRIU HOJE A BILHETEIRA PARA VENDA AO PÚBLICO
PARA A GRANDIOSA CORRIDA DE TOIROS
COM AS FIGURAS CONSAGRADAS
ANTÓNIO PEPE
ORDOÑEZ e CACERES
A CAVALO CONDE e LOUCEIRO
FORCADOS AMADORES DA EXTREMADURA
8 lindos toiros do Ex.mo Sr. ALBERTO CUNHAL PATRÍCIO
ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 6 ANOS
Bilheteiras da O. T. A.—L. Martim Moniz, Pav. 4, Porta, 7—Telef. 860998
Agência A. B. E. P. — P. dos Restauradores — Telef. 28823

«BOITE DE NUIT» N-I-N-A (17 ANOS)
IVONE E CLARA
EM BAILADOS PORTUGUESES
E
MARUJA SEVILLA
SIMPÁTICA CANÇONETISTA E BAILARINA ESPANHOLA

BAR RIBATEJO
P. do Areeiro, 11-D — T. 724111 — Até ás 3 e 30 da manhã
UM SCALABIS 7.50 — CAFÉ DE TIMOR — DOÇARIA CASEIRA
— E «VELHA, VELHÍSSIMA» —
UMA PEGA 6$50

ESTREIAS DE HOJE: — JOE BUTTERFLY — ROMA
— A vida, amores e aventuras de Omar Khayyam — SÃO JORGE

SÃO LUIZ TEL. 27172
A's 15,15 e 18,15 (p. r.) e ás 21,30 (17 anos)
Um grande filme de amor em Cinemascope
O PECADO DE TER NASCIDO
com **Ann Blyth** e **Paul Newman**
maravilhosa realização de **Michael Stewart**

EDEN TEL. 20768
As 15.30, 18.30 e 21.30 — (12 anos)
O filme mais romantico da temporada
A NOIVA BRANCA
com **Antonella Lualdi** e **Nadia Gray**

CONDES TEL. 22523
15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (12 anos)
3.ª Semana
O primeiro filme português a cores
SANGUE TOUREIRO
Um grande êxito do cinema nacional
com AMÁLIA e DIAMANTINO

ALVALADE Telefone 763080
A's 15,15 (p. red.) e 21,45 (17 anos)
O grandioso filme de amor em Cinemascope
O PECADO DE TER NASCIDO
com **Ann Blyth** e **Paul Newman**

ODEON Telefone 26263
Hoje, ás 21,30 (17 anos)
O sensacional filme em reposição
DEUS LHE PAGUE
com **Arturo de Cordova** e **Zully Moreno**

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 — (12 anos)
O Grande amor da minha vida
O rei dos escuteiros

RESTELO Telefone 610375
21.15 — (17 anos)
ENQUANTO HÁ VIDA...
O MORDOMO DA ILHA DESERTA

TIVOLI TEL. 50595
A's 3 e 6,15 da tarde (p. r.) e 9,30 da noite (17 anos)
JEAN GABIN e BOURVIL
no notável filme francês de **Claude Autant-Lara**
AO LONGO DE PARIS

POLITEAMA TEL. 26305
Às 21.30 (17 anos)
2.ª semana triunfal da corajosa obra-prima em Cinemascope
AMAR NÃO É PECADO
c/ **Lana Turner, Hoje Lange, Diana Varsi**
Às 18.15: o 2.º filme da famosa série sobre «Os grandes romances de amor»
A HISTÓRIA DE TRÊS AMORES
com **Pier Angeli** e **Kirk Douglas**
Technicolor (Maiores 12 anos)

ROMA Telefone 727778
Às 21.45 (12 anos)
ESTREIA
O mais hilariante encontro entre o Ocidente e o Oriente
JOE BUTTERFLY
com **Audie Murphy, George Nader** e **Burgess Meredith**

AVIS Telefone 47163
Às 15.30 (p. r.) e 21.45 — (17 anos)
A sensacional comédia
TÓTÓ FORA DA LEI
com **Totó, Peppino de Filippo,** e muitas raparigas bonitas

ROYAL Telefone 845037
Às 21 — (12 anos)
CANTINFLAS O SUPERSÁBIO
No prog.: **O filho de Robin dos Bosques**

CINEMA IDEAL Telefone 24194
Às 21 — (17 anos)
Os amores morrem de madrugada
A ladra de Bagdad

IMPÉRIO Tel.: 55134-5
Às 15.15 e 21.30 (17 anos)
Uma história esfuziante de graça e de juventude
O QUERIDO JOEY
com **Rita Hayworth, Frank Sinatra, Kim Novak**

Às 18.15 — **Os cadernos do major Thompson** (12 anos), sessão do Centro Universitário da Moc. Port.

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
Às 21.30 — Estreia (17 anos)
A VIDA, AMORES E AVENTURAS DE OMAR KHAYYAM
Vistavision — Technicolor

MONUMENTAL TEL. 55131
Às 15.15 e 21.30 (17 anos)
2.ª semana
A história de duas vidas que se uniram numa hora inquieta
A ESCRAVA
com **Clark Gable** e **Yvonne de Carlo**
Warnercolor

CAPITÓLIO TEL. 27493
Às 15.30 (p. r.) e 21.30 — (12 anos)
A melhor comédia do ano
UMA RAPARIGA DOS DIABOS
com **Erika Remberg** e **Adrian Hoven**
NO PALCO, á noite: Variedades
Carlos Ramos — Paco Lucio e su fiesta

LIDO TEL. 48560
As 21 — (17 anos)
OS AMANTES DE SALZBURG
Cinemascope
com **June Allyson**
No programa: **PÃO, AMOR E...**

CASINO ESTORIL
As 21.30 (17 anos)
SISSI E O DESTINO
com **Romy Schneider**

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

portentosa de beleza (os adjectivos não são excessivos).

Neste espectáculo em que todos os elementos se equilibram, difícil se torna salientar o que mais maravilha o espectador, se a interpretação dos três artistas principais, se a musica e as canções, se a coregrafia ou, ainda, o magnífico colorido, para não falar no pitoresco dos diálogos, na graça do argumento, nos vestidos e nas mulheres (as ultimas são as primeiras...). Tudo nos encanta neste espectáculo feliz, de invulgar categoria, que bem merece o aplauso unanime da crítica e do publico.

Estão de parabéns o Império e os seus espectadores.

Os complementos são muito agradáveis. — **Visor 55.**

«Uma rapariga dos diabos», no Capitólio

«Uma rapariga dos diabos», Erika Remberg, que nos visitou recentemente e que vemos agora gostosamente na tela, realmente endiabrada na protagonista de uma história muito engraçada e bem representada por ela e ainda por Adrian Hoven, Rudolf Forster, Ursula Herking, sob a direcção de Willy Forst.

No palco, apresentado por Marques Vidal, foram ovacionados o castiço fadista Carlos Ramos e Paco Lucio, assim como «La Fiesta Ballet», um bailarino de grande classe com um conjunto de categoria que o publico aprecia em bailes «flamencos» e outros que acreditam a arte do titular e a das quatro colaboradoras.—**Visor 60.**

A série do Politeama

sobre os «Grandes Romances de Amor»

No Politeama realiza-se amanhã, ás 18 e 15, a segunda sessão do ciclo «Os Grandes Romances de Amor», com a exibição do filme, para maiores de 12 anos, «A história de três amores», realização de Minelli, com Pier Angeli, Kirk Douglas, Moira Shearer, James Mason, Esa Gabor, Richard Anderson, Leslie Caron, Farley Granger e Etele Barrymore. Orientam estas sessões António Feio e Portal da Costa e serão oferecidos brindes ás senhoras e sorteados três belos ramos de flores, estando a sala perfumada por Coryse-Salomé.

As estreias de hoje

No São Jorge

Titulo — «A Vida, Amores e Aventuras de Omar Khayyan».
Produção — Americana.
Argumento — A história do poeta do amor.
Intérpretes — Cornel Wilde, Michael Rennie, Debra Paget, John Derek e Raymond Massey.
Processo — Tecnicolor Vistavision.
Classificação — Maiores de 17 anos.

No Roma

Título — «Joe Butterfly».
Produção — Americana.
Argumento — Três soldados em Tóquio.
Intérpretes — Andie Murphy, George Nader e Burges Meredith.
Processo — Tecnicolor e cinemascópio.
Classificação — Maiores de 17 anos.

Recital em Évora

por Margarida Lopes de Almeida

EVORA, 26. — Aguarda-se com muito interesse o anunciado recital de poesia brasileira pela declamadora D. Margarida Lopes de Almeida.

Está anunciada, também, no Teatro Garcia de Resende, a apresentação da revista «Fogo no pandeiro», pela companhia brasileira, actualmente no Teatro Avenida, em Lisboa.

Coliseu

Amanhã, a 1.ª audição em Portugal de «Joana dçArc na Fogueira»

«Joana d'Arc na Fogueira», a oratória dramática de Paul Claudel e Arthur Honegger, que o Coliseu dos Recreios apresenta em 1.ª audição ao publico de Lisboa amanhã, vai ser interpretada pela grande actriz belga Marthe Dugard e pelo notável actor francês Henri Doublier nos principais papéis declamados e pelos cantores Roger Hieronimus, Henri Tramet, Carmen Perez Durias, Pura Gomes e Lucy Cabrera, além do coral Copilla Clásica Polifónica, de Barcelona, do coro de crianças do Instituto Francês e da Orquestra Filarmónica de Madrid. O insigne maestro César de Mendoza Lassale dispõe, assim, de um conjunto de invulgar categoria que vai dar em toda a sua beleza espiritual a obra de Honegger e Claudel.

A preços verdadeiramente populares, Lisboa vai ter ensejo de escutar uma extraordinária obra interpretada por um, igualmente, extraordinário conjunto. Completa o programa desta excepcional noite de musiça, a «Sinfonia Litúrgica», do mesmo grande compositor.

CHÁ-CANASTA

Realiza-se no Hotel Tivoli, no dia 31 de Março, um Chá-Canasta de beneficência a favor da Escola para Crianças Paralíticas dependente da Liga Portuguesa dos Deficientes Motores.

Reservam-se bilhetes pelos telefones 367587, 774687, 776530 e 778866.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—Ás 21,30—«Comediantes».
TRINDADE—A's 21 e 45 — «Um serão nas Laranjeiras».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «A arte de ser marido».
AVENIDA — A's 20,30 e 22,45 — «Fogo no pandeiro».
VARIEDADES—Ás 20,30 e 22,45— «Pernas á vela».

CINEMAS

TIVOLI—«Ao longo de Paris».
SÃO LUIZ—«O pecado de ter nascido».
SÃO JORGE—«A vida, amores e aventuras de Omar Khayyam».
EDEN—«A noiva branca».
IMPÉRIO—«O querido Joey».
ROMA—«Joe Butterfly».
CONDES — «Sangue toureiro».
ALVALADE—«O pecado de ter nascido».
MONUMENTAL—«A escrava».
AVIS—«Tótó fora da lei».
ODEON—«Deus lhe pague».
CAPITOLIO—«Uma rapariga dos diabos».
POLITEAMA—«Amar não é pecado».
OLIMPIA—«Invasores de Marte».
IDEAL—«Os amores morrem de madrugada».
RESTELO—«Enquanto há vida...»
PROMOTORA—«Ritmo da vida».
JARDIM—«O demónio dourado».

Recintos de diversões

Realiza-se no sábado, na Adega Machado, um almoço dedicado á vedeta do fado, da rádio, e da TV, Maria Marques. As inscrições podem ser feitas pelo telefone 30095.

—Baptista Martins, o cantor mais pequeno do Mundo, que está a actuar com grande êxito no Salão Luso, deu a sua adesão á «Grande Noite Popular», que se efectua no próximo dia 5, pelas 21 e 30, no salão de A Voz do Operário. Também neste festival, em que será entregue uma miniatura de uma guitarra, em prata, ao atleta Manuel Faria, do Sporting, serão lidos, pela ilustre artista Alma Flora, os versos «Noite de S. Silvestre», expressamente escrito pelo poeta Francisco Radamanto. Os bilhetes marcam-se pelo telefone 36 80 10.

—Alfredo Marceneiro, Carlos Ramos, Tristão da Silva e Fernando Farinha deram a sua adesão á festa de homenagem ao poeta popular Carlos Conde, que se efectua no próximo sábado, no salão do Grupo Desportivo Banco Espírito Santo, em Alcantara. Haverá também baile, abrilhantado pelo conjunto «Blue Star».

—Está sendo aguardada com grande interesse a festa artística de Faustó Ribeiro, fadista e gerente artístico do Salão Luso, que ali se efectua no dia 3, de Abril, com um vasto programa de artistas de fado, teatro e variedades e uma grande atracção.

—Filipe Pinto, Gabino Ferreira, Carlos Duarte, Angelo Santos, e os melhores classificados do Concurso «Primavera do Fado», deram a sua adesão para a festa do poeta e escritor teatral Wenceslau de Oliveira, que se efectua no dia 31, no Salão Luso.

A «BOITE» PREFERIDA POR NACIONAIS E ESTRANGEIROS
APRESENTA UM EXTRAORDINÁRIO PROGRAMA DE VARIEDADES
(17 anos)
Casaporta
ÊXITO do estonteante ballet DORISS GIRLS
ÊXITO DA NOTÁVEL BAILARINA ESPERANZA ROY
ÊXITO DO CÉLEBRE CONCERTISTA JOSÉ MOTOS
ÊXITO DA ESTRELA DE TEATRO AMPARITO VALLCANERA
ÊXITO DA PARELHA DE BAILE HERMANOS ANTUNEZ
ÊXITO do grande cantor português RAUL PROENÇA
TELEF. 23584
AV. LIBERDADE, 137
Das 17,30 ás 20 CHÁ DANÇANTE

POLITEAMA
UMA PRODUÇÃO JERRY WALD
2.ª SEMANA
REAL. MARK ROBSON
17 ANOS
AMAR NÃO É PECADO
Um filme CINEMASCOPE da 20 th Century Fox
QUE ESTÁ A ENTUSIASMAR LISBOA E ISTO DIZ TUDO...
com LANA TURNER — HOPE LANGE — LLOYD NOLAN — DIANE VARSI — ARTHUR KENNEDY — RUSS TAMBLYN — TERRY MOORE

NO AVENIDA

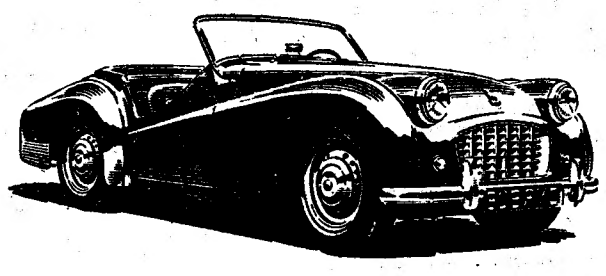
NEYDE
Telef. 27273
EM 2 SESSÕES, ás 20.30 e 22.45 h.
GIUSEPPE BASTOS apresenta EM PLENO ÊXITO!
A ALEGRE REVISTA POPULAR
FOGO NO PANDEIRO

ALMEIDINHA
O MAGNÍFICO TRIUNFO DA COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS
ESPEC. P.ª 17 ANOS

LUSO
Tr.ª da Queimada, 8-A
Telef. 32889 (17 anos)

Hoje (até de madrugada) Estreia do Dueto GORDOS E MAGROS, por FRUTUOSO FRANÇA e MARIA AMÁLIA. Fados por Maria Augusta — Manuel Hilário — Odete Rosa e Manuel Bogalho. Acompanhamentos por António Couto e José Inácio. Amanhã — Grandiosa «Soirée» para entrega da TAÇA AMALIA

Leiam o «SEMPRE FIXE»

MAIS UM TRIUNFO DO
TRIUMPH

NO "CRITÉRIO DA BOA VONTADE"
COSTA FEIO — 1.º DA CLASSIFICAÇÃO GERAL E 1.º DA SUA CLASSE
2.º — ESTEVAM VALENTE Y HORTA
4.º — INÁCIO PINTO CAEIRO
5.º — AMADEU SANTOS FERREIRA
ENCONTRAM-SE EM PORTUGAL
25 TRIUMPH
QUE FAZEM PARTE DO
RALLYE TURÍSTICO TRIUMPH Á EUROPA, OS QUAIS SE DEMORARÃO ENTRE NÓS ALGUNS DIAS. AS EQUIPES MOSTRAM-SE ENCANTADAS COM A BOA REGULARIDADE DA PROVA E BOM RENDIMENTO DOS SEUS CARROS.
Conde Barão Lda
SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL
AVENIDA 24 DE JULHO 62 — LISBOA
AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 21-C

VIDA ARTÍSTICA

Uma exposição retrospectiva
de pintura não-figurativa
na Associação dos Estudantes de Ciências

A Retrospectiva da Pintura Não-Figurativa em Portugal, exposta na Associação dos Estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa, é introduzida num catálogo por José-Augusto França, que nos surge, escusadamente, conflituoso.

Todos nós sabemos que parte da crítica se entrincheira em conceitos ultrapassados. Afirmar que a crítica, na generalidade, na totalidade, «é incapaz de ver», parece-nos errado e insolente. Resta dizer que José-Augusto França o afirma em dois ou três parágrafos mal escritos, confusos, tortuosos, apressados.

A exposição não nos traz novidades e está crivada de lacunas. Como retrospectiva falha. Estamos perante telas de um grupo pouco numeroso de pintores. Estas obras não nos dão a tonalidade geral do fenómeno da pintura abstracta entre nós. O título do certame é ambicioso, revela uma ideia excelente que não se realizou na sua totalidade. O catálogo, antologia de prosa doutrinária e confissional, não contém estudo algum sobre a evolução da arte abstracta em Portugal.

Almada Negreiros encabeça a exposição com cinco telas, algumas delas apresentadas no certame da Gulbenkian. São especulações artístico-científicas que toda uma Faculdade olha em silêncio, esmagada e estupefacta.

As telas de Artur Bual são descarnadas, têm a ossatura nervosamente riscada no exterior. Bual, vigorosa, crispadamente, traça o esqueleto da linha, sobre o qual, ou para lá do qual, repousa a mancha cromática.

O figurativo António da Costa revela-nos uma experiência abstracta difusa e incaracterística. Três composições de António Lino, de um tuam-no perto das suas cidades itageometrismo sólido e fechado, silianas. As paisagens de Albertina Mantua são femininas, diluídas, fluidas, cobertas de uma atmosfera dourada. Carlos Botelho insiste em esbater e diluir Lisboa e aparece-nos quase figurativo, a forçar o seu estilo, a despersonalizar-se.

Fernando Azevedo expõe uma pintura frágil e esboroada. Para lá de uma construção medíocre, Fernando Lanhas tem uma pincelada interessante.

Ao lado de um mau quadro de Cargaleiro, longe das cores mágicas da ceramica, vemos Fernando Lemos, com uma tela de mancha agitada, dinamica, barroca. Guilherme Casquilho é um pintor duro. As telas de Escada, nocturnas e cruéis, são pesadas, espessas, de volumes alinhados mas sem harmonia. José Julio, confluência de duas tendências que podemos dizer centrífuga e centrípeta, a abstracta e a construtivista, apresenta alguns trabalhos da sua ultima exposição. O mondrianista Joaquim Rodrigo pincela engenhosamente em vermelho e azul. Um dos casos mais espantosos da pintura portuguesa contemporanea, Julio Resende, apresenta telas de cores surdas, com o predomínio do castanho e o vermelho, de um clima opressivo e angustiado.

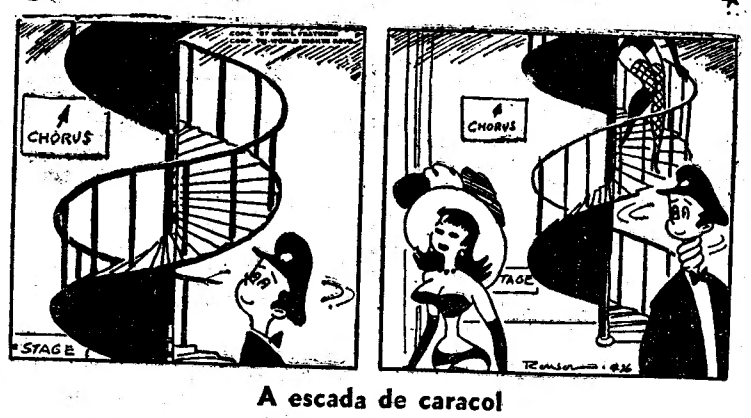
Lourdes Castro apresenta quatro trabalhos. Os dois óleos 39 e 40 são desajeitados e espessos, os dois restantes, de linhas esguias, parecem-nos mais ágeis e subtis. Não se nos afigura válido o quadro de Moniz Pereira «Nocturno africano» e «Composição», de Nuno San-Payo, são interessantes de equilíbrio. Uma claridade doentia, estranha, febril, alaga sobre as telas de Nuno Siqueira. Paulo Guilherme mantem-se decorativo, de efeitos fáceis e rápidos. René Bértholo é de um primitivismo brutal. Os seus quadros são jogos mal tratados e grosseiros. Curiosas, axadrezadas, brilhantes, são as obras de Waldemar da Costa. Vespeira faz «reprise». As suas telas, já expostas no certame da Fundação Gulbenkian, são rudes e ásperas.

A Retrospectiva da Pintura Não-Figurativa atraiu uma multidão de universitários e é uma prova insofismável do interesse dos jovens por uma arte que já não o é mas que se mantem actual. — A. P. F.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

ELE & ELA



A escada de caracol

O Bairro Alto acompanha o progresso

Ao tirarem-se esta manhã, na Rua da Rosa, os tapumes que vedavam das vistas curiosas as obras da Casa Ferreira, verificou-se que, como estabelecimento habituado a servir os melhores artistas plásticos, tinha feito uma completa revolução nas suas instalações, ás quais foram dadas não só a modernização adequada, como o conforto a que os seus inumeros clientes têm direito. Não é, pois, de admirar que a esta casa acorra, além de «elite» dos artistas plásticos, aqueles que encetam os primeiros passos na pintura, pois ali obtêm, além dos melhores materiais, um bom conselho, sempre que for necessário.

Lisboa vista
pelas crianças de Lisboa

Depois de amanhã, sábado, inaugura-se no edifício da Camara Municipal, da Rua Primeiro de Dezembro, uma exposição interessantíssima de pinturas e desenhos de crianças. Promove-a, com o patrocínio do Município, a revista «Os Nossos Filhos», de que é directora a escritora D. Maria Lúcia Silva Rosa.

A iniciativa nasceu em 1955 e há dois anos, portanto, que as crianças de Lisboa trabalham para esta exposição que tem a grata particularidade de ser consagrada a Lisboa. Assim, as escolas primárias, infantis, do ensino técnico elementar e os liceus, como os asilos e as crianças dos bairros, participam nesta exposição, mostrando como vêem a nossa cidade e quais são nela os motivos que mais as encantam. Formam dois grupos — o escolar, cujos trabalhos foram executados livremente nas próximas escolas, e o extra-escolar, orientado por um grupo de artistas plásticos.

A colaboração do Municipio não foi apenas a de ceder salas para a exposição mas a de oferecer material de pintura necessário ás crianças economicamente impossibilitadas de o adquirir. Deste modo, muitas crianças da rua vieram a este certame com o seu depoimento — alguns deles bem dramáticos — como se vê pelo album que já está editado — exprimindo-se livremente, em sessões decorridas em salas cedidas pela Associação dos Vendedores de Jornais, Clube Oriental de Lisboa, Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, Voz do Operário e outras instituições.

Neste certame figuram setecentos trabalhos dos três mil reunidos.

Faleceu há dias uma infanta
que não quis ser rainha de Portugal

Corria o ano de 1882 quando o rei de Portugal D. Luís pensou ser tempo de casar o seu filho primogénito, o príncipe real, futuro rei D. Carlos. De acordo com o Governo e como é costume nas famílias reinantes, foi consultado o Almanaque de Gotha, para ver, entre os países com que convinna estreitar relações, aquele em que haveria uma princesa com idade matrimonial, e cujo físico, segundo fotografias recebidas pelas legações, agradasse ao futuro noivo, que era um belo rapaz com esmerada educação. Não sei por que motivo foi colocada em primeiro lugar na lista a infanta D. Eulália de Espanha. Impunha-se então a escolha de um negociador para esta delicada missão. Estando indicado que fosse um diplomata, pensaram logo em Luís de Soveral, já com prática nas cortes da Europa mais exigentes do seu tempo. Filho e sobrinho de diplomatas, estudou como aspirante de Marinha, em Londres; em 1873 fez concurso para a carreira diplomática sendo nomeado adido em Viena, e no ano seguinte 2.º secretário em Berlim, onde foi encarregado de negócios até 1881, ano em que foi promovido a 1.º secretário para Madrid.

Foi então Soveral encarregado de apresentar a ideia ao Governo espanhol e á família real em nome do rei de Portugal.

Teve naturalmente de ser consultada a infanta que desejou conhecer o negociador, talvez para obter dele informações que lhe interessavam. E' sabido que tais encontros se deram, que a infanta não aceitou a proposta, mas que, em vez, preferiu o negociador! Não se sabe como ela se houve, o que é facto é que produziu escândalo, pelo que Soveral foi convidado a sair de Madrid em 24 horas... Que não houve falta da parte do diplomata prova-o o facto de ter sido logo colocado em Roma, onde ficou até 1884, ano em que foi transferido para Londres, que era o seu sonho, e de onde nunca mais saiu, senão, já promovido em 1891 a ministro «sur place» (caso único), para ser ministro dos Negócios Estrangeiros em Lisboa (1895) durante quase dois anos, por indicação de D. Carlos, que ficou sempre seu amigo, a Hintze Ribeiro presidente do Conselho.

Em Londres conquistou uma situação unica na corte como amigo do príncipe de Gales, situação que continuou quando este foi rei Eduardo VII, a quem acompanhou a Lisboa em 1903 e que uma vez o mandou a Lisboa no seu iate real. Foi Soveral quem preparou as viagens a Londres de D. Carlos e de D. Manuel que foram investidos Cavaleiros da Jarreteira em Windsor.

Soveral só deixou o seu posto, se bem que convidado para continuar pelo ministro dr. Bernardino Machado, com o advento da Republica. Ficou, porém, vivendo em Londres e com a mesma situação social.

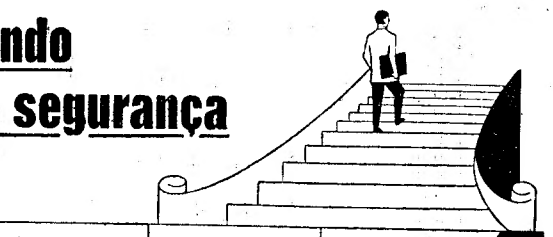
Soveral só não teve sorte como casamenteiro: quando se tratou do casamento de D. Manuel, voltaram-se primeiro para a nação aliada, a Inglaterra, mas as princesas de Connought e de Fife, tão-pouco o aceitaram, não porque D. Manuel não lhes fosse simpático e pelas suas excelsas qualidades um esposo ideal, mas porque estava ainda viva a recordação do regicídio de 1908, o martírio de duas rainhas-mães, D. Maria Pia e D. Amélia, a visitar seus filhos caidos inertes sobre enxergas no Arsenal de Marinha. Deve ter influido também o profundo ressentimento de Eduardo VII, que dissera a Soveral: «não esqueceria nunca que lhe mataram no mesmo dia dois Cavaleiros da Jarreteira, caso unico na história da Ordem».

Voltaram-se então as negociações para a corte alemã, não sendo neste caso possível a participação de Soveral que, como amigo de D. Manuel, foi apenas convidado para a cerimónia nupcial em Sigmaringen. Diz o sr. marquês de Lavradio (secretário do rei) nas suas memórias que Soveral ali não agradou. Não é de estranhar, sabendo-se que preferia ver o rei de Portugal casado com uma inglesa, e que contrariou sempre as pretensões da Alemanha, fazendo mesmo, em certo momento, quando a Alemanha resolveu fazer uma demonstração naval em Lisboa, com que uma esquadra inglesa fosse enviada de Gibraltar, para estar já no Tejo, tendo de ser saudada pela esquadra alemã á sua chegada.

A infanta Eulália, com a queda da monarquia espanhola, retirara-se para uma propriedade em Irun, onde agora faleceu em avançada idade.

AMADEU FERREIRA D'ALMEIDA

Subindo com segurança



1957	52.800.000$00	260.952.839$45	933.529.312$79	1957
1956	45.800.000$00	212.084.715$86	637.137.524$30	1956
1955	24.083.343$00	159.332.824$15	318.184.078$82	1955
1954	20.452.775$68	74.798.733$49	143.787.721$57	1954
1953	5.000.000$00	45.434.616$76	74.309.802$97	1953
	CAPITAL E RESERVAS	DEPÓSITOS	DESCONTOS E EMPRESTIMOS CAUCIONADOS	

PINTO DE MAGALHÃES, L.DA
BANQUEIROS

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

PORTO • LISBOA • AMARANTE • ARCOS DE VALDEVEZ • PENICHE • FÁTIMA

CORRESPONDENTE NO BRASIL:
PINTO DE MAGALHÃES, L.DA
RUA DO OUVIDOR, 86 - RIO DE JANEIRO

De ontem para hoje

O VOLANTE IRRESPONSÁVEL

A irresponsabilidade parece um fatalismo automobilístico. Vai um cavaleiro (tão amador como «chauffeur», pois, não tinha sequer carta de condutor) por ali fora com o seu automóvel, esbarra-o na camioneta que calmamente aguardava a reparação de um pneu. O cavaleiro (Mário Frois Marques, de 33 anos) morre, o «chauffeur» da camioneta é preso. Isto foi em Muge. E em Portimão? Outro desastre na estrada, quando o culpado tentou ultrapassar uma carroça e lhe surgiu pela frente um automóvel. Ia lá dentro o dr. José Dias de Almeida Loução (30 anos, natural de Nisa), delegado do Procurador da Republica na comarca de Alvar que morreu naquele instante. O autor do desastre, talvez não venha a conhecer a extensão da sua irresponsabilidade. Luís Benedito, industrial de Pesca (Portimão) está ás portas da morte.

OS VISTOS PARA FRANÇA

A França, que foi rainha do turismo, e os Franceses que se bastavam a si próprios, contentando-se com o ver viajar os outros que os procuravam, revêem as suas leis e mudam de critérios. Porque a França não é a unica visitada e os Franceses já gostam de visitar, o turismo de Espanha, Itália, Bélgica e Suíça passou a ser padrão das suas leis. Hoje, a França propõe-se abolir vistos. Pelo menos para aqueles de Portugal, Brasil, Africa do Sul e Austrália que desejem demorar-se quando muito três meses. Resta saber se Portugal aceita as condições de reciprocidade, na melhor hora em que se prepara para receber o maior numero de Franceses...

LEIS E FORÇAS DA NATUREZA

NOS campos ermos, não são precisas leis que não sejam as próprias da Natureza. Os homens vão e vêm. Espanha e Portugal estão juntos pelos mesmos cursos de água, ravinas e barrancos. E ter artes de os transpor são todos os ponderáveis, para aqueles que vão e vêm. O Manuel Rodas (30 anos) foi lá. Mas não voltou, ao Soajo, sua terra. O rio, de repente, perdeu a doce cadência das suas águas, e quando o Rodas quis voltar a casa, tinham desaparecido as poldres (passadoiros). O homem, porém, nadava. Deitou-se ao Laboreiro e com ele quis medir as suas forças. As do rio eram contudo mais fortes, dominaram-no, raptando-o. Até agora não voltou a aparecer.

INSTRUÇAO POPULAR

O Plano dos Centenários, anunciado há dezoito anos e lentamente executado, vai entrar em fase nova, mais viva e frutuosa. Pelo menos, é quanto se depreende da decisão de criar mais vinte e duas escolas (3.660 contos) para entregar aos Municípios do distrito de Viseu, Braga, Viana do Castelo, Vila Real, Aveiro e Ponta Delgada. Simultaneamente, foi anunciada a aprovação dos estatutos de quarenta novas cantinas escolares, no continente (pequenos lugares que vão do Norte a Sul) e ilhas adjacentes. A função da escola alarga-se deste modo, a um campo social que não precisa de ser evocado para ter dele a medida encarecível.

QUEM MUITO DORME...

NA paz de Deus e da sua consciência se deitaram o Manuel de Barros e sua mulher (Carregosa, Vagos). Dormiam a sono solto e não deram por que um ladrão, entrando-lhes no quarto, se fora ás calças do Barros, retirando-lhe o dinheiro, abrira a mesa de cabeceira e empalmara-lhe o relógio. O Manuel de Barros e a mulher dormiam. E continuaria a fazenda a minguar-lhes, se o ladrão não tropeçasse. Fugiu pelo telhado (por lá entrara) mas foi cair, aos gritos de socorro, nos braços de um soldado da Guarda Republicana. Era um criado de lavoura, sem morada e de trabalho incerto que vai agora ter lugar certo na cadeia.

JORNAL PEQUENO

O Chefe do Estado recebeu no Palácio de Belém os srs. António Luís Heitor e dr. Afonso Marchueta. ✱ Prosseguiu no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros, que, sob a presidência do prof. Oliveira Salazar, continuou a apreciação do novo Plano de Fomento. ✱ Com o Presidente do Conselho trabalharam os ministros da Justiça e da Marinha. ✱ Foi aprovado, por unanimidade, professor catedrático do Instituto Superior de Agronomia, o eng.º Pais de Azevedo. ✱ Caiu de um jumento que se espantou e morreu horas depois, o oleiro de lanifícios Camilo Ramos (61 anos, Malhadinha, perto da Covilhã).

Uma corrida
do Porto a Lisboa
com porta falsa
para duas ruas

A Polícia Judiciária concluiu e remeteu a juizo um processo em que é arguido Armindo Alves, de 20 anos, natural da freguesia de Caiceira, concelho de Valdevez, o qual, em Setembro ultimo combinou o aluguer de um táxi na cidade do Porto, a fim de o transportar a Lisboa, sem que tivesse dinheiro para pagar a viagem.

Uma vez na capital, indicou ao motorista determinada pensão, em vista de já conhecer os cantos á casa e de saber que a mesma tinha duas saídas para ruas diferentes.

O motorista, que desconhecia o facto, aguardou calma e pacientemente que o cliente se dispusesse a pagar a importancia de 1.000$00 — total do contrato feito na Praça da Batalha, no Porto.

Como, porém, o passageiro se demorasse, resolveu dirigir-se á referida pensão, indagando da sua actividade ali. Ficou muito surpreendido, quando o informaram de que a pessoa em causa havia, de facto, entrado por uma porta, mas que saiu logo por outra.

Sentindo-se ludibriado, o motorista dirigiu-se á Polícia Judiciária, onde apresentou queixa. Foi um simples papel encontrado no automóvel que, através de métodos científicos, serviu para identificar o autor da burla.

De inicio o Armindo negou os factos de que era acusado, mas acabou por confessar.

EM 3 LINHAS

Um decreto-lei, hoje publicado, concede á Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário os meios indispensáveis para promover no ano corrente a execução das obras de construção de edifícios para as escolas de ensino técnico profissional a seu cargo.

///

Foi aberto, na provincia de Angola, um crédito especial de 43.000 contos, destinado a ser restituido á conta do imposto das sobrevalorizações.

///

Na provincia de Moçambique, foram abertos créditos especiais: de 13.991, 6.782 e 6.873 contos, respectivamente para rega e enxugo de terrenos no vale do Limpopo, para a sua preparação e para despessa com dragas e material naval.

///

Foram aprovados os programas das provas de admissão ao estágio pedagógico, referido no decreto-lei n.º 41.273.

///

Foi criada, no concelho da Covilhã, a «Escola-Quinta da Lajeosa», para ensino prático da agricultura, cujo património inicial é constituido pelos bens doados pelo dr. Julio de Campos Melo e Matos.

///

Foi designado para representar a diocese de Nampula junto do Governo da Metrópole o padre Manuel Augusto Trindade, da Sociedade Portuguesa das Missões Católicas Ultramarinas.

///

Foi elevado para 662.500 escudos o subsidio para a obra de abastecimento de água á vila de Lagoa e a diversas povoações do seu concelho.

///

Para a obra de saneamento da vila de Espinho, foi reforçada, com 220 contos, a comparticipação de 540 concedida pelo Estado.

///

A comparticipação de 2.980 contos, para a construção da rede de esgotos da cidade de Beja foi reforçada com 300 contos.

///

Por via aérea regressou de Paris o administrador-delegado da Sonefe, eng. Blanco Nogueira, que participou nas Jornadas Internacionais de Electricidade nos Países Tropicais.

///

Está orçada em 1.946 contos a quarta fase da construção da rede de esgotos de Vila Franca de Xira.

///

A obra de saneamento da Cidade Universitária de Coimbra está orçada em 1.755 contos.

Um grupo de candidatos durante a prova

Duas centenas de concorrentes
a um concurso para aspirantes
dos quadros da Câmara Municipal

Cerca de 200 raparigas e rapazes, muitos deles denunciando nervosismo, sobraçando pastas e com cadernos de apontamentos na mão, dividiam-se esta manhã em grupos ao longo dos claustros dos Paços do Concelho, trocando impressões uns com os outros, enquanto não entravam nas salas onde se ia realizar a primeira prova do concurso para aspirantes do quadro do pessoal maior de secretaria e tesouraria da Camara Municipal de Lisboa (1.200$00 por mês). Este concurso foi aberto em 30 de Outubro de 1956. Estavam inscritos mais de 300 candidatos, um terço dos quais faltou ás provas de hoje.

Nota curiosa, o numero de senhoras, em relação ao dos homens, é absolutamente esmagador. Só Marias são mais de cem.

A's 10 horas começou a entrada para dois salões. A prova de hoje era a de dactilografia. Sobre as mesas, estavam dispostas máquinas de escrever de várias marcas e tipos de letra.

Os candidatos tomam os seus lugares. Começa a ouvir-se o matraquear das máquinas, em ritmo acelerado. Os concorrentes procuram adaptar-se ás máquinas que lhes foram distribuidas.

A prova consiste num ditado. Na mesa do juri, preside ao exame o sr. dr. Jaime Lopes Dias, director dos serviços centrais. Os seus colegas do juri, srs. Reinaldo Costa e dr. Sousa Melo, ditam para os concorrentes um texto sobre o problema de trabalhos administrativos do concurso. De vez em quando, uma curta interrupção. Em determinada altura uma das concorrentes pergunta se deve escrever amizade com s ou com z. Esta duvida estabelece certa hesitação e confusão entre os concorrentes.

O sr. dr. Jaime Lopes Dias observa que só pode responder á pergunta se todos os concorrentes tiverem a mesma duvida. Neste momento uns afirmam com convicção que é com s e outros com z que se escreve a palavra amizade...

E a prova continua.

Um candidato com o 5.º ano dos liceus escreveu o perfeito simples do verbo dizer — «disse» — de uma curiosa maneira: «*dice*». Foi-lhe chamada a atenção para o erro e logo ele declarou com o ar mais natural: «Esqueceu-me de cedilhar o «c».

A prova de dactilografia deve durar até ao fim da tarde e terminar hoje. Amanhã, no Liceu Camões, ás 10 horas, começam as provas de redacção e os pontos teóricos.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima*, 17°,2; *mínima*, 14°. No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 24°,5; *mínima*, 11°.

—Temperaturas observadas hoje, ás 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 15°,7; na água do mar, 15°.

PROCURE

o objecto que deseja e verá que o encontra, a preços muito vantajosos, na **OURIVESARIA NASCIMENTO & PINTO**, Praça da Figueira, 4-A
Ouro ● Prata ● Jóias ● Relógios

Deixou uma fortuna
sem herdeiros conhecidos

Por correspondência recebida de Caracas soube-se, agora, ter falecido na Venezuela, sem herdeiros conhecidos, o riquissimo lavrador e proprietário João Lambeckman, cuja fortuna se avalia em dois mil contos.

Declara no testamento que todas as pessoas, suas possíveis herdeiras, para terem direito á habilitação, devem, primeiramente, comprar lotaria para a Páscoa na Casa Costa, da Rua de S. Paulo, 75 e 77, onde estão á venda os referidos dois mil contos da sua fortuna.

AÇORDA DE SAVEL
Famoso prato do **RIBATEJANO**
SALVATERRA DE MAGOS

Tem a honra de anunciar que a sua passagem de modelos para crianças se realiza sexta-feira, 28 de Março, ás 16 horas, no Restaurante Alvalade (Campo Grande).

Entrada por convites

CAROCHINHA

Avenida Guerra Junqueiro, 19-C
LISBOA — Telef. 726731

Não se fala noutra coisa...

... para lavar muito mais roupa com o mesmo peso de sabão, só lavando com o SABÃO

FAZER RIR MESMO A CHORAR...

O circo está na Província

desde Março até Novembro

e movimenta milhares de profissionais

A velha Rua das Portas de Santo Antão vale por um mundo de tradições circenses. O Coliseu dos Recreios — realidade para uns, sonho dourado para outros — é, certamente, o responsável pela atracção que aquela artéria exerce sobre quantos trabalham em circo.

Seja como for, o certo é que, praticamente, ali nascem, vivem e morrem pessoas e factos ligados á actividade circense em Portugal, cuja verdadeira história está ali, toda inteirinha, nas paredes pardacentas dos edifícios, onde os artistas se encostam, taciturnos, em horas de descanso forçado por falta de contratos, ou nas mesas dos «cafés» e leitarias onde aguardam a vez de fazer vibrar as multidões que ainda enchem, por vezes, a ampla estrutura férrea do Coliseu. Todavia, durante aproximadamente meio ano, na época em que o Sol mais faz sentir os seus efeitos, a Rua das Portas de Santo Antão muda de fisionomia. Quase fica vazia, sem vida, porque o circo, que lha insufla, parte para a Província correndo Portugal de lés-a-lés, em maiores ou menores «chapitaux», com cartazes mais ou menos atractivos, em busca de um publico sempre ávido por ver e aplaudir palhaços, cascadores, equilibristas, funambulos, trapezistas, ginastas, malabaristas, tudo, afinal, que faz do circo um espectáculo para o grande publico.

A categoria mede-se em metros

Durante o corrente mês, nada menos de catorze companhias de circo iniciam as suas digressões pela Província. Os seus nomes, alguns dos quais o publico já conhece, são: — Mariano, Luftman, Alegria, Royal, Canadá, Vitória, Casimiro, Aguia, Maravilhas, Torralvo, Guarany, Popular, Rádio-Circo e Félix. Destes, os quatro primeiros são considerados os principais, pois o diametro dos seus «chapitaux» orça pelos trinta metros.

A categoria de um circo ambulante, na verdade, mede-se em metros, pois será maior quanto maior for o diametro do «chapiteau» sob o qual os artistas actuam e os espectadores se acomodam.

Nos ultimos lugares desta escala de valores figuram os pequenos agrupamentos de saltimbancos, famílias de pobres artistas ignorados ou de pouco valor, que muitas vezes se exibem ao ar livre, nas mais reconditas localidades do País, em feiras e arraiais, pelo preço do óbulo com que a assistência os premeia. Para eles não existe, felizmente, a preocupação de escolha dos locais de exibição. Qualquer um serve, o mesmo não acontecendo já em relação ás companhias mais categorizadas cujos empresários têm de estudar, antecipadamente, os itinerários das suas digressões.

Imposto de terrado

Quase sempre, esses itinerários obedecem a uma só regra: abranger o maior numero possível de pocalidades populosas, onde seja possivel obter licença municipal para actuar e o imposto de terrado seja baixo, o que já hoje é muito difícil de conseguir pois, tanto as autoridades como os particulares, exigem somas elevadas pelo arrendamento de pequenas extensões de terreno por prazos curtos.

Vejamos um exemplo. Em Leiria, qualquer circo que ali queira apresentar-se durante o período da feira anual, terá de pagar 10 contos de imposto de terrado.

Há, ainda, outras dificuldades a vencer, tais como escolha de terrenos para instalação dos «chapitaux» e obtenção de licenças municipais para propaganda sonora.

Há também, que ter em conta a resistência que certas empresas de cinemas opõem á actuação de companhias de circo nas localidades onde exercem a sua actividade, bem como as más condições meteorológicas, pois a chuva ainda que rara em pleno Verão, pode, de um momento para o outro, arruinar o negócio de qualquer companhia de circo.

«Um «chapitaux» debaixo de chuva é como um fato dependurado numa cruzeta. Nem dá gosto trabalhar»—diz-nos um dos componentes do «Duo Markes», das muitas atracções que se preparam para abandonar a Rua das Portas de Santo Antão, a caminho da Província.

Por fim, a maior de as contrariedades: a proibição da assistência de menores a quaisquer espectáculos nocturnos. Na maioria das localidades da Província, a actuação de um circo constitui acontecimento festivo, de que muitos habitantes são obrigados a não participar, bem contra as suas vontades, para não terem de deixar os filhos sózinhos em casa, enquanto assistem aos espectáculos nocturnos.

A época começou

Logo que Março começou a correr, já com os itinerários organizados e os cartazes devidamente elaborados, os circos ambulantes lançaram-se á conquista da Província, com os seus autênticos «exércitos» de artistas, musicos, empregados de montagem e de pista, num total que deve ultrapassar em muito a casa do milhar. Neste momento, com todo o seu conjunto de alegria e cor, estão já a trabalhar os circos Canadá, Luftman, Alegria, Mariano e Royal, respectivamente, na Nazaré, Leiria, Viseu, Coimbra e Torres Novas.

A estas, outras companhias se seguirão, enchendo de animação dezenas e dezenas de povoações do Norte a Sul de Portugal. Até princípios de Novembro o circo ficará na Província, obtendo êxitos estrondosos ou suportando malogros catastróficos. Mas, depois, seja qual for a sua sorte durante a época de Verão, cá o teremos de novo, sempre igual e sempre diferente, para a tradicional época de Inverno do Coliseu dos Recreios. E a velha Rua das Portas de Santo Antão voltará a encher-se de vida e a guardar cada vez mais elementos para a história do circo em Portugal, de que é a melhor fonte.

As lojas

com aparelho de TV

não podem

aumentar os preços

As brigadas da Fiscalização da Intendência têm percorrido estes ultimos dias os cafés, cervejarias, pastelarias e outros estabelecimentos similares que têm aparelhos de televisão, a fim de levar ao conhecimento das respectivas gerências que, por tal facto, não lhes é permitido aumentar os preços estabelecidos e correntes, muito menos fixar preços de consumos mínimos. As brigadas da Fiscalização avisaram ainda os referidos comerciantes de que, dentro de dias, voltariam aos seus estabelecimentos para verificar o cumprimento das referidas determinações. A indicação foi acompanhada do aviso de que, se algum fosse apanhado em transgressão, incorreria nas penas da lei — sem que se pudesse queixar de surpresa.

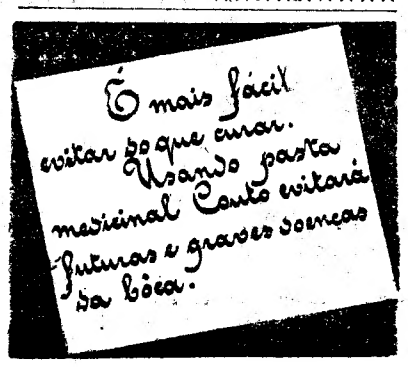
As jóias

de Eva Perón

vendem-se por milhões

BUENOS AIRES, 27 — Começou hoje o leilão de joias que pertenceram a Eva Peron. A peça melhor da colecção, uma pulseira de diamantes incrustados em platina, foi comprada por um comerciante americano, por 665.000 pesos (cerca de 560 contos). Outras duas pulseiras de diamantes e platina foram adjudicadas por 150.000 e 255.000 pesos, respectivamente. Um par de brincos de platina e ouro, com esmeraldas de 9 quilates e meio cada uma, foi vendido por 245.000 pesos, e um diamante, por 70.000 pesos. O leilão vai durar alguns dias. — (F. P.).

COMPRE V. EX.ª
NA
OURIVESARIA DA GUIA
Fundada em 1875
O MELHOR SORTIDO DE JOIAS, OURO, PRATAS, RELÓGIOS
Martim Moniz, 2-10 — Tel. 28336
R. da Mouraria, 7-11 (Junto á Capela N.ª Sr.ª da Saude)



A viagem do «Saltillo»

FUNCHAL, 27 — Por ter melhorado o estado do tempo, o iate «Saltillo», do conde de Barcelona, partiu, ontem, ás 16 e 30 do porto do Funchal, com rumo á Antígua, no prosseguimento da tentativa da dupla travessia do Atlantico. — (A. N. I.).

O PRETO NO BRANCO

O sonho e o acaso

de RAMADA CURTO

Dizem-me que há uma ciência dos sonhos de que eu sei existir uma vasta biblioteca que vai desde os almanaques da bruxa da Arruda, e de S. Cipriano, ou o oráculo de Napoleão, até ao tratado do sábio Freud, que explica os sonhos cientificamente. Eu não conheço nem os almanaques nem os tratados. Sei apenas que se tem sonhos agradáveis ou se tem pesadelos. Como toda a gente, já me tem sucedido sonhar coisas boas e coisas desagradáveis, mas as razões do acto ignoro-as porque nem sou bruxo nem sou sábio. Há também outra classe de homens que sonham. São os poetas. Mas já o caso também não é comigo. Atingi o limite de idade e por isso entendo que o sono foi-se para dormir. Mesmo que o percheance to dream, *o talvez sonhar, do monólogo do Hamlet, é ideia, que não me seduz. A menos que a vida não seja um sonho bem ordenado e com uma certa lógica, criado, por quem criou a vigília, o sonho e o tempo. Mas isto já são filosofias que nem sequer têm o merecimento de ser nacionais a menos que a asneira seja universal. Mas o que eu sei é que há pessoas que sonham a miudo. Talvez seja um processo organico de origem digestiva ou tenha causa fisiológica mais elevada. O meu amigo Tomás é um nervoso, impressionável e imaginativo e é por ser assim que sonha muito. Prolonga a dormir o que lê nos jornais ou vê na teelvisão e ouve na rádio. Uma destas noites sonhou que se viu transportado ao Algarve que é essa linda província portuguesa que está em frente e a pequena distancia do Mogreb, terra dos Mouros. Até mesmo em Silves há uma moira no fundo de um poço que ficou lá desde o tempo em que tudo aquilo se chamava o Algharb. Pois o Tomás conhece o Algharb como eu conheço o Ribatejo. E viu-se em sonhos, em Olhão, a linda vila cubista e branca. Simplesmente ele achou-se não em frente das azoteas e das chaminés arrendadas, mas num Olhão onde havia, elevando-se até ao azul ferrete do céu, dois ou três minaretes e em cada um deles, lá no alto, havia dois ou três figurões que guinchavam cá para baixo coisas que o Tomás não entendia. Por aquilo que ele tem lido, percebeu que os três figurões, três* muezins *que é como eles se chamam, falavam em Alah que é o nome, em moiro, de Deus em português. E o Tomás pensou assustado; — ai que se calhar eles atravessaram o estreito! referindo-se aos moiros já se calcula, que ele pensou que os moiros estão bravos, tinham invadido o Algharb, que fica a dois passos e que o caso que vem ameaçador nos jornais, começara a aquecer. Mas respirou aliviado porque eles não falavam em Mahomet e não diziam que este sujeito histórico era o profeta de Alah. Ao contrário, os muezins diziam que o tal profeta tinha um nome português, Silva ou Sousa ou Lopes. Mas ainda assim um pouco desconfiado deu uma volta por Olhão a ver se descobria na linda terra alguma «mesquitas». Mas não havia. Mesquitas. Se havia, era em Lisboa.*

Mas o caso intrigou-o. Que nome é que os tais sujeitos empoleirados nas tais torres proclamavam? Só quase ao acordar é que o Tomás percebeu que o nome proclamado era de um sabão, que lavava maravilhosamente a roupa. Afinal era um reclame. E nos reclames, já se deixa ver, quem for de qualidade de acreditar, acredita. Quem não acreditar ouve e passa adiante e, ás vezes até, ri-se.

A publicidade excessiva tem um efeito contraprudecente. Inspira a desconfiança. O Tomás contou-me que de uma vez ouviu um charlatão proclamar numa tribuna de praça publica a excelência de um produto que fazia crescer o cabelo. Pois ele o charlatão era completamente careca e, apesar disso, o facto não impediu que ele vendesse ao publico que o ouvia, e lhe via a careca, vinte frascos do produto!

A maior força do mundo contemporaneo é o reclame. Mas atingido o estado de saturação, subitamente já ninguém compra o produto. Desaparece, ninguém fala nele! Isto não quer dizer que não haja produtos que tenham qualidades, mas não tantas como dizem os vendedores. Como tudo neste Mundo sujeito a mudar, tudo muda. Há uma coisa que tem mais forças que o reclame— é o acaso.

Até os sonhos são regidos pelo acaso, pelo muito que se diz do mundo moiro em efervescência. Mas quem sabe se o Mundo se engana. E ninguém sabe de que lado está a chance *como na lotaria e na roleta. Eu conheço um sujeito a quem já saiu a «grande», três vezes. No dobar dos séculos pode haver coisas que parecem nada improváveis e sucedem. E é por isso que a vida é pitoresca e divertida. O pior é que há sempre uma «bola» que mais tarde ou mais cedo sai sempre aos povos e aos homens. E por isso que é uma grande infelicidade ser forçado a entrar no jogo.*

RAMADA CURTO

«Record» russo

em voo com foguetão

LONDRES, 27 — Citando um comunicado da T. A. S. S., baseado em informação da comissão russa encarregada do Ano Geofísico Internacional, a Rádio de Moscovo anunciou que a Russia conseguiu um «record» em voo com foguetão, atingindo a altitude de 473 quilómetros.

Segundo a mesma notícia, o lançamento do foguetão, de um andar, ter-se-ia efectuado em 21 de Fevereiro, ás oito horas e 42 minutos (T. M. G.), «num ponto situado nas latitudes médias da parte europeia do território russo». Seria de 1.520 quilos o peso total do aparelho. — (A. N. I.).

A radioactividade

LAUSANNE, 27 — Começou nesta cidade uma conferência internacional sobre os efeitos da radiobactividade, com a participação de cerca de 150 cientistas dos Estados Unidos, França, Suíça, Grã-Bretanha, Alemanha Ocidental e países escandinavos. — (F. P.).

Compras da Páscoa

TAPETES
MÓVEIS
GRAVURAS

Visite
QUINTÃO
30, R. Ivens, 34

Desperdiçar não é grandeza !...

Coloque as suas economias em objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. DA PRATA, 257

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Carreiras aéreas

A escala de Lisboa nas carreiras da Panair

A Panair do Brasil, que desde o passado dia 15, mantém carreiras diárias entre o Brasil e Portugal e vice-versa, utilizando na maioria dos voos os modernos quadrimotores DC-7C, que servem também a Europa, Africa e Médio Oriente, continua deste modo a servir os interesses das relações luso-brasileiras, numa obra de aproximação entre os dois países. Continua assim o esforço da Panair para manter a escala de Lisboa, de tal modo que, no novo plano de trabalhos e novos horários, a escala de Dacar, em voos directos, foi substituida por Lisboa. A esses excelentes resultados é justo ligar o nome do sr. Licínio Marinho Alves, que desde 1946 exerce a direcção da representação da Panair no nosso país.

Novos horários e novas linhas

Entram em vigor no dia 1 de Abril novos horários das carreiras da Ibéria. Madrid-Lisboa-Madrid, chegadas ao aeroporto, ás segundas, quartas e sextas, ás 12.15, com aviões «D. C. A.» e nos mesmos dias, em carreira inaugural, com aparelhos «Canvair», ás 19 e 50 e regresso a Espanha uma hora depois. A ligação Madrid-Lisboa-Santa Maria-Bermudas-Havana-México, passa a ser duas vezes por semana, com «Super-Constellations», com chegadas a Lisboa ás segundas e sextas-feiras, ás 22 e 10. A carreira Madrid-Lisboa-Nava York, também com «Super-Constellations» será inaugurada, com chegadas a Lisboa ás sextas-feiras, ás 21 e 25, e regresso de Nova York, ás 8 e 30, de sábado. Nesta ultima linha será inaugurada, também, a classe económica. Assim, a Ibéria passará a ter 10 ligações para Lisboa e em transito pelo nosso país, todas as semanas.

Carreiras para o Canadá

A «Canadian Pacific Airlines», que assegura regulares carreiras semanais entre Montreal, Lisboa e Madrid, aumenta essas viagens, a partir de 15 de Abril, para duas vezes por semana, com chegadas ao aeroporto ás segundas e quintas-feiras e partidas para o Canadá ás terças e sextas-feiras.

Um destes voos fará escala em Santa Maria (Açores), oferecendo pela primeira vez, aos emigrantes açorianos a possibilidade de voarem directamente de Santa Maria a Montreal e Toronto, no Canadá, evitando assim a mudança de avião em Nova York.

ATENÇÃO À LAVOURA!

PARA O TRATAMENTO EFICIENTE E RÁPIDO DOS MONTADOS CONTRA O «BURGO» E «MALACOSOMA» UTILIZE O PULSO-REACTOR

PULSAVIA

RENDIMENTO DE TRABALHO: 500 HECTARES DIÁRIOS
CUSTO DO TRATAMENTO: ESC. 100$00, POR HECTARE

TODAS AS DESPESAS INCLUIDAS

CONSULTE OS SERVIÇOS TÉCNICOS DA

SOCIEDADE PERMUTADORA

S. A. R. L.

190 — AVENIDA DA LIBERDADE LISBOA TELEFONE 48141/2

Lustres Cristal

BOHEMIA

A despacho nova remessa

20 % desconto nos artigos em exposição

JÚLIO GOMES FERREIRA & C.ª LDA.

166 — Rua Aurea — 170

SEVILHA

Visite esta linda cidade espanhola utilizando o serviço combinado do caminho de ferro português com a camionagem espanhola, pela fronteira de Vila Real de Santo António.

A travessia do rio Guadiana é feita em barco próprio destinado apenas aos portadores dos bilhetes do serviço combinado.

Viagem de ida ás 3.as, 5.as feiras e sábados e de regresso ás 2.as, 4.as e 6.as feiras.

Companhia de Seguros "CONFIANÇA"

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL REALIZADO ESC. 3:000.000$00

Sede, Galeria de Paris, n.º 34

PORTO

Para os devidos e legais efeitos se comunica que, em Assembleia Geral Ordinária realizada em 25 de Março de 1958, foram eleitos para exercer os diversos cargos da Companhia durante o triénio de 1958-1960, os seguintes Ex.mos Srs. Accionistas:

ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE — Dr. Fernando Rocha Gonçalves
1.º SECRETÁRIO — Carlos Ortigão de Oliveira
2.º SECRETÁRIO — António Pereira da Silva

CONSELHO FISCAL

Banco Pinto & Sotto Mayor
Doutor Francisco de Sá Carneiro
Doutor João Pedro Ruela de Almeida Ramos
Albano de Magalhães
Carlos de Freitas Bravo

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Doutor José de Sousa Machado Fontes
Manuel Ortigão de Oliveira
Doutor António de Mendonça Monteiro
João von Hafe
Eugénio Pereira Furtado

Porto, 25 de Março de 1958.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(a) Fernando da Rocha Gonçalves

Entre motoristas de praça:

-OUVE LÁ, TU NÃO CALCULAS...

SE COM O CASTROL CR (SIMPLES) EU JÁ CONSEGUIA UM RENDIMENTO FORMIDAVEL DO MEU CARRO, ESTOU AGORA MARAVILHADO COM A ECONOMIA QUE OBTENHO, DESDE QUE USO O

CASTROL CRX (ESPECIAL)

É SÓ ISTO:

— CASTO MENOS ÓLEO ■ MUDO O ÓLEO A QUILOMETRAGENS MUITO MAIS ALTAS ■ NÃO PRECISO DE LAVAR O FILTRO NEM DE USAR ÓLEO DE LAVAGEM DE CADA VEZ QUE MUDO O ÓLEO ■ O MOTOR JÁ TEM 250.000 QUILÓMETROS E NEM SEQUER PENSO EM ABRI-LO.

O QUE QUER DIZER QUE:

SE EU, QUE TENHO SÓ UM CARRO NA PRAÇA, CONSIGO ESSA GRANDE ECONOMIA, TU, QUE TENS 10 CARROS, FARÁS UMA GRANDE ASNEIRA SE NÃO O USARES! SE DUVIDAS, PERGUNTA A DEZENAS DE COLEGAS, QUE JÁ O ADOPTARAM E VERÁS QUE TODOS DIRÃO QUE O CASTROL CRX (ESPECIAL) EXCEDE TUDO QUANTO DÊLE SE POSSA AFIRMAR!

COMO A SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLÊSES, LDA. DISPÕE, HOJE EM DIA, DE UM SERVIÇO DE VENDA DE ÓLEO AO LITRO, EM CÊRCA DE 60 GARAGENS POR MEIO DE TANQUES SELADOS, SÓ SE COMPREENDE QUE DISTO SE NÃO APROVEITEM, AQUELES QUE AINDA IGNOREM ESTA ENORME VANTAGEM...

YBARRA & C.IA, S. A.

SEVILHA

PARA:

ALGECIRAS, BARCELONA
CANNES E GÉNOVA
EM 14 DE ABRIL

O NOVO E MAGNIFICO PAQUETE

"CABO SAN ROQUE"

de 18.000 toneladas

Os AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-A, 1.º
Telefone 27264

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfandega, 12
Telefone 26146

ELEGÂNCIA E GRANDIOSIDADE NAS SUAS NOVAS LINHAS

CHEVROLET '58!

MAIS BAIXO E MAIS LARGO

MAIS LONGO E MAIS FORTE

...REALMENTE NOVO!

EM EXPOSIÇÃO NOS NOSSOS CONCESSIONÁRIOS

O CHEVROLET 1958 é um automóvel completamente novo dentro da sua categoria — de facto, parece até demasiadamente novo para ser verdade! A sua extraordinária elegância é acompanhada por um conjunto de novas características — nova carroçaria mais longa, mais baixa e mais larga, novo chassis, motores de 6 e 8 cilindros. Eis o modelo "Bel-Air" de 4 portas sem pilares centrais. Representa, na verdade, um espectacular passo em frente no que respeita a estilo, conforto e excelência técnica.

1908 — 1958

GM

MEIO SÉCULO AO SERVIÇO DO PROGRESSO

GENERAL MOTORS

RUA PARTICULAR, N.º 1 (ALCÂNTARA) TEL. 638181 — LISBOA

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 3092

HORIZONTAIS: 1—A maior intensidade de um acesso de dor. 2—Instrumento de lavoura. 3—Certo. Guarneço de asas. Nesse lugar. 4—Embarcadouro na estação do caminho de ferro. Escritora francesa que foi amada por Chopin. 5—Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Pronome relativo. 6—Impulse. 7—Infectai. 8—Medida chinesa. Ilha do arquipélago das Espórades. Batráquio. 9—Existe. Iguais. 10—Peixe de água doce. 11—Pronome possessivo (pl.). Primeiro rei dos hebreus.

VERTICAIS: 1 — Em pequena quantidade. Cidade de Portugal. 2—Vila e concelho do distrito do Porto. Segundo. 3—O Sol entre os Egípcios. Pequeno barco de recreio. Mantilha de freira. 4—Pregas. Frises. 5—Título do soberano da Pérsia (pl.). Nome de homem. 6—Passadas. Apelido. 7—Isolado. Cá. Pega. 8—Condescenda. Mofa. 9—Enferrage. Lugarejo.

Solução do problema n.º 3091

HORIZONTAIS: 1—Tá. Tropa. 2—Orel. Pita. 3—Deu. Pelo. 4—Os. Corola. 5—Airaras. 6—Arc. Com. 7—Avalias. 8—Balaão. Ru. 9—Mó. Bom. 10—Sé. Saca. 11—Vento. As.

VERTICAIS: 1—Todos. Abas. 2—Ares. Aval. 3—Eu. Aral. Sé. 4—Ti. Ciclamen. 5—Por. Ião. 6—Operação. Só. 7—Piloros. Bá. 8—Atolam. Roca. 9—As. Rumas.

Em lugar

de comprar tintas feitas as tintas de água (plásticas) de que necessite, para interior ou exterior, compre «DEKOROL» e prepare-as a seu gosto. Economizará pelo menos 50 %.

Informa o representante exclusivo: R. QUEIRÓZ — R. Rodrigues Sampaio, 55, 1.º — LISBOA — Telefone 5 00 38.

"José Furtado Leite, Lda."

Por escritura de 21 de Setembro de 1949, lavrada nas notas do notário que foi desta cidade, Lic. António Cardoso de Sampaio e Pinho, (hoje 11.º Cartório Notarial a cargo do Lic. João Anselmo Ribeiro), os unicos sócios desta sociedade, Srs. José Furtado Leite, José Avelar, Hermano Francisco Caldeira Leite e Manuel Furtado Leite, levaram a efeito a subscrição do art.º 5.º do respectivo pacto social, o qual passou a ter a seguinte redacção:

«5.º

— A administração e gerência de todos os negócios da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas por todos os sócios, que ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução, bastando, para que a sociedade fique validamente obrigada, que os respectivos actos e contratos sejam assinados por um dos gerentes, com a firma».

ESTA CONFORME

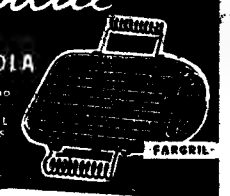
Lisboa, 6 de Março de 1958.

O 3.º ajudante do 11.º Cartório Notarial
Aida de Anunciação Santos
Ferreira Alves

FOTOCÓPIAS

de páginas de livros, catálogos, processos, escrituras, desenhos, partituras, contratos e quaisquer outros documentos
EXECUTA:
ED. A. NASCIMENTO
Rua das Flores, 74, r/c.
(ao Camões)
Telef. 2 04 00 — LISBOA

FOGÕES
A GRANDE MARCA FRANCESA de Fama Mundial
FAR
TODOS EM AÇO, ESMALTADOS A BRANCO
ACABAMENTO IMPECÁVEL
MAIS RENDIMENTO! MENOS CONSUMO!
A GÁS
A GAZCIDLA
PARA BENEFÍCIO DA SUA SAÚDE UTILISE FARGRIL PELA GS SEUS PRELHADOS
INTIMITÉ
CONVOITISE
DÉSIR
FLORÉAL
AURORE
FARGRIL
COM FAR NUNCA DIRÁ SE EU SOUBESSE...
EQUIPADOS COM TERMOSTATO
FOGAREIRO 183
A venda na CIDLA Lisboa, em todas as suas Agências no País e nas boas Casas da Especialidade ★ DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: J. COSTA & SILVA, LDA. RUA ARCO DO BANDEIRA 79 TELEFONE 2'6713 — LISBOA



01 BR-1401

CRIADO PARA A MULHER MODERNA...

Até agora só ao homem era dado o privilégio de usar um relógio automático. Hoje, também a mulher beneficia das realizações revolucionárias das fábricas Eterna que criaram para ela o mais pequeno e mais harmonioso dos relógios automáticos com «rotor» sobre rolamento de esferas. Esta genial descoberta é o fruto de 100 anos de experiência duma fábrica que preside aos grandes destinos da indústria relojoeira. As qualidades do seu Eterna·Matic são excepcionais: asseguram-lhe uma precisão lendária, um regulamento constante, uma garantia suprema e um conjunto de modelos fascinante.

Modelo 01 BR-1401, automático
Em aço inoxidável
Em plaqué ouro 80 mícrons
Em ouro 18 quilates com mostrador de luxo.

Precisão e Prestígio desde 1856

ETERNA·MATIC

O Primeiro Relógio Automático com Rolamento de Esferas

ETERNA S.A., FÁBRICA DE RELÓGIOS DE PRECISÃO, GRENCHEN (SUÍÇA).

SANTARÉM

✝

Dr. António Carlos Borges

FALECEU

Elisa Pinto de Gouveia Cabral Borges, Margarida Pinto de Gouveia Cabral Borges d'Andrade, seu marido Vasco Santo d'Andrade e filha; Maria Pinto de Gouveia Cabral Borges Guimarães Nobre, filho e nora, Maria da Natividade da Fonseca Borges Almeida, Alice da Fonseca Borges, Olímpia da Fonseca Borges, Alberto da Fonseca Borges, filha e genro, Albano da Fonseca Borges, José Joaquim de Almeida Borges, mulher e filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença seu estimado marido, pai, sogro, avô, irmão e cunhado e o préstito funebre saiu hoje, 27, da sua residência, em Santarém, pelas 17 horas, para Celorico da Beira, para a igreja de Santa Maria, realizando-se o funeral, pelas 11 horas de amanhã para o cemitério local.

AGÊNCIA CAMPIÃO & CRUZ

✝

Carlos Ramiro Fernandes

MISSA DE ANIVERSÁRIO

Sua esposa e filhos mandam celebrar missa pelo seu eterno descanso amanhã, dia 28, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, ás 10 e 30. Agradecem a todos as pessoas que assistirem a este piedoso acto.

✝

P.e Ansfrido van de Ven

Pároco da Penha de França

MISSA DO 7.º DIA

Os coadjutores da Penha de França participam que serão celebradas missas pelo eterno descanso do seu Pároco, na igreja paroquial, amanhã, sexta-feira, ás 9 horas e ás 19.30, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir.

Assembleias gerais

Nacional de Navegação

Sob a presidência do sr. D. Manuel Augusto José de Melo, efectuou-se esta tarde a assembleia geral ordinária da Companhia Nacional de Navegação que aprovou o relatório, o balanço e as contas, referentes ao exercício de 1957, do conselho de administração, a que preside o doutor José Augusto Corrêa de Barros.

Do saldo de 32.901 contos, da conta de ganhos e perdas, foram destinados 15.000 a dividendo.

Acentua-se, no relatório, que a Companhia continuou a dar todo o seu concurso ao abastecimento do Estado da India, «comparticipando até em certas obras em curso nos cais, destinadas a acelerar a carga e descarga dos navios».

«Se nos arriscássemos a tirar conclusões, exclusivamente dos numeros que a análise do tráfego oferece — acrescenta — seriamos tentados a concluir que a economia do Ultramar português entrou nos ultimos anos em fase de firme desenvolvimento.

De facto, tem crescido sem desvios, embora demoradamente, a tonelagem transportada; e, em ritmo mais acelerado o movimento de passageiros.

E' certamente no esforço conjugado do Estado, das actividades locais e dos capitais metropolitanos ultimamente interessados no Ultramar, exercendo-se em mais larga escala, e segundo planos coerentes, que deve procurar-se a justificação da tendência progressiva dos ultimos anos.

Novos empreendimentos e a expansão de actividades já existentes explicam não só o incremento da emigração, mais ainda do movimento em um e outro sentido dos homens de negócios e técnicos».

Revela-se que de há muito que o ministro da Marinha «vem a recomendar á C. N. N. a construção de um novo paquete para a carreira de Africa», dizendo-se que é ocioso reconhecer a razão da insistência, hoje, claramente demonstrada pelo incessante incremento do pedido de passagens», e que a Companhia «sacrificando a possível compensação que pudesse auferir no transporte de cargas ao interesse dos passageiros, mandou construir um paquete puro», de 20.000 toneladas de arqueação, destinado a transportar 1.000 passageiros (200 em primeira classe e 800 em classe turística) á velocidade de utilização de 20 nós. Assinou-se o contrato, com um estaleiro de New-Castle, em 18 de Julho passado, e pagou-se a primeira prestação no valor de 31.077 contos.

Além disso, estão em vias de conclusão os dois costeiros «Chinde» e «Angoche», mandados construir para enfrentar as exigências crescentes do tráfego entre portos de Moçambique. «O incremento desse tráfego em 1957 — acrescenta-se — veio a demonstrar o acerto da encomenda e a razão do fretamento do «Coruche» salientando-se que «a necessidade de trazer a Lisboa para reparações mais completas» os navios que a Companhia mantém na Africa Oriental, ou destacados na cabotagem da India, «mais justifica a imperativa aquisição dos novos costeiros».

O empréstimo do Fundo de Renovação da Marinha Mercante foi amortizado, em 7.500 contos, tendo sido igualmente pagos os juros contratuais.

Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela

Na Avenida Sidónio Pais, 26, houve hoje a assembleia geral da Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela que aprovou o relatório e as contas e o parecer do conselho fiscal referentes a 1957, bem como a atribuição de 4.840 contos, do saldo de 11.021 contos para dividendo, cativo de impostos, de 5,5 por cento sobre o capital.

Diz-se no relatório do conselho de administração, a que preside o dr. Carlos Machado Ribeiro Ferreira:

«Ano muito mau, assim pode ser definido, pela generalidade das organizações industriais do País cujas actividades dependem do volume da produção de energia hidroeléctrica, o ano de 1957; hidráulicamente bastante abaixo da média, revelou-se, durante o semestre Julho-Dezembro, o mais seco de entre os ultimos trinta anos.

Quanto á nossa Empresa e em relação ao ano anterior, que, recorde-se, já não foi muito favorável, 20,1 % de diminuição na energia produzida e 12,8 % de diminuição na receita de venda dessa energia representam lamentáveis consequências dos factos apontados, que, no entanto, pudemos evitar se reflectissem proporcionalmente em outros resultados do exercício. O lucro líquido apurado, 38,1 % inferior ao do exercício anterior, foi particularmente influenciado pelos encargos resultantes da diferença entre o preço por que houvemos de adquirir energia termoeléctrica de recurso e o preço por que vendemos essa energia aos nossos consumidores contratuais, e pelo agravamento de mais de 1.000 contos na colecta da contribuição industrial — grupo B — da Empresa, a qual, por força de um douto despacho ministerial, passou a incidir sobre 46 % do nosso capital social, em vez de, como até então, sobre 16 % do mesmo capital. Do referido despacho recorremos oportunamente, apenas se aguardando, com justificada confiança, a decisão, em tribunal pleno, do venerando Supremo Tribunal Administrativo.

No propósito de prepararmos a Empresa para que a sua nova central hidroeléctrica da S.ª do Desterro II entre em laboração em 1959, impôs-se-nos providenciar durante o exercício, á custa de investimentos que ascenderam a 13.000 contos, no sentido de que á energia que essa central vai produzir, invernal e estival; sejam assegurados conveniente colocação e o melhor rendimento».

Companhia União Fabril

Reuniu-se a assembleia geral ordinária da Companhia União Fabril, a que presidiu o dr. Alvaro Belo Pereira. O conselho de administração, da presidência do sr. D. Manuel de Melo, deu conhecimento da sua actividade no decorrer do exercício do ano findo, o 92.º da existência daquela empresa. Recordou, com votos de profunda saudade, a memória da sr.ª D. Amélia Dias de Oliveira da Silva de Melo, e do sr. D. José António de Melo (conde do Cartaxo), director da C. U. F.

Pelo relatório, que foi aprovado, os accionistas foram informados da política de modernização e actualização das instalações das fábricas, política que tem sido, desde sempre, seguida pela empresa. Verificou-se que, no decorrer de 1957, a Companhia União Fabril empreendeu a instalação de electrólise de cobre, e se preocupou com o apetrechamento fabril de tratamento de resíduos de pirite, com a montagem da nova moagem de fosfato, e com a conclusão da primeira fase da ampliação da fábrica de ácido fosfórico, estando já em curso a segunda fase, além da aquisição de novas máquinas na Cordoaria de Sisal, que ficou modernizada e em condições de fazer face ao desenvolvimento do mercado internacional, e de outras iniciativas.

Os Serviços Sociais continuaram a merecer o maior carinho ao conselho de administração que, no Barreiro, montou uma nova messe, destinada a fornecer refeições a operários especializados e a empregados com menor capacidade económica. Foi alargado o Centro Educativo, hoje frequentado por mais de 600 filhos de operários. Além disso, a administração pensa organizar, em breve, um curso pedagógico para crianças con deficiências físicas ou intelectuais, e estudou a montagem de novos Centros Educativos, especialmente em Lisboa, onde se espera colher os bons resultados da experiência feita no Barreiro.

Além disso, começou a organização do Jardim Infantil, o qual entrará brevemente em funcionamento, e verificou-se que os cursos de aprendizes continuaram a decorrer com assinalado êxito.

Foram dignos de registo os serviços prestados pelas despensas, que forneceram, aos empregados e operários, géneros de todas as espécies, num valor superior a 25 mil contos, e a assistência médico-medicamentosa e hospitalar aos reformados.

As obras de ampliação e remodelação do hospital da C. U. F. vão começar numa fase decisiva, encontrando-se muito adiantado o respectivo projecto.

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Na sede da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, efectuou-se hoje, de manhã, a assembleia geral ordinária, que aprovou o relatório e as contas do ano de 1957.

Presidiu o duque de Palmela, secretariado pelos srs. António Jervis Pereira e Manuel José de Freitas.

Por proposta do presidente, foi guardado um minuto de silêncio, em homenagem á memória do professor Rui Teles Palhinha, falecido em Novembro passado, que durante 36 anos foi vogal do conselho fiscal, tendo sido eleito, para o substituir, o sr. José Pedro Carneiro Bustorff Silva. Para a direcção, foram eleitos os srs. dr. José Luís da Camara de Saldanha e general D. Fernando Pereira Coutinho; e para a assembleia geral os srs. duque de Palmela, presidente, e dr. António Júdice Bustorff Silva.

Companhia Nacional de Electricidade

Conforme anunciámos, efectuou-se esta tarde, no Campo Pequeno, 21, a assembleia geral ordinária da Companhia Nacional de Electricidade.

Presidiu o dr. Paulo Menano, em nome da Companhia Eléctrica das Beiras, e foram aprovados as contas e o relatório do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal, referentes ao exercício de 1957, bem como uma proposta do conselho de administração, relativa a aumento do capital social e a emissão de obrigações, e a distribuição de 19.200 contos, do saldo de 25.982, para dividendo ao capital (8 por cento sobre 240.000 contos), cativo de impostos.

Hidro-Eléctrica do Zêzere

A assembleia geral ordinária da Hidro-Eléctrica do Zêzere, reunida, hoje de manhã, na Avenida Sidónio Pais, 24-1.º, sob a presidência do dr. António de Aguiar Bragança, representante da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, aprovou o relatório e as contas de 1957 e o parecer do conselho fiscal, bem como a distribuição de 41.250 contos, do saldo de 47.072, para dividendo, cativo de impostos (75 escudos por acção).

Concluí-se, no relatório do conselho de administração, a que preside o sr. João António Simões de Almeida:

«O nosso sistema produtor continuou a desempenhar papel relevante no abastecimento do País em electricidade, pois couberam-lhe 33 % da produção total dentro da rede interligada, e cerca de 37 % da produção hidráulica; e isto apesar das circunstancias hidrológicas desfavoráveis, que o foram particularmente na zona do País onde se situam os nossos aproveitamentos. Com o funcionamento, no ano corrente, da primeira central a fio de água do Douro internacional, acentuar-se-á a função compensadora do nosso sistema produtor, que é fundamentalmente a que lhe cabe no esquema geral do aproveitamento dos recursos hidroelétricos nacionais.

O regime de exploração conjugada das nossas centrais e das do Cávado com a de Picote irá dar este ano os seus primeiros frutos no sentido de importante redução da probabilidade de recurso ao apoio térmico. O acordo entre as 3 empresas, como corolário desta política de exploração, será factor decisivo na normalidade de vida da nossa economia eléctrica. As dificuldades encontradas para a celebração de tal acordo têm, consequentemente, de ser consideradas como meramente ocasionais.

Já não o serão, porém, no nosso entender, as que fatalmente hão-de surgir com o desenvolvimento da produção, se a preocupação dominante dos novos planos for, como parece que começa a sê-lo, a da maior segurança técnica sem a correspondente ponderação dos problemas financeiros muito delicados que tais soluções fatalmente acarretam.

Queremos referir-nos, por um lado, ao ritmo das novas construções, que se pretende sejam suficientes para, em qualquer momento, fazerem face á ocorrência de anos extremamente secos, e, por outro, á remuneração dos capitais cada vez mais volumosos que é forçoso investir sem que, para tanto, se mostre suficiente o aumento de receita proveniente do ritmo de consumo previsível».

Sociedade Geral

Reuniu-se a assembleia geral ordinária da Sociedade Geral de Comércio, Industria e Transportes, a que presidiu o dr. Belo Pereira, para aprovação do relatório e contas.

Verificou-se que se justificaram plenamente os receios que o conselho de administração daquela empresa havia exprimido no ano anterior, relativamente ao mercado internacional de fretes. A reabertura do Canal de Suez, em Abril, depois de uma excessiva acumulação de «stocks», motivada pela anterior alta especulativa, o aparecimento progressivo, no mercado, do enorme volume de tonelagem encomendado, a relativa benignidade do Inverno na Europa, a tendência que a curto prazo se desenha para uma recessão nas trocas mundiais e a ausência de uma adequada política de desmantelamento, que a posição altista do mercado viera adiando nos ultimos anos, são as causas directas ou indirectas da actual situação.

No decorrer da assembleia, verificou-se também que o índice geral dos fretes desceu muito e que em vários países está amarrado grande numero de navios, tendo sido canceladas muitas encomendas nos estaleiros de construção naval.

A assembleia aprovou votos de saudações ao ministro da Marinha, pela notável acção que continua a desenvolver a favor da Marinha de Comércio, e á Junta Nacional da Marinha Mercante.

A Tabaqueira

Reuniu-se a assembleia geral ordinária de A Tabaqueira, a que presidiu o major Botelho Moniz.

Num relatório circunstanciado, sobre as contas do exercício do ano findo, o ultimo da vigência do antigo regime da industria dos tabacos, o conselho de administração exprime o desejo de realizar, na exploração a que concorreu, obra de vulto, construindo novas instalações. Ao assumir tal compromisso, e embora sejam pesados os encargos, a Tabaqueira procurará melhorar a qualidade e a quantidade da produção, tendo já enviado técnicos seus ao estrangeiro, para procederem ao estudo da aquisição de novo equipamento.

De harmonia com esse propósito, a empresa vai adquirir ramas de tabaco no Ultramar português, e, colaborando com o Estado na nossa balança comercial, importará matéria-prima do estrangeiro, destinada também a melhorar o fabrico.

Os accionistas, através do relatório, verificaram também que o conselho de administração, prosseguindo na exploração da industria de tabacos, tem a consciência de que a situação será dificil e que os anos que vão seguir-se serão de sacrifício, dada a subida verificada nas matérias-primas e os agravamentos provenientes do novo regime.

Importadores, agentes e vendedores de automóveis

Sob a presidência do dr. Tito Castelo Branco Arantes, como representante dos Automóveis Citroën, efectuou-se esta tarde, na Rua Braancamp, 84, 1.º, a assembleia geral ordinária do Grémio dos Importadores, Agentes e Vendedores de Automóveis do Sul, que aprovou o relatório e contas da gerência do exercício de 1957 e uma proposta da direcção para se despender a verba necessária para o pagamento complementar do Pavilhão de Férias, cuja construção foi aprovada na assembleia geral do ano passado.

Pelo relatório da direcção, a que preside o sr. Martinho Lacasta, verifica-se: que, o ano passado, se registaram em Portugal 13.039 automóveis ligeiros de passageiros e 5.847 veículos comerciais, ligeiros e pesados, num total de 18.866 unidades; que no total das importações do estrangeiro, os veículos automóveis representaram sómente 6,29%, em comparação com 6,97 em 1956 e 7,63 em 1955; que a importação de motociclos registou nova quebra, devendo o principal motivo situar-se na popularização de automóveis pequenos (2.829 motociclos em 1957, contra 4.423 no ano anterior); que há em Portugal 172.500 automóveis, sendo 120.000 ligeiros de passageiros e 52.500 veículos comerciais, esperando-se que em 1970 circulem 415.000 unidades; e que o saldo positivo da conta de gerência foi de 186 contos.

União Fabril do Azoto

Reuniu-se hoje a assembleia geral ordinária da União Fabril do Azoto, para aprovação do relatório e contas e do parecer do conselho fiscal, relativos á gerência de 1957.

Os accionistas verificaram, mais uma vez, que a industria portuguesa de adubos azotados só pode atingir o equilíbrio económico, a que tem direito, e remunerar o capital investido, quando as fábricas actuais forem autorizadas a aumentar a sua capacidade, por meio da produção de hidrogénio e amoníaco químicos.

Desde o começo da sua laboração, em 1952, até o ano findo, a União Fabril do Azoto acumulou, por isso mesmo, prejuizos que sobem hoje á cifra dos milhares de contos.

Pelo relatório, a Ufa dá aos accionistas a informação de que a irregularidade de produções de amoníaco resulta do facto de estar limitada ao processo electrolítico, afirmando que o erro não está na concepção inicial da industria, mas sim em não ter sido permitida, até agora, a instalação complementar do fabrico de amoníaco por via química, tantas vezes pedida pela empresa.

A assembleia, ao aprovar os documentos apresentados considerou que, enquanto não forem facultados á União Fabril do Azoto os meios adequados de defesa e justa compensação, como o de produção de hidrogénio químico, a empresa não deixará de ter prejuizos avultados, esperando-se, no entanto, que em breve, se chegue á solução que se deseja, pois a manutenção de uma industria daquela natureza, em regime dificitário prolongado, não aproveita, na verdade, ao património económico do País, nem á vitalidade estável da Lavoura.

Mobil Oil Portuguesa

Sob a presidência do dr. João Pedro Bourbon, efectuou-se a assembleia geral da Mobil Oil Portuguesa, que aprovou o relatório e as contas relativos ao exercício de 1957, reelegeu o conselho de administração e o conselho fiscal e exarou um voto de pezar pelo falecimento do sr. D. Bernardo Pinheiro de Melo (Arnoso), membro do conselho fiscal.

Lustres e Candeeiros em Cristal «Murano»
VISITEM PRIMOROSA EXPOSIÇAO
COLOSSAL SORTIDO DE
Candeeiros e armaduras em metal, em plástico e em vidro para iluminação fluorescente
ELECTRO-IMPORTADORA, LIMITADA
PRAÇA DA ALEGRIA, 44-1.º — TELEF. 34774 — LISBOA

Sitel
AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
VENTILAÇÃO
REFRIGERAÇÃO
Queimadores OIL-O-MATIC
Sociedade Instaladores Térmicos Reunidos, Lda.—Av. António Augusto Aguiar, 7-A — Telefone. 41110-45301

ESPAÑA S. A. Compañia Nacional de Seguros

Agência Geral em Portugal

Rua Garrett, 17, 1.º — Telefones 25053 e 367147 — LISBOA

Balanço em 31 de Dezembro de 1957

RAMO VIDA

ACTIVO

RESERVAS MATEMÁTICAS		
Resseguros cedidos		—$—
RESERVAS DE SEGUROS VENCIDOS		
Resseguros cedidos		—$—
VALORES DE EMPREGO DAS RESERVAS		
Títulos de Crédito e Numerário:		
Próprios	25.882.001$00	
De resseguradores	—$—	
Imóveis	26.781.000$00	
Empréstimos sobre apólices	10.240.060$78	
Empréstimos hipotecários	—$—	
Empréstimos sobre títulos	—$—	62.903.061$78
VALORES EM DEPÓSITO		
De vários	—$—	
De resseguradores	—$—	—$—
DEVEDORES POR VALORES EM DEPÓSITO		
Vários	—$—	
Ressegurados	—$—	—$—
IMÓVEIS		—$—
MOBILIÁRIO E MATERIAL		70.500$00
EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS		—$—
EMPRÉSTIMOS SOBRE TÍTULOS		—$—
DEVEDORES GERAIS		
Segurados, Correspondentes e Angariadores	208.431$31	
Ressegurados	—$—	
Resseguradores	—$—	
Outros	471.811$80	680.243$11
COTAS PARTES DE INDEMNIZAÇÕES A RECEBER		—$—
PRÉMIOS EM COBRANÇA		
Na Agência Geral	618.680$86	
Nos Correspondentes	1.049.353$77	1.668.034$63
LETRAS A RECEBER		—$—
TÍTULOS DE CRÉDITO		6.372.138$00
DEPÓSITOS EM BANCOS		2.404.614$76
CAIXA		220.544$32
		74.319.136$60

PASSIVO

RESERVAS MATEMÁTICAS			
De seguros directos		64.081.156$00	
De resseguros aceites		—$—	64.081.156$00
RESERVAS DE SEGUROS VENCIDOS			
De seguros directos		78.953$00	
De resseguros aceites		—$—	78.953$00
CREDORES POR VALORES EM DEPÓSITO			
Vários		—$—	—$—
Resseguradores		—$—	—$—
CREDORES GERAIS			
Segurados, Correspondentes e Angariadores		173.820$47	
Ressegurados		—$—	
Resseguradores		—$—	
Outros		672.017$65	845.838$12
INDEMNIZAÇÕES A PAGAR			
De seguros directos		470.055$00	
De resseguros aceites		—$—	470.055$00
COMISSÕES A PAGAR			150.538$57
PROVISÕES DIVERSAS			186.478$45
SEDE			
Saldo anterior		4.426.047$61	
Flutuação de Valores:			
De Títulos	324.928$75		
De Imóveis	3.213.066$20	3.537.994$95	
Ganhos e Perdas		542.074$90	8.506.117$46
			74.319.136$60

Desenvolvimento da conta de «GANHOS E PERDAS»

DÉBITO

RESERVAS MATEMÁTICAS		
De seguros directos	5.399.746$00	
De resseguros aceites	—$—	5.399.746$00
AMORTIZAÇÕES		17.661$47
COMISSÕES		
De seguros directos	1.048.516$74	
De resseguros aceites	—$—	
Despesas de Aquisição	334.940$25	1.383.456$99
INDEMNIZAÇÕES		
De seguros directos:		
Do Exercício	4.051.985$20	
De Exercícios anteriores (reajustamentos)	—$—	
	4.051.985$20	
De resseguros aceites	—$—	4.051.985$20
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS		
Prémios	—$—	
Juros	—$—	—$—
DESPESAS GERAIS		
Administração	1.436.127$55	
Impostos	895.280$60	2.331.408$15
ENCARGOS DIVERSOS		363.935$80
SALDO		542.074$90
		14.090.268$51

CRÉDITO

RESERVAS MATEMÁTICAS		
De resseguros cedidos		—$—
PRÉMIOS E SEUS ADICIONAIS		
De seguros directos	11.628.427$24	
De resseguros aceites	—$—	11.628.427$24
RECEITAS DE RESSEGUROS CEDIDOS		
Comissões	—$—	
Indemnizações	—$—	—$—
RENDIMENTOS		
Das reservas técnicas de seguros directos	2.333.609$79	
Das reservas técnicas de resseguros aceites	—$—	
Dos Valores Livres	111.694$86	2.445.304$65
RECEITAS DIVERSAS		16.536$62
		14.090.268$51

O CHEFE DA CONTABILIDADE,

António Augusto Moreira

Lisboa, 31 de Dezembro de 1957.

O REPRESENTANTE LEGAL,

Doutor Francisco de Almeida Carmo e Cunha

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

AUSTRIA: Graz (de 26 de Abril a 4 de Maio de 1958).

ITALIA: Milano (de 12 a 27 de Abril de 1958).

ALEMANHA: Sarrebrücken (de 18 de Abril a 1 de Maio de 1958).

SUIÇA: Bâle (de 12 a 22 de Abril de 1958).

FRANÇA: Lyon (de 12 a 21 de Abril de 1958); **Lille** (de 19 de Abril a 4 de Maio de 1958).

Pedir eslarecimentos na Secção de Informações na estação de Lisboa (Rossio) e no Serviço Comercial e do Tráfego em Lisboa (Santa Apolónia) telefone 864131.

Sr. AUTOMOBILISTA!
SE QUERE REALIZAR CAPITAL EM UMA HORA
consulte a EMPRESA PREDIAL
NORTENHA
COLHAM REFERENCIAS

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.ªs HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Leiam o «SEMPRE FIXE»

O PORTO pelo telefone

Vinte notas de conto a voar...

PORTO, 27 — Não veio de Alfandega da Fé, mas é do Porto, de Campanhã, o sr. António da Silva Moura que pensou ser possível, sem trabalho algum, ganhar do pé para a mão, a quantia de vinte contos, para o que passou para a mão de desconhecidos 30 notas de mil escudos, em troca dum vigésimo que lhe afirmaram estar premiado com 50 contos.

O sr. Moura reside na Rua de Tirares, é lavrador e foi na Praça de Mouzinho de Albuquerque abordado por dois indivíduos bem falantes e de tão boa aparência que, com o seu dinheiro no bolso, partiram num táxi, portanto, pessoas de categoria. Ao tentar rebater o vigésimo, viu, com surpresa, que só tinha a terminação, isto é, o prejuízo não foi total.

Do grupo fazia parte uma «dama» que aguardou dentro do carro que a «transacção» se efectuasse. Seguindo a tradição, o senhor da Rua de Tirares lá foi á Polícia contar a sua desventura, e indicar o numero do táxi com a esperança de reaver o dinheiro.

Rigoroso Inverno

Fortíssimas bátegas de água, trovoada e vento ciclónico, eis o balanço de ontem para hoje. Pelas providências tomadas pelas autoridades marítimas se pode avaliar da intensidade da forte invernia que tem pairado no litoral. Assim, os pilotos da barra içaram o sinal n.º 5, raras vezes usado e que indica ciclone ou temporal de grande violência. O volume das águas do Douro aumentou. Rajadas de vento atingiram 100 a 110 quilómetros de velocidade horária. Há prejuízos em telhas, colectores e árvores derrubados. Entretanto, na cidade pouco ou nada tem chovido esta manhã, vendo-se as ruas secas e muito lavadas.

54.º aniversário do Clube Fenianos Portuenses

Amanhã, ás 21 e 30, para comemoração do seu 54.º aniversário, o Clube Fenianos Portuenses organiza um concerto com a orquestra de cordas da Associação da Orquestra Sinfónica do Conservatório.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 28

SA' DA BANDEIRA — A's 21 e 30 — «A morte dum caixeiro viajante», pelo T. E. P.
COLISEU — A's 21 e 30 — «A Escrava».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Um grito na escuridão».
S. JOÃO — Ás 21 e 30 — «Chá e simpatia».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Escandalo em Milão».
BATALHA — A's 21,30 — «Rainha enamorada».
TRINDADE — Ás 21 e 30 — «Feliz Regresso».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Nunca te deixarei».
JULIO DINIS — A's 21 e 45 — «O Salário do Pecado».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O Salário do Pecado».
VALFORMOSO — As 21 e 30 — «Estradas do Inferno».

UMA PALESTRA

nos «Amigos de Olivença»

Na Casa do Alentejo, efectuou-se hoje a reunião mensal do grupo «Amigos de Olivença». Presidiu o general Humberto Delgado, presidente da assembleia geral, ladeado pelos srs. general Ferreira Martins, dr. Diamantino Real, secretário da comissão internacional de limites entre Portugal e a Espanha, dr. Amandio César, Jorge Rodrigues, Cruz Filipe e Amadeu Rodrigues Pires, sócio n.º 1.

Depois de algumas palavras do presidente, no sentido de se intensificar a actividade do grupo, e da apresentação dos convidados, o dr. Amandio César, redactor do nosso prezado colega «Diário Ilustrado», proferiu uma palestra, intitulada «Olivença, terra irridenta», preconizando, entre outras iniciativas, a publicação de uma monografia completa sobre aquela vila, e a sua distribuição por todas as escolas, Casas do Povo, etc.

Usaram, depois, da palavra os srs. general Humberto Delgado, Jorge Rodrigues e dr. Diamantino Real.

Uma homenagem

ao general José Esquível

Pela ultima Ordem do Exército passou á situação da reserva o sr. general José Esquível, administrador-geral do Exército, que, por determinação do Governo, continua a exercer as referidas funções.

Os oficiais que prestam serviço naquela administração-geral, estabelecimentos fabris e depósitos dependentes daquele departamento militar, reunem-se, por esse facto, ás 17 horas, no gabinete de trabalho do sr. general José Esquível, a fim de lhe apresentarem cumprimentos e de lhe significarem a sua satisfação por continuar ao serviço, apesar de ter atingido o limite de idade.

Em nome da comissão promotora da homenagem falará o respectivo presidente, sr. brigadeiro Américo Gonçalves. No final o sr. general José Esquível agradecerá.

DE LUTO

Pedro Cardia da Silva Coutinho

Da igreja da Pena para o cemitério do Lumiar, a hora ainda indeterminada, sai amanhã, o funeral de Pedro Cardia da Silva Coutinho, figura que foi conhecida de Lisboa, que se dedicou a multiplas actividades, a começar pela de construtor de vários edifícios, entre os quais o da Federação Espírita, na Rua da Palma. Depois dedicou-se á expansão do livro, fundando o Mercado do Livro, no elevador de Santa Justa, e projectando um mercado ambulante que percorreria todo o País. Filho da médica e escritora dr.ª D. Amélia Cardia, frequentou a Faculdade de Medicina, que abandonou por falta de saude. Deixa viuva a sr.ª D. Inês Ferreira Pinto do Couto Cardia. Trata do funeral a Agência «SRAF».

Dr. António Carlos Borges

Com 79 anos faleceu em Santarém o sr. dr. António Carlos Borges, natural de Cortiço da Serra (Celorico da Beira), advogado e figura destacada da política local, ribatejano pelo coração. Deputado desde 1933 até á ultima legislatura, defendeu na Assembleia Nacional os interesses de Santarém, onde desempenhou vários cargos, entre os quais o de provedor da Misericórdia. Inteligente e jovial, interessava-se simultaneamente pelo teatro e por todas as manifestações de arte. Deixa viuva a sr.ª D. Elisa Pinto Gouveia Cabral Borges e era pai das sr.as D. Margarida Pinto Gouveia Borges de Andrade e D. Maria Pinto Cabral Borges Guimarães Nobre. O funeral efectua-se hoje naquela cidade para Celorico da Beira.

O presidente da Assembleia Nacional, sr. conselheiro Albino dos Reis, acompanhado do secretário daquela Assembleia, sr. dr. Manuel José Homem de Melo, deslocou-se esta manhã a Santarém, permanecendo durante alguns momentos junto do corpo, retirando-se em seguida para Lisboa a fim de presidir á sessão da tarde da referida Assembleia. Ficou encarregado de o representar no funeral, assim como á Camara e ao sr. prof. Mário de Figueiredo, que se encontra doente, o sr. dr. Artur Proença Duarte, deputado por este círculo. O governador civil, sr. eng.º Carlos Reis, apresentou condolências á viuva e família do extinto, em seu nome e nos dos subsecretários de Estado da Educação Nacional e do Comércio e Industria.

Adolfo Barbosa Lopes

BRAGA, 27 — Efectuou-se aqui o funeral do sr. Adolfo Barbosa Lopes, de 66 anos, falecido na sua residência, Avenida Marechal Gomes da Costa. O extinto, que era muito estimado nesta cidade, onde exerceu durante muitos anos as funções de ajudante de conservador do Registo Civil, deixa viuva a sr.ª D. Belmira de Sousa Braga Lopes. Era irmão do sr. João Baptista Barbosa Lopes, chefe da secretaria do Hospital de S. Marcos.

SUFRAGIOS

Engenheiro inspector superior João Alberto Barbosa Carmona

Colaboradores seus na antiga Repartição de Pontes da J. A. E. mandam rezar missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 28, pelas 12 e 30, na igreja de Santo António de Lisboa.

Carlos Ramiro Fernandes

A esposa e filhos de Carlos Ramiro Fernandes mandam celebrar missa de aniversário amanhã, ás 10 e 30, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, em sufrágio da sua alma.

Novos pára-quedistas

Amanhã, ás 11 horas, em Tancos, realiza-se a cerimónia da entrega de «brevets» a cerca de uma centena de pára-quedistas que terminaram o seu curso.

Haverá missa campal rezada pelo capelão pára-quedista. Os «brevets» serão entregues pelo director do Serviço de Recrutamento e Instrução, brigadeiro Pinote Rodrigues.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

FURTO DE SACOS DE LINHAGEM — O motorista António de Sousa Adão, natural e residente em Campo de Besteiros, perto de Viseu, queixou-se na P. S. P. de que tendo uma noite destas, o seu carro pesado de carga, estacionado nuns terrenos na Mouraria, dali lhe roubaram uma porção de sacos de linhagem, no valor de 1.800$00.

PELOS HOSPITAIS

ACIDENTE MORTAL — No Hospital de S. José, onde havia dado entrada, há dias, com ferimentos no pescoço, faleceu Ricardo José, de 62 anos, empregado no comércio, morador na Avenida da Liberdade, 141, 5.º, direito.

DESASTRES DE VIAÇÃO — Na sala de observações do Hospital de S. José deram entrada: Marcolino Marinho Cascais, de 16 anos, pintor, residente na Quinta da Letrada, 27-B, colhido por um «eléctrico», na Praça do Chile, sofrendo fractura do coluna vertebral; Albano Andrade, de 65 anos, jardineiro, da Venda Seca, Belas, ali colhido por uma camioneta que lhe causou fractura de uma perna, e José Maria da Conceição, de 46 anos, vendedor ambulante, de Caparide, Estoril, que ali caiu da bicicleta que montava, sofrendo graves lesões internas.

DESASTRE NO TRABALHO — Também ali deu entrada Raimundo Guerreiro Farelo, de 20 anos, jornaleiro, de Chaqueda, Alcobaça, que foi involuntáriamente atingido na cabeça com uma pá, por um companheiro de trabalho, sofrendo fractura do cranio.

ENTRE ALBERGADAS — Na mesma sala de observações deu entrada Isaura da Conceição Correia, de 67 anos, albergada da Mitra, agredida por uma companheira, sofrendo ferimentos na cabeça.

BRINCADEIRAS PERIGOSAS — Luís Filipe dos Santos, de 13 anos, brincando com outro menor de nome Vítor, de 5 anos, deu uma martelada numa bomba de foguete que explodiu, sofrendo o primeiro esfacelamento da mão esquerda, e o segundo queimaduras graves no rosto.

CONFERÊNCIAS

O comandante-aviador José Cabral faz, amanhã, ás 17 e 30, no Aeroporto de Lisboa, uma conferência, acerca do Aeroporto de Idlewild. Preside ao acto o general Humberto Delgado, director-geral da Aeronáutica Civil.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

Reune-se amanhã a assembleia geral ordinária dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, para apreciação e votação das contas referentes a 1957.

QUEM PERDEU?

Da relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. constam um estojo com um fonendoscópio, uma capa de plástico, um saco de ganga com ferramentas, um capuz de plástico, um sapatinho de criança, uma boina espanhola, outra de lã, uns óculos graduados, um cinto de gabardina, uma porção de palha de aço, dois retalhos de fita de veludo, um casaco de malha para senhora, uma pasta de «calf», uma pulseira de ouro, um cachecol de lã, um fio de prata com medalha, um tampão de depósito para automóvel, um aro de roda de automóvel, uma chapa deautomóvel, uma poleia de nes, um limpa-pára-brisas de automóvel, uma sombrinha, dois bilhetes de identidade, uma nota do Banco de Portugal, uma quantia em dinheiro, um porta-moedas com dinheiro, diversas luvas desirmanadas, um cão castanho e diversas argolas com chaves.

Temporal em Coimbra

COIMBRA, 27 — (Pelo telefone) — Durante a parte da manhã, tem chovido aqui torrencialmente. Corre um vento forte, como há muito se não fazia sentir.

VIDA MUSICAL

A Pró-Arte no Mobil Clube

O Mobil Clube, que já o ano passado ampliara um interessante movimento cultural, ao criar com a colaboração de Pró-Arte, uma interessante série de concertos, volta este ano a animar os seus serões artísticos. Na sala de concertos do Conservatório Nacional, apresentara amanhã, ás 21 e 30, um programa a cargo do professor de piano Abreu e Mota, do violinista Lamy Reis e do violoncelista Fernando Costa. Schumann, Chopin, Beethoven, Francoeur-Kreisler-Boccherini, Fernando Costa, David Popper e Menelddelssohn serão os autores interpretados.

FESTA A FAVOR

do Jardim-Escola João de Deus

No Teatro de D. Maria II haverá, amanhã, ás 17 horas, uma festa escolar a favor do Jardim-Escola João de Deus, organizada pelo Lar Educativo João de Deus (Secção Feminina).

O programa inclui a peça «Arco-Iris», da autoria de Maria da Luz de Deus, e recitativos com coreografia própria, por crianças de 4 a 10 anos.

VIDA ARTÍSTICA

Uma exposição em Evora

EVORA, 27. — Nas salas da Comissão Municipal de Turismo está patente, com muito interesse, uma exposição de quadros a óleo, sobre motivos regionais alentejanos, da pintora D. Adelaide d'Mont Palma.

Sapataria Garrett

Apresentou hoje a sua primeira colecção de modelos exclusivos de calçado para a Primavera e Verão, manufacturados na sua própria oficina.

Direcção técnica com mais de 50 anos de experiência profissional.

RUA GARRETT, 94 — LISBOA
Telefs. 26412 — 22313

ORCOSI
R. 1.º DEZ., 45
T. 367444 / 23172

NÃO DEIXE DE CONSULTAR A CASA MAIS ESPECIALIZADA ANTES DE FAZER QUALQUER TRANSACÇÃO, POIS POSSUIMOS UM BOM FICHEIRO PARA:

COMPRA E VENDA DE:
— Prédios (c. óptimo rend.) — Moradias — Vivendas — andares, etc.

HIPOTECAS:
S/prop. rusticas, urbanas (mesmo em construção), e automóveis, INVESTINDO os 12.000 contos dos n/ capitalistas particulares.

TRESPASSES DE:
— Cervejarias — cafés — tabacarias — c. comidas — mercearias, etc.

Tem Prisão de Ventre?
BEBA
AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA
Regularizador das funções intestinais
Laxativa
Dep. Geral: Conde de Barão, 45
Telefone 664378

Restaurante Clementina
O mais esmerado serviço de cozinha portuguesa.
Preços muito acessíveis
Rua Jardim do Regedor, 37, 1.
Telefone 24669

PASSAGENS AÉREAS
PARA TODO O MUNDO
Ao mesmo preço das próprias Companhias
— Assistência gratuita —
Na AGENCIA OFICIAL:
AGENCIA MUNDIAL DE VIAGENS
R. 1.º Dezembro, 2-B-1.º—Lisboa
Telefs. 23869 - 21183

Uma oferta p.ª a Páscoa
PYREX
Uma distinta e util oferta

SINGEVERGA
o licor dos BENEDITINOS PORTUGUESES

O predomínio de Kruchtchev na reunião em Moscovo do Soviete Supremo

Estados Unidos, Llewellyn Thompson. — (A. N. I.).

A agenda dos trabalhos

MOSCOVO, 27. — No final da sessão inaugural do Soviete Supremo, foi anunciado que, na sua primeira reunião, o Soviete da União aprovou a seguinte agenda de trabalhos:

1.º — Ratificação dos mandatos dos delegados eleitos recentemente;
2.º — Eleição das comissões permanentes, incluindo, entre outras, as do Orçamento e dos Negócios Estrangeiros;
3.º — Eleição de um Presidium;
4.º — Nomeação do novo Governo;
5.º — Discussão do relatório apresentado por Kruchtchev, acerca da reorganização das estações distribuidoras de tractores e outras máquinas agrícolas;
6.º — Declaração oficial do ministro dos Negócios Estrangeiros, André Gromyko, enunciando a atitude da Russia, quanto á proibição de armas nucleares.

Para presidente da Comissão Permanente dos Negócios Estrangeiros foi eleito M. I. Suslov, vogal do Secretariado-Geral do Partido Comunista. — (A. N. I.).

Um Lituano presidente do Conselho das Nacionalidades

MOSCOVO, 27 — O Conselho das Nacionalidades reuniu-se por sua vez em sessão separada, no Grande Palácio do Kremlin. Entre as individualidades presentes, notava-se o marechal Bulganine, Mikoyan, Mukhidiov, Chvernik, Pospelov, Kossyguine, Korotchenko e o marechal Malinowsky. A sessão foi aberta por Kirchenstein, vice-presidente da Academia das Ciências da Letónia, que proferiu uma curta alocução. Depois a assembleia elegeu U. V. Peive, presidente da Academia das Ciências da Lituania, seu presidente, substituindo W. Latzis. Os camarotes dos diplomatas e os da Imprensa estavam práticamente cheios.

O Conselho elegeu também os seus quatro vice-presidentes: Karov, sr.ª Kondutchalova, Tutchino e Kisselev. Durante toda a sessão, o marechal Bulganine manteve uma atitude extremamente solene. Práticamente imóvel, conservou o olhar baixo durante toda a sessão, que decorreu muito serenamento. — (F. P.).

As experiências nucleares

VARSOVIA, 27 — Escreve o «Express Wieczorny» que um informador oficial do Kremlin anunciará hoje, na sessão do Soviete Supremo, a cessação imediata pela U. R. S. S., de todas as experiências com armas nucleares. — (F. P.).

A reunião no vértice

(Continuação da 1.ª página)

a sua decisão de suspender as experiências atómicas, encontrando assim um meio indirecto de evitar um «contrôle» desta interrupção.

Washington não se oporia a essa suspensão desde que seja fiscalizada eficazmente e eliminada qualquer possibilidade de fraude. O Governo americano prossegue, com a maior tranquilidade, os seus preparativos. A coordenação dos pareceres dos diversos departamentos interessados — Pentágono, Secretaria de Estado, etc. — não poderá começar senão, talvez, dentro de uma semana, e serão necessários uns vinte dias para organizar o processo da posição americana a submeter á apreciação da N. A. T. O. Só depois, no caso dum «degelo» se manifestar, se sondará Moscovo por via diplomática, por meio de conversações em Moscovo ou Washington que prepararão o caminho a uma eventual conferência de ministros dos Negócios Estrangeiros como ponto de partida para uma reunião dos chefes de Governo.— (France Presse).

Carlos Prestes volta a aparecer na política brasileira

RIO DE JANEIRO, 27. — Pela primeira vez, depois de ter agido na clandestinidade, durante dez anos, como chefe dos comunistas brasileiros, Luís Carlos Prestes concedeu, ontem, uma entrevista, legalmente autorizada, á Imprensa.

Recentemente, as autoridades brasileiras resolveram ordenar o cancelamento do mandado de captura passado contra Carlos Prestes, em 1948, quando a Polícia o acusou de actos subversivos.

Círculos autorizados do Rio declaram que a decisão do Governo, de permitir que o chefe do antigo Partido Comunista, banido em 1947, voltasse a ser cidadão livre, se fundamenta na convicção de que os comunistas brasileiros já hoje não constituem perigo imediato para a segurança da nação.

Falando aos jornalistas, Carlos Prestes declarou que não tem ainda planos quanto á sua futura actividade política, não sabendo, portanto, se concorrerá ás próximas eleições gerais, com a sua candidatura a senador, se vier a ser apresentado por um dos partidos políticos legais. — (A. N. I).

Kruchtchev propõe solução para a crise nos Estados Unidos

MOSCOVO, 27 — Kruchtchev concedeu uma entrevista ao «Jornal do Comércio» de Nova York, alvitrando a necessidade de serem restabelecidas as relações comerciais, em grande escala, com a União Soviética.

Ao iniciar a entrevista — concedida, em Moscovo, a Eric Riddle e H. E. Luedicke, respectivamente, editor e redactor-chefe do «Jornal do Comércio» — Kruchtchev disse que «as divergências ideológicas não podem, de modo algum, constituir obstáculo para o desenvolvimento, mutuamente benéfico, das relações comerciais entre os países socialistas e capitalistas».

Prosseguindo, alvitrou que se permutassem visitas de representantes da industria e comércio da Russia e dos Estados Unidos.

Mais adiante, Kruchtchev propôs o «remédio» para a actual regressão económica nos Estados Unidos, afirmando: «O reatamento das relações comerciais, em larga escala, não só contribuiria para afrouxar a tensão internacional e tornar mais viável a coexistência pacífica, mas seria, também, uma solução para a crise norte-americana.—(A. N. I.).

As greves em Espanha são devidas ao aumento do custo da vida

(Continuação da 1.ª página)

das as classes sociais, a melhora que permitimos á economia nacional, reflectem-se em todos os lares numa realidade tangível com que devemos sentir-nos satisfeitos».

Prosseguindo, o generalíssimo Franco disse:

«Após um século de abandono e de miséria, e uma guerra interior muito dura, o Regime soube conservar a ordem e a tranquilidade nos «vinte anos difíceis» que acabam de passar. Hoje, o povo exige muito mais porque lhe demos uma doutrina a do Movimento Nacional. As realizações, as obras efectuadas são frequentemente esquecidas, justamente porque nos tornamos mais exigentes... O nosso Movimento entra na sua segunda etapa, uma etapa de realizações magníficas». — (F. P. e Efe).

O curso das greves

MADRID, 27 — Segundo puderam verificar os observadores estrangeiros, o movimento grevista de Barcelona, que ontem, á tarde, alastrou até ao país basco, é motivado pelo aumento do custo da vida, aumento que foi objecto de várias reivindicações na província de Guipuzcoa.

Nunca, desde que existe este Regime, um movimento grevista foi tão extenso como o actual, se bem que nos arredores industriais de Barcelona e do país basco, a situação seja bastante confusa e uma grande parte das empresas onde o trabalho paralisou, empregue um numero reduzido de operários. Tudo depende dos grandes centros industriais onde, ontem, o trabalho se mantinha.

Nos meios bancários espanhóis, há a opinião de que as greves não afectam, por enquanto, a economia e as finanças do país, mas que pode tratar-se do começo de um certo numero de fenómenos que podem ter uma influência importante na evolução da Espanha. — (F. P.).

Morreu o filósofo Maurice Pradines

PARIS, 27 — Faleceu o filósofo Maurice Pradines, membro da Academia das Ciências Morais e Políticas. Contava 83 anos. Escreveu muitas obras, nomeadamente «Crítica das condições da acção», «A filosofia da sensação», «O espírito da religião», «Tratado de psicologia geral». —(F. P.).

Ultimas notícias

Está na Guiné o ministro da Suiça

CIDADE DA PRAIA, 27 — Seguiu hoje para a Guiné, no avião da Companhia dos Transportes Aéreos daquela província, o sr. ministro da Suiça em Portugal, dr. Fischer, que esteve, durante uma semana, de visita a Cabo Verde, onde foi hóspede do governador, comandante Peixoto Correia.—(L.).

As greves no Japão

TOQUIO, 27 — Cerca de treze milhões de pessoas ficaram hoje sem transportes, no Japão, quando cem mil trabalhadores das empresas particulares de caminhos de ferro e de carreiras rodoviárias se declararam em greve por 24 horas, pouco antes do período matutino de maior movimento. — (A. N. I.).

Fábrica fechada em Barcelona

MADRID, 27 — A fábrica de camiões «Enasa» fechou em Barcelona, onde alastra o movimento grevista desencadeado na segunda-feira. — (F. P.).

A escalada do Dhaulagiri

KATMANDU, 27 — A expedição suíça conduzida por Warner Stable, que vai tentar a escalada do Dhaulagiri, o mais alto pico do Mundo ainda inviolado, partiu ontem de Polhra com 11 sherpas e 130 carregadores para atingir o acampamento-base, a 20 dias de caminhada. E' a quinta tentativa do género. — (F. P.).

Futebol Brasil-Argentina

SANTIAGO DO CHILE, 27 — No encontro de futebol Brasil-Argentina, a primeira parte terminou com o resultado de 1 a 0, sendo o tento marcado por Aluicio, aos 30 minutos. No segundo tempo, o marcador não sofreu alteração. A linha avançada argentina esteve muito deficiente e não conseguiu desarticular a forte defesa adversária. A classificação do torneio é: Argentina, 6; Brasil, 5; Uruguai e Peru, 4; Chile, 2; e Venezuela, 1.—(F. P.).

FÉRIAS 1958

(Incluindo transportes, refeições em viagem, hotéis, visitas, etc.)

Paris, Bruxelas, etc.
Part. aos Sábados (de 12 de Abril a 11 de Outubro)
12 dias — **4.770$00**

Feira de Sevilha
Part. 16 de Abril
9 dias — **2.100$00**

San Sebastian, Paris, Lourdes, Madrid, etc.
Part. 18 de Abril — 2, 16 e 30 de Maio — 6 e 20 de Junho — 4 e 18 de Julho — 1, 8 e 22 de Agosto — 5, 12, 19 e 26 de Setembro — 3, 10, 17 e 24 de Outubro
15 dias — **4.300$00**

Paris, Amsterdão, Bruxelas, etc.
Part. aos Domingos (13 de Abril) a 14 de Setembro)
14 dias — **6.100$00**

Paris, Bruxelas, Lourdes, Madrid, etc.
Part. 26 de Abril — 24 de Maio — 14 de Junho — 12 e 26 de Julho — 16 e 30 de Agosto — 27 de Setembro
17 dias — **6.370$00**

Paris, Bruxelas, Colónia, Francfort, Stuttgart, Zurique, Lugano, Milão, San Remo, Nice, etc.
Part. 16 de Maio — 6 e 20 de Junho — 18 de Julho — 1, 15 e 22 de Agosto — 5 de Setembro
25 dias — **7.750$00**

Londres, Edimburgo, Glasgow, Manchester, Paris, Limoges, Lourdes, Saragoça, Madrid, etc.
Part. 17 de Junho — 13 de Julho 8 de Agosto — 3 de Setembro
25 dias — **9.980$00**

Paris, Bruxelas, Amsterdão, Colónia, Francfort, Munique, Salzburgo, Viena, Veneza, Milão, Lugano, Lucerna, Genebra, Nimes, etc.
Part. 26 de Maio — 30 de Junho — 14 de Julho — 3 de Agosto
36 dias — **10.900$00**

San Sebastian, Lourdes, Nice, Génova, Pisa, Roma, Florença, Veneza, Milão, etc.
Part. 6, 13 e 20 de Maio — 10 e 17 de Junho — 8, 15 e 22 de Julho — 12 e 19 de Agosto — 2, 9, 16 e 23 de Setmebro — 7 e 21 de Outubro
23 dias — **6.800$00**

Inscrições e informações:
WAGONS LITS/COOK
LISBOA—Av. da Liberdade, 103. Telefs. 31537-31791 (6 linhas); PORTO — Pr. da Liberdade, 12. Telef. 25040; COIMBRA—Largo da Portagem. Telefs. 25576-25333; ESTORIL — Arcadas do Parque. Telef. 060285; LUANDA; LOURENÇO MARQUES.

Que belo folar!
Os 2.000 Contos
do
1.º Prémio
da
Lotaria da Páscoa
poderão ser para si se comprar um bilhete, por 180$00, na
CASA DA SORTE

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

MOBÍLIAS
Mário Ribeiro
Comunica aos Ex.mos clientes e amigos que acaba de apetrechar a sua fábrica com novas máquinas modernas, o que o habilita a executar qualquer móvel com a máxima perfeição.
Trav. Moinho de Vento, 32 (á Estrela) — Telefone 662338

RIBATEJANO
Salvaterra de Magos — Telefone 14
DOMINGO DE PÁSCOA
Almoço e jantar com ementa especial. A pedido, e devido ao grande êxito, o rancho folclórico de Almeirim, 40 FIGURAS 40
e ainda os nossos ranchos privativos de pescadores, campinos de Salvaterra e infantil «Os Avieiros», 80 FIGURAS 80
dançando e cantando o genuino folclore Ribatejano
2 CONJUNTOS MUSICAIS 2
Infirmações e reserva de mesas em Lisboa, telefone 770320
RESERVADO O DIREITO DE ADMISSÃO
a) De Abril a Outubro diáriamente aos almoços, chás e jantares, exibição de ranchos folclóricos

O cigarro com a inconfundivel qualidade inglesa
Importadores: Casa Havaneza
Player's Please

vida literária

Equipas de futebol literárias...

Bizarramente, o «Diário Carioca», do Brasil, apresenta grupos de futebol, com «jogadores» literários.

Eis como seria constituida a equipa portuguesa:

Gil Vicente; Sá de Miranda e Botto; Bernardim Ribeiro, Fialho e Eça; Garrett, João de Deus, Pascoais, Branquinho da Fonseca e Pascoais.

Os Franceses alinhariam:

Cocteau; Malraux e Rimbaud; Boileau, Lucios e Diderot; Bordeaux, Mirbeau, Lalo, Prevôt e Rosseau.

Os Ingleses seriam:

Baring; Burker e Belloc; Blake, Bronte e Browning (I); Burns, Byron, Browning (II), Butler e Bacon.

Não vale a pena dar as de outros países. Não resistimos, porém, á tentação de reproduzir o team russo:

Dostoiewski; Gorki e Gogol; Gonteharof, Lesskof e Groboiedof; Lomonosof, Lermontof, Tikonof, Dobrolinbof e Tchecov.

Se houver nomes gralhados ou mesmo inventados no grupo eslavo, ficam a contas do simpático colega fluminense.

ARTE MODERNA

Camponeses da Holanda, por Tames Oud

Ás maravilhas artísticas do Mundo

ou a prodigiosa aventura do homem através da Arte

Livro de FERREIRA DE CASTRO

A arte é a luta do homem pela imortalidade. De certa maneira, talvez porque os deuses estivessem distantes e nem sempre vigilantes, ele pretendeu, logo no princípio do Mundo, testemunhar, a sua presença, o seu labor, a sua espiritualidade, o seu duplo contacto com a realidade física e a eternidade cosmogonica.

Num planeta desolado, quando ao princípio ainda era o verbo, isto é, a substancia, com raras manchas de vida, coberto pela espessura dos gelos e das florestas, quando as cadeias zoológicas já se haviam estabelecido, mas estavam todavia em transformação—uma dor imensa, pungente, atravessou, como um relampago, a consciência humana. E' o pensamento, que transcende o horizonte geográfico e tenta perscutar o mundo invisivel.

Os astros que ele vê brilhar sobre a cabeça, são correspondências divinas com o seu ser? Sinais do infinito? Fachos luminosos dos deuses para lhe guiar os passos e trocar com ele uma linguagem que ainda é misteriosa?

Tudo, porém, são duvidas, interrogações, apelos sem resposta ou signos que lhe são incompreensiveis. A vida humana é breve a Terra não adquiriu todavia formas concretas. Os acidentes geofisicos repetem-se. Os climas ainda não se harmonizaram na sucessão das estações.

E os séculos passam, milénios, em que o hirsuto Adão, metido nas cavernas, pouco mais é de que um vertebrado, perseguido e perseguidor das outras espécies zoológicas.

E', então, que nos duros, ásperos, e longos invernos do nascer do Mundo, o homem, sem o saber, instintivamente, cria os primeiros rudimentos da beleza plástica, que têm o significado de uma tentativa de ordenação,

(Continua na página central)

5 regras da arte de bem traduzir

O publicista brasileiro Oscar Mendes, que já verteu para português cerca de sessenta obras, apresenta «cinco regras de oiro» para se fazer uma tradução. Ei-las:

1 — Respeitar o estilo do autor que se traduz até ao ponto em que a frase não colida com a nossa língua, procurando sempre manter a fidelidade ao traduzido.

2 — Não tomar a liberdade de escrever á maneira própria.

3 — Lembrar-se de que traduzir é um acto de humildade. A personalidade do tradutor apaga-se diante da do traduzido.

4 — Conhecer bem a língua de que se traduz e para a qual se traduz.

5 — Ter bons dicionários e tomar cuidado com as palavras «traiçoeiras», que se parecem muito com a língua para a qual se traduz, mas têm significado diferente.

FEIRA DAS VAIDADES

Alarme presencista

por ARTUR PORTELA (filho)

«Apenas enquanto a História serve a vida, queremos nós servi-la».

NIETZSCHE

Parece que ninguém nega valor á «Presença». Não há uma oposição sistemática, uma campanha organizada, uma furia anti-presencista. Realmente, ninguém se preocupa com a «Presença». Não é o tema de nenhuma questão viva e acalorada. A «Presença» tem a sua encadernação ao fundo de uma estante da Biblioteca Nacional e as suas páginas empalidecem silenciosamente. Ninguém a discute ou analisa.

Entretanto, três ou quatro vozes clamam neste deserto de apatia, gritando louvores á «Presença». São ermitas de olho esgazeado, testa febril e garganta rouca. Perante a multidão neutra e distante, essas vozes clamam que se defendem contra toda uma turba desgrenhada e demagógica. Em redor, nas colinas, o povo contempla, maravilhado com tão grande alarido, observando o gesticular frenético dos ermitas, de olhos rasgados sobre o desespero, a estamenha esfarrapada e o cabelo revolto. Não, ninguém quer diminuir a «Presença». Não a queremos dinamitar pela simples razão que não se destroi uma peça de museu. A populaça já não range os dentes em frente de uma sege, vê-a no Museu dos Coches. Não nos consumimos em ódio contra os caceteiros miguelistas, olhamo-los em cromos. Do mesmo modo não soluçamos sobre o cadáver de Heitor ou o desastre de Alcácer. A «Presença», de cota de malha, gorro e barba crespa, recolheu ao Museu de Artilharia.

Mas os ermitas rugem, teimosos e pungentes. Dão punhadas no peito e clamam:

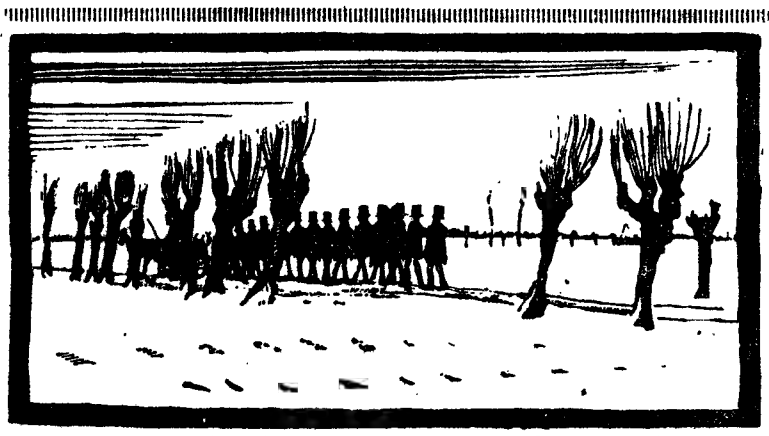
— Ah, a «Presença»! Querem esmagá-la!...

Quem são eles? São criticos? São ensaistas? São jovens estudiosos? São pensadores estrangeiros? Não. Os ermitas são os presencistas. Gaspar lança-nos uma história da «Presença». Régio disz-se perseguido. Os presencistas provocam um tumulto. Afirmam:

— Nada melhor que a «Presença». A «Presença» é a pedra basilar do pensamento português! Sem «Presença» não há pais! Olhem a «Presença», vejam-na, amem-na! Pois não tem boas cores? Olhem os presencistas! Vejam como somos decisivos, fundamentais, sublimes! Nós sabemos tudo, os outros não sabem nada!

Como ninguém se opõe a este desvairo e os observamos, calmos e divertidos, os presencistas escrevem-se cartas, di-

(Continua na página central)



«O enterro», de Dirk Nijland. Repare-se como a silhueta das figuras corresponde ao esquemático das árvores. O desenho é ligeiramente caricatural o que nos parece ter uma maior eficiência dramática

Manuel Teixeira Gomes

— nunca arrependido amoroso da Vida

por URBANO TAVARES RODRIGUES

Manuel Teixeira Gomes foi, entre nós, o incansável, o nunca arrependido amoroso da vida. Esse o primeiro título que lhe cabe na galeria, a que de direito pertence, das grandes personalidades da literatura portuguesa.

Essa personalidade, pode objectar-se, foi por ele (até mesmo confessamente) retocada para a posteridade nos seus livros onde acima de tudo nos lega o seu retrato moral — e o jardim maravilhoso da sua experiência sensorial, as visões que os seus olhos extasiados discorrendo pelo Mundo entesouraram. Se houve comédia estética permanente na existência de Teixeira Gomes, o certo é que ele saiu triunfante do seu combate viril contra a angustia da condição humana. Fiel á sua pena, que cedo optou pela alegria e pela serenidade, fiel ao cantico imperturbável da vida até á ultima página que escreveu, até ao ultimo sorrir dos seus lábios, limitado embora, se quiserem, pelo seu agnosticismo voluntário, pela sua repulsa do absurdo e da solidão, espectador encantado da existência, esquivando-se ao morbo da introspecção, a sua existência é para os nossos dias de cepticismo insatisfeito, de revolta metafísica, de tensão entre solidão e responsabilidade, um exemplo porventura distante, mas sóbria-

(Continua na 23.ª página)

Uma mulher, cuja fisionomia traduz a luta pela vida, gravura de Charley Torop

LIVROS DO BRASIL

«A VIDA QUOTIDIANA DOS AZTECAS»

de Jacques Soustelle

Os «Livros do Brasil» lançaram agora entre nós uma colecção de grande interesse. Da série «Vida quotidiana» recebemos o volume referente aos Aztecas de Jacques Soustelle. Trata-se de um documento histórico escrito com facilidade e brilho e que nada tem da aridez do ensaio científico. Jacques Soustelle faz reviver a civilização azteca em todo o seu esplendor e dinamismo, tratando jornalisticamente o assunto, estruturando a obra na sua sólida cultura histórica.

Tauromaquia

José Trincheira

Informa-nos o representante de José Trincheira em Portugal, sr. Ernesto Costa, que o valente novilheiro abandonou ontem a clínica de Sevilha e já se encontra no Hotel Regina da mesma cidade, de onde sairá no dia 5 de Abril para reaparecer a 6 na sua terra natal, Vila Viçosa

Pede-nos José Trincheira para agradecermos em seu nome a todos os aficionados que se interessaram pelas suas melhoras.

Nas provincias ultramarinas

BEIRA. 27.—«Nesta época de futebol, de basquetebol e de «rock' n'róll», a tourada ainda é o unico espectáculo legítimo e genuinamente português e para portugueses» — afirmou o sr. dr. Ribeiro de Brito, grande «aficionado» da Festa Brava e uma das pessoas que em Moçambique mais se interessa pelos problemas de tauromaquia.

Em conversa com um redactor do «Diário de Moçambique», o sr. dr. Ribeiro de Brito refere-se á construção da futura praça de touros na Beira, que na sua opinião virá a constituir um factor valiosíssimo para a propaganda da Festa Brava, primeiro, e, depois, para que ela se radique definitivamente em terras de Moçambique.

Depois de se referir ao entusiasmo que as corridas de touros criam nos Moçambicanos e até nos vizinhos Rodesianos, o ilustre «aficionado» da Festa Brava, fala no preço das viagens e estadia dos toureiros, um dos encargos mais pesados para uma organização. «Um toureiro que se desloque de avião com dois peões de confiança, representa, só em viagens, um encargo de 56 contos, aproximadamente, isto sem contar com as despesas de hospedagem.

Quanto ao touro, esse já hoje não constitui problema. Há já duas ganaderias no Sul do Save, constituídas á base de touros de Cláudio Moura, de casta Soller, que têm revelado as características do touro peninsular e, também, as do mexicano.

Na opinião do sr. dr. Ribeiro de Brito a criação de gado bravo em Manica e Sofala, reune condições magníficas para o gado de lide, principalmente na zona de Manica.

Depois acrescenta: «dentro de alguns anos com quatro ou cinco praças de touros espalhadas pela província, podemos ter aqui uma época de touros regular, com uma corrida por mês, ou de dois em dois meses».—(L.).

Coral universitário

em Vila Real

VILA REAL, 26. — Em homenagem á Cantina da Sé de Vila Real, de que é director o rev. Henrique Maria dos Santos, abade da Sé Catedral, desloca-se hoje a esta cidade o Grupo Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, que vem dar um espectáculo no Teatro Avenida, cuja receita se destina á benemérita obra. A apresentação será feita pelo dr. Lucíolo Antunes Coelho, professor do Liceu Camilo Castelo Branco, desta cidade.

VIDA MILITAR

Aviso a um furriel

O furriel miliciano, do Regimento de Infantaria n.º 1, na situação de disponibilidade, Orlando de Abreu Silva, deve apresentar-se naquela unidade, com a maior urgência, a fim de legalizar a sua situação militar.

Agressão brutal

VILA REAL, 23. — Foi internado em estado grave, Jestugino de Jesus Rodrigues, solteiro, natural e residente no lugar de Vilarinho de S. Bento, concelho de Vila Pouca de Aguiar, que naquela localidade foi agredido á facada e á paulada por António Magalhães e Joaquim Rodrigues, residentes no mesmo lugar.

DIA 13/4
PORTUGAL-ESPANHA
EM MADRID
Inscreva-se na excursão
da Empresa Capristanos
Av. da Liberdade, 72-A.
Tel. 35505

Esta semana, é da autoria de Gomes Ferreira a primeira página de «Sempre Fixe» e intitula-se «Um melro que canta de galo», alusão ao maravilhoso caso do melro do Entroncamento a que os jornais se referiram. E vêm depois os vários comentários aos acontecimentos desportivos da Semana e em especial ao campeonato de futebol, que tanto apaixonou a opinião publica. Humoristas nacionais e estrangeiros, da pena e do lápis, completam o simpático hebdomadário que constitui um verdadeiro antidoto contra as agruras desta vida.

Prémio de romance

«José Lins do Rego»

A Editorial «Livros do Brasil» comunica-nos as seguintes informações, acerca do prémio de romance «José Lins do Rego»:

O prémio está já aberto a concurso no ano corrente; o juri é composto pelos seguintes escritores: Aquilino Ribeiro e Augusto de Castro, da Academia das Ciências de Lisboa, Francisco da Cunha Leão, director do «Diário Popular, e os críticos João Pedro de Andrade, Jorge de Sena e Óscar Lopes, e António de Sousa Pinto, director-gerente da Editorial; ao contrário do que foi primeiramente anunciado, e atendendo as objecções levantadas por diversos concorrentes, o numero de cópias a enviar a concurso é de cinco.

DESPORTOS

FUTEBOL

José Pereira está lesionado

Helenio Herrera apenas tem um ploblema a resolver no que se refere á formação da equipa do Belenenses para o jogo com o Benfica. Trata-se de José Pereira, que se lesionou no treino de ontem. No caso de não melhorar até domingo, ocupará as balizas Fernandes ou Ramin.

O «onze» provável do Benfica para domingo

Otto Glória, após o treino desta manhã, informou que o «onze» do Benfica para o próximo domingo deverá apresentar-se assim formado: Bastos; Araujo e Angelo; Pegado, Alfredo e Mário João; Azevedo, Coluna, Águas, Caiado ou Mendes e Cavém.

O Caldas desistiu de protestar o jogo com o Sporting

A direcção do Caldas S. C., que apresentara um protesto motivado por invasão do publico, no Estádio «José Alvalade», antes do termo do desafio disputado com o Sporting, resolveu desistir do referido protesto — segundo comunica a Federação Portuguesa de Futebol.

Os árbitros para a 1.ª eliminatória da «Taça de Portugal»

Os jogos do próximo domingo, primeira eliminatória da «Taça de Portugal», são dirigidos pelos seguintes árbitros: Inocêncio Calabote (C. U. F.-Vitória), Hermínio Soares (Porto-Braga), Alvaro Rodrigues (Lusitano-Barreirense), Abel da Costa (Académica - Oriental), Francisco Guerra (Sporting-Torriense), Joaquim Campos (Caldas-Salgueiros) e Eduardo Gouveia (Benfica-Belenenses).

Vantagem do Sporting nas receitas do «Nacional»

O mapa das receitas do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, nas 25.ª jornada, penultima, apresenta o seguinte apuramento de verbas, em contos: Sporting, 1.624; Benfica, 1.102; F. C. do Porto, 1.059; Belenenses, 699; Académica, 469; Braga, 463; Salgueiros, 365; Lusitano, 315; Vitória, 241; Oriental, 224; Barreirense, 210; Caldas, 188; Torriense, 187; e C. U. F., 161.

O Torriense tomou providências especiais para defrontar o Sporting

À hora que sai o nosso jornal, está a treinar-se na Tapadinha, para adaptação á relva, a equipa do Torriense que, no próximo domingo, enfrentará o Sporting, em Lisboa. Após a sessão, os jogadores irão estagiar para um hotel do Estoril.

Portugal-Espanha em Futebol

* FORAM CONVOCADOS 26 JOGADORES
* HAVERÁ ESTÁGIO EM SINTRA
* PREVISTOS QUATRO TREINOS DE CONJUNTO

O seleccionador nacional, sr. dr. José Maria Antunes, deu já a conhecer o seu plano de trabalhos com vista aos jogos com a Espanha, a realizar em 13 de Abril e apresentou a lista dos primeiros convocados — 26 jogadores a que juntar-se-ão mais 8, a designar na próxima segunda-feira.

No mesmo dia, começará o estágio, em Sintra, prolongando-se até á data dos jogos, com treinos de conjunto (4) e preparação individual. Verifica-se que foi finalmente reconhecido o beneficio de uma concentração bem organizada...

Os jogadores convocados foram os seguintes:

SPORTING — Carlos Gomes, Pacheco, Travaços e Hugo; F. C. PORTO — Virgílio, Miguel Arcanjo, Pedroto, Carlos Duarte e Hernani; BENFICA — Bastos, Angelo, Alfredo, Coluna e Aguas; VITÓRIA — Vaz, Graça e Miguel; LUSITANO — Vital, Polido e José Pedro; ACADÉMICA — Rocha e dr. Torres; BELENENSES — Vicente; CALDAS — Saraiva; SP. DE BRAGA — Jorge Mendonça e BARREIRENSE — José Augusto.

Fica em observação directa o seguinte lote: Octávio de Sá, José Pereira, Moreira, Barbosa, Wilson, Galaz, Monteiro da Costa, Casaca, Teixeira, Matateu, Vasques, Faia, Bezerra, Vitor Silva e Morais.

As selecções A e B treinar-se-ão, separadamente, no Estádio Nacional, sob as ordens do técnico uruguaio, Enrique Fernandez.

A equipa principal seguirá para Madrid no dia 11, em avião fretado especialmente.

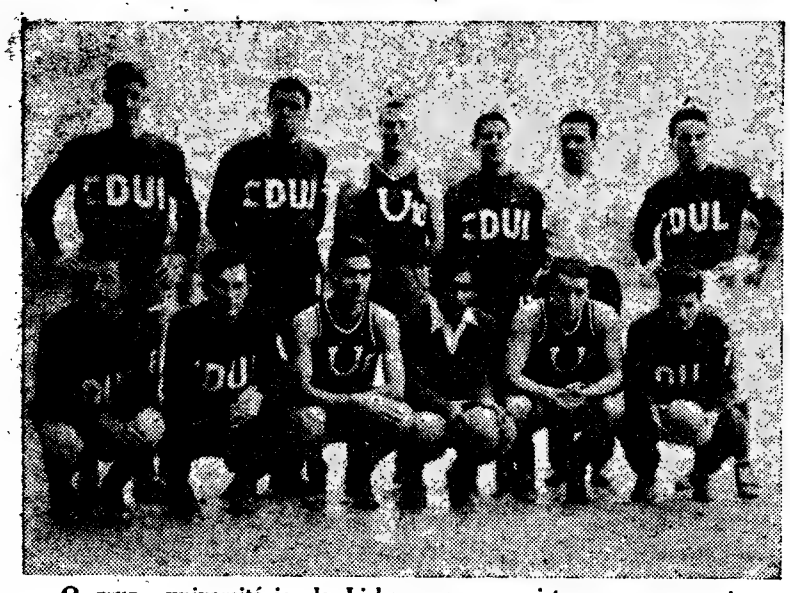
O Porto desfalcado

Para o jogo do próximo domingo, contra o Sporting de Braga, o F. C. do Porto não deverá apresentar a linha sensívelmente alterada. Acursio, que fracturou o sub-braço no Restelo, estará ausente por largo período; enquanto Pedroto, Barbosa, Monteiro da Costa e Jaburu estão lesionados.

O torneio Rio-São Paulo

RIO DE JANEIRO, 27 — Em continuação do torneio Rio-São Paulo, nos jogos, ontem á noite efectuados, verificaram-se os seguintes resultados: Vasco da Gama, 4-Botafogo, 2; e Portuguesa, 4-São Paulo, 4.

O Vasco da Gama ocupa o 1.º lugar seguido do Flamengo, Fluminense e Corinthians.—(A. N. I.).



O grupo universitário de Lisboa que conquistou o campeonato em handebol de sete

Os universitários de Coimbra que conquistaram o título nacional em futebol

Lisboa e Coimbra repartiram

entre si os quatro títulos dos campeonatos nacionais universitários

A encerrar os campeonatos universitários que desde domingo até ontem se disputaram em Coimbra entre as três universidades do País, efectuaram-se no ultimo dia os encontros Lisboa-Coimbra em três modalidades para atribuição dos títulos.

Em primeiro lugar, realizou-se, á tarde, no Estádio Municipal o encontro de futebol. A partida que se jugava fácil para a turma de Coimbra em virtude de ser constituída por experientes jogadores da Associação Académica, entre os quais Abreu, Torres, Malicia e Gil, podia ter terminado empatada, devido á boa organização defensiva dos Lisboetas que, no segundo tempo, lograram esquematizar alguns lances ofensivos merecedores de melhor sorte. Resultado final, 3-1, favorável a Coimbra.

As equipas, sob a arbitragem do sr. Jorge Santos alinharam:

Coimbra — Rogério; Oliveira e Manecas; Malícia, Torres e Abreu; Gonçalves, Orlando Vieira, Aprigio, Gil e Santareno.

Lisboa — Vicente; Fernandes e Mário Simões; Aurilio, Veiga da Fonseca e Candeias (Carvalhais); Fonseca e Costa (Julio Coelho), Graça, Mário Pereira, Mensurado e Sebastião.

No ginásio do Liceu de D. João III, completamente cheio de um publico entusiástico e ruidoso mas pouco compreensivo efectuaram-se os encontros finais de voleibol e basquetebol.

No primeiro, a equipa de Lisboa, constituída por jogadores experientes e de muito bom nível técnico, venceu bem, por 3-0, o esforçado grupo de Coimbra que ofereceu tenaz resistência em todos os «sets» mas não passou nunca dos 8 pontos.

Salientamos dos vencedores, ainda que todos de equivalente capacidade, Marques Pereira, António Augusto e Mariz Fernandes que impressionaram pelos seus remates, e dos vencidos, José Ri, Sá Lima e Edmar.

Sob a arbitragem dos srs. dr. Mário Cunha e prof. Eugénio Carvalheira os grupos alinharam:

Lisboa—Freire, Mariz Fernandes, Marques Pereira, Raul Costa, João Nuncio, António Augusto, José Machado, João Raimundo, Begonha e Puga.

Coimbra — Vítor Hugo, Edmar, Jaime, Torre, José Rui, Sá Lima, Roque Pereira, António Vasco, Gilberto, Gonçalves e Beirão.

Em basquetebol realizou-se a seguir uma disputadíssima partida entre as fortes equipas de Coimbra e de Lisboa, constituídas por excelentes jogadores, alguns internacionais e distribuidos com equilibrio por ambos os grupos.

Assim o encontro decorreu de forma muito especial com uma cautela extraordinária na defesa, o que explica a baixa marcação alcançada. Na verdade, Lisboa vencia ao intervalo por 14-11, mas a marcação que subiu relativamente no segundo tempo, não foi além de 38-34, favorável a Coimbra, o que permite visionar o ambiente de luta renhida em que se desenvolveu o jogo e as ligeiras diferenças que separaram as equipas.

O Desportivo

de Lourenço Marques será o representante de Moçambique na «Taça de Portugal»

Está absolutamente garantida a particpação de uma equipa moçambicana na «Taça de Portugal», em futebol. O subsidio de 300 contos foi concedido pelo Governo da Provincia, tendo sido aprovado superiormente.

A representação dos Moçambicanos será confiada ao Desportivo de Lourenço Marques, cuja equipa ganhou o torneio de qualificação.

Do Desportivo fazem parte o famoso Laje, que foi já pretendido por vários clubes metropolitanos, e Julinho, que foi interior do Benfica.

A representação portuguesa

ao Congresso Mundial de Educação Física já está seleccionada

A comissão encarregada de seleccionar a representação nacional civil ao Congresso Mundial de Educação Física, que, de 5 a 12 de Julho, se realiza em Bruxelas, constituída pelos srs. dr. Salazar Carreira, inspector-geral dos Desportos; dr. António Leal de Oliveira, vice-presidente e delegado no nosso País da Federação Internacional de Educação Física, e prof.ª D. Ingrid de Figueiredo, do I. N. E. F., depois de estudar maduramente e de consultar os dirigentes dos clubes com secções de ginástica filiadas na F. I. E. F. e os professores das diversas classes candidatas, considerou que, ante a extraordinária importancia da aludida manifestação, seria mais conveniente fazer reforçar as equipas em melhores condições para os fins em vista, com elementos de outros clubes. Prevaleceu a ideia de que tal reforço deveria provir de classes com os mesmos professores, a fim de facilitar a preparação.

Foram, assim, escolhidas as turmas de homens e de senhoras do Ateneu Comercial de Lisboa, que serão reforçadas com ginastas do Sporting (homens) e do Algés e Dafundo (senhoras), dirigidas, respectivamente, pelo prof. João de Moura e Sá e pela prof.ª D. Maria de Lourdes Tainha. O trabalho de selecção não foi fácil, pois outras classes candidatas demonstraram possuir elementos de bom nível, como, por exemplo, a de senhoras do Sporting. A preparação conjunta dos ginastas prováveis já principiou com a finalidade numa escolha definitiva de efectivos e suplentes, sendo os primeiros no total de 16.

Embora ainda não superiormente decidido, está quase garantida a participação no Congresso de classes do Colégio Militar e dos Pupilos do Exército, de reconhecido valor. Prevê-se, também, a deslocação a Bruxelas de diversos professores portugueses de educação física, incluindo de Angola e Moçambique.

Com o fim de facilitar a participação de congressistas, a comissão organizadora do Congresso conseguiu obter alojamentos colectivos pela quantia de 65 francos belgas, com pequeno almoço, por dia. As inscrições serão aceites apenas até 1 de Abril, próximo.

O Comité Olímpico Português considera-se legal

O actual Comité Olimpico Português, eleito em Março do ano passado, procura definir a sua posição perante a opinião publica, na verdade bastante agitada, no que se refere á ilegalidade da sua situação, apregoada pelo delegado do Comité Internacional.

Num comunicado distribuido ontem, á noite, afirma-se que — o C. O. P. foi constituido por iniciativa do Comité cessante, nos termos das disposições das regras olimpicas promulgadas em 1956, tendo sido o mesmo Comité cessante que estabeleceu o processo de aplicação dessas normas; as federações aceitaram confiadamente o sistema que lhes foi indicado e todas as reuniões necessárias foram dirigidas pelo anterior presidente e também delegado do C. I. O., com poderes especiais de fiscalização; nenhuma federação recusou os seus representantes, que foram livremente indicados; foram coaptados alguns membros entre as individualidades que prestaram á causa excepcionais serviços, fazendo-se depois a eleição da comissão executiva; entre os representantes das federações figurava o actual delegado do C. I. O., que também fazia parte do anterior Comité; o Governo da Nação concedeu o indispensável reconhecimento, nos termos da legislação vigente; foi pedida igualmente a aprovação do C. I. O., mas que dois dos seus membros, que passaram por Lisboa, a caminho da reunião de Sófia, não procuraram qualquer informação junto do Comité constituido.

Inclui, ainda, a referida nota que —o actual delegado internacional se propôs promover a reorganização do C. O. P. sem que curasse saber porque isso lhe foi determinado e como se a referida constituição padecesse de irregularidades; tal decisão representa um agravo para o seu antecessor e para o Comité de que fazia parte, visto serem da responsabilidade de ambos as normas seguidas; o mesmo delegado julga-se com o direito a rejeitar nomes, quando só ás federações compete escolher, por eleição e sem coacções; a acção do referido delegado revela a intenção de ferir pessoas e não a de defender princípios. E finalmente:

«O Comité Olimpico Português diligenciará, por todos os meios legítimos, desfazer as incompreensões do Comité Internacional, de que não é, afinal, responsável. A perfeita consciência da sua posição respeitosa do espírito olimpico e da letra dos regulamentos que o defendem, autoriza-lhe a maior firmeza de atitude. O brio e a dignidade do desporto nacional, representado no C. O. P., assim o impõe».

ATLETISMO

A estafeta Guincho-Algés efectua-se em 6 de Abril

A Associação de Atletismo de Lisboa organiza, no próximo dia 6 de Abril, a estafeta Guincho-Algés, que substitui a tradicional prova pedestre Cascais-Lisboa.

Os percursos são os seguintes: Guincho - Cascais, Cascais - Estoril, Estoril - Parede, Parede - Paço de Arcos e Paço de Arcos - Algés.

Três alemães no «Grande Prémio de Lisboa»

Para a reunião internacional de atletismo, a realizar na noite de 28 de Maio, no Estádio «José Alvalade», o Sporting assegurou a colaboração de três excelentes atletas alemães, Germar, Laver e Molzberger, os dois primeiros recordistas europeus dos 100 e 110 metros barreiras.

PELOS CLUBES

A assembleia geral do Benfica foi adiada para 3 de Abril

A eleição dos corpos gerentes do Benfica que estava marcada para depois de amanhã, foi adiada para o dia 3 de Abril, á mesma hora, na sede do clube.

CICLISMO

Plano de preparação para a «Volta á Espanha»

Com vista á participação da equipa nacional na «Volta» do país vizinho, o seleccionador delineou um plano de preparação, que foi já entregue aos dirigentes federativos, o qual compreende um percurso total de 1.291 quilómetros de estradas nortenhas.

Após o campeonato nacional de fundo, a disputar em 6 de Abril, será escolhido um lote de 15 ou 16 corredores dos quais sairão os dez que hão-de formar a equipa. Nos dias 12 e 13, haverá duas provas, no total de 303 quilómetros, e de 18 a 19 de Abril serão percorridos 736 quilómetros, desdobrados em seis etapas.

O «Diário de Lisboa» é vendido em ALMADA por José Zeferino Matoso.

HÓQUEI EM PATINS

O Chile confirmou a sua inscrição no campeonato mundial

Para o próximo «Mundial» de hóquei em patins, a disputar no Porto, o Chile acaba de confirmar a sua participação. O outro representante sul-americano, Uruguai, ainda não se pronunciou em definitivo.

A Federação Portuguesa só aceita a inscrição de dez países, numero máximo, dos quais oito são europeus. Desde que a Alemanha e a Suíça ainda não deram uma resposta concreta, e no caso do Uruguai não se deslocar, admite-se a hipótese de virem a ser convidadas as equipas da Holanda, Dinamarca e Noruega.

BASQUETEBOL

A selecção espanhola chega amanhã

MADRID, 27.—A selecção nacional que no próximo sábado vai enfrentar a de Portugal no Porto, sai amanhã desta capital, em avião, pelas 13 horas, e é constituida por Kuckarski, Hernandez, Trujillano, Sevillano, Nadal, Capel, Borrell, Parra, Masferrer, Canals, Lluis e Brunet. Martinez é assim substituído por Masferrer. Acompanha-os o seleccionador Ardevinez e o chefe da equipa, Jaime Dausa.—(Efe).

HOJE À NOITE

Basquetebol — Para o «Grande Torneio de Lisboa», ás 22 horas, Ateneu-Seixal, no campo do primeiro.

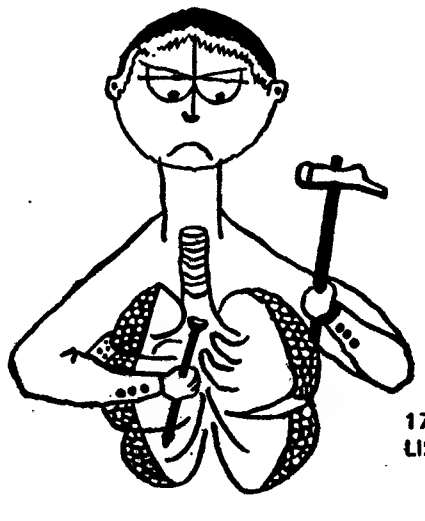
Campeonatos regionais: Sporting A-Maria Pia (juniores), em Campo de Ourique, ás 21, e Benfica-Queluz, no Passadiço, ás 22. Neste mesmo recinto, uma hora antes, defrontam-se os infantis do Benfica A e Cruz Quebrada.

Ginástica — Na sede do Ginásio Clube Português exibições de ginástica integradas nas comemorações do 83.º aniversário da colectividade, a partir das 21,30 horas.

Hoquei em Patins — Começo da (Taça de Honra» (Sul). No rinque do Futebol Benfica, a partir das 21 horas: Recreios de Algés-Mundet, Queluz-Azeitonense, Hoquei de Belém-Naval Setubalense e Académica da Amadora-Paço de Arcos.

Ténis de mesa — Campeonato Corporativo, ás 21,15, nas mesas das equipas que se indicam em primeiro lugar: Lisgás-Espírito Santo, TAP-Sedeira, Carris-Atlantico, Açores-Tejo e Sindicato de Seguros-Zêzere.

Xadrez — Campeonato regional de terceiras categorias, na Sociedade de Geografia.



NÃO MALTRATE OS SEUS PULMÕES
RESPIRANDO AR IMPURO

OS RENOVADORES DE AR
ARIELFLUX San Giorgio
Poderão respirá-lo por si

Representantes e Distribuidores:
Casa Palissy Galvani
17-A, R. Serpa Pinto, 17-D (ao Chiado)
LISBOA — Telefs.: 2 0709 • 2 2624

Um desenho
de Francisco Franco

Francisco Franco não foi, apenas, um grande escultor de sentido monumental que tantos vultos deixou da história portuguesa, em obras vigorosas de expressão.

Foi também, sobretudo na gravura em madeira, um desenhador que deixou marcada uma maneira sobria, intensa, como que condensada em que o escultor se revelaya. Via em volumes. As suas linhas eram incisivas. Definiam um recorte, como se demonstra neste belo tipo português, reproduzido, há anos, na revista literária «Contemporanea», de que foi director José Pacheco.

FEIRA DAS VAIDADES

(Continuação da 17.ª página)

zem-se frases, trocam-se suspiros. Não basta. E' necessário lutar. Entendem-nos os presencistas e lutam—uns contra os outros!

Contra todos os princípios da ciência histórica, Gaspar escreveu a «História do Movimento da Presença», mais uma página da sua autobiografia, que vem sendo fragmentada em folhetim. Apesar de, no prefácio, afirmar ser este uma «story» e não uma «History», o titulo é pomposo e despropositado. Porque Gaspar pertenceu á «Presença», porque, de certo modo, foi a «Presença», porque acaba de sair desse movimento que viveu intensa, apaixonadamente, porque não tem a envergadura de um historiador, não devia ter escrito este livro. Gaspar podia dar-nos o seu testemunho. Construir uma obra sob a palavra pesada e severa de História — não Gaspar esmaga Guizot, Herculano e Pirenne. Aliás, Gaspar está possuido de um furor historicista. E' sua a «História da Paesia do século XX» onde, como sempre, separa o trigo do joio.

Entre as lágrimas coloridas do diário intimo de Gaspar, rápidamente escrito, suculento de pitoresco, encontramos duas passagens que nos parecem essenciais. A primeira é a descrição das dissidências presencistas, onde Gaspar se justifica. A outra é a transcrição de um artigo de Régio publicado em 1935, onde se diz: «...a «Presença» não é o que poderia ser? Tem muitas deficiências? Não atinge o ideal? Oh! Plenissimamente de acordo! Quer isto dizer que seja um cadáver? Não... ninguém se incomoda com as doenças de um cadáver. Quer isto dizer que se pode fazer melhor? Quer. Pois bem: fazei vós aparecer uma revista superior á «Presença». Dai-lhe uma expansão como a «Presença» nunca teve. Descobri-lhe colaboradores que a «Presença» nunca descobriu. Abri-lhe horizontes que a «Presença» nunca nos mereceu. Erguei-a a um plano de sonho e combate que a «Presença» nunca indicou. Assegurai-lhe uma existência a par da qual nada serão os trabalhados nove anos da «Presença»... E depois de ter alçado a sua taça a esse triunfante rival, «Presença» morrerá contente».

Terriveis palavras! Não sabemos se a «Presença» chegou a alçar a taça. Ignoramos se os presencistas chegaram a morrer alegremente em gloriosa alegoria. O que nos parece é que este desafio, este contra-ataque, esta defesa é pueril e despropositada. Trata-se do «se não sabe fazer melhor, cale-se» de má memória. E mais. E pior. E injusto. A «Presença» desafia os seus oponentes, desafia os homens de 1935, a Humanidade.

A «Presença», no entanto, não considera o condicionalismo que nos determina. A «Presença» pela boca de José Régio, desafia-nos para uma façanha proibida. E sabendo-nos proibida José Régio ainda assim insiste. E' grave

Não negamos valor á «Presença». Pedimos simplesmente aos presencistas que se aquietem. Sim, a «Presença» existiu, Cambises invadiu o Egipto, Odoacro tomou Roma. Mas meus senhores, deixemos o Passado lá atrás, no seu lugar ,nas páginas dos compêndios, nos códices iluminados, nas telas de Gericault. E' inutil enfiarem na cabeça feltros emplumados ou fardas napoleónicas. A solução não está nas Termópilas, em Crécy ou em Aljubarrota. Escusam de pôr na cabeça o chapéu de palha, de apertarem o laço e de calçarem o botim de polimento. Deixem a «Presença» na penumbra das vitrines para que os cicerones a expliquem a uma malta de «yankees» loiros e estupefactos.

Correr o vidro da vitrine, sacar de lá de dentro a «Presença» soprar-lhe a poeira é pô-la diante de nós como coisa viva e decisiva e impróprio e é grotesco. Napoleão não usou columbrinas em Waterloo. Lindberg não atravessou o Atlantico na Passarola de Bartolomeu de Gusmão. A História é uma força e uma lição. Mas quando nos esmaga, nos debilita e nos hipnotiza, quando nos torna imprestáveis para a acção, quando anula a própria vida e a substitui, a História é negativa e abominável. Mantenha-se a «Presença» no seu lugar, perfilada dentro do seu tempo e apoiada em seus homens, no interior dos quadros que a condicionaram. Agora, tentando confundir-nos com o seu nome, dar um salto de quase trinta anos e vir impor á nolaina, a «badine» a calça estreita riscada e Paul Bourget, é desastrado e inutil.

Não, nós não tramamos o fim da «Presença». Presencistas, descansai! Ninguém vos ameaça.

ARTUR PORTELA (FILHO)

LIVROS E A

As maravilhas artísticas do Mundo

(Continuação da 17.ª página)

de concatenação, e de emancipação do espirito sobre a matéria organica de que é feito.

A arte como que o liberta. Quando morrer sobre a Terra inclemente, vazia, hostil, alguma coisa ficará a atestar a sua existência. Será mesmo, até, a sua sobrevivência, e daí o vermos talhar os primeiros monumentos, debastar os totens, manchar a negro ou policromicamente as abóbadas rugosas e as paredes toscas das covernas, que eram o seu «habitat» primitivo.

Ele morrerá, mas o que ele viu, mesmo o que pensou, ficará inciso e pintado como um documento da história da sua existência.

Supomos que esta teoria, aliás simples — e tudo quanto é simples é o mais lógico, geometricamente — explica, com nitidez meridiana o aparecimento da arte á superficie do globo. Depois, é claro, ela elevou-se com o rolar do tempo, a niveis superiores. Será decorativa, especulativa, figurativa, crónica social, monumento histórico, oferenda aos deuses, «escrita» plástica de todos os acontecimentos, arroubo mistico, luta contra as potências do mal, etc

Mas antes será o unico poder de comunicação do homem, votado a um desaparecimento anónimo num cosmos mal saido da fusão, com a posteridade.

A sua linguagem na pedra, gravada em sinais abstrusos, representa um pouco do que foi a luta confusa dos seus pensamentos e sentimentos («Age de Airain», de Rodin) no meio da natureza ainda não dominada e, sobretudo, não conhecida em todas as dimensões.

Que estas ligeiras considerações sirvam para apresentar a nova obra do grande romancista Ferreira de Castro — «As Maravilhas Artisticas do Mundo»— que ele define, sugestivamente, como «a prodigiosa aventura do homem através da arte».

Como André Malraux, o notável escritor de «L'Espoir» e da «Condition Humaine», Ferreira de Castro foi quase ao mesmo tempo que o seu colega francês, tentado pela história plástica, não museográfica, mas de conteudo filosófico e narrativo, para lhe arrancar, na sua marcha através do tempo, o seu perturbante e enigmático segredo.

Dir-se-ia mesmo que tanto no autor da«Metamorfose dos deuses, como no narrador de «As Maravilhas do Mundo» havia um enorme, um fabuloso, um universal romance para escrever — o da arte, no decorrer dos séculos, desde as primeiras siglas cavadas na rocha, há centenas de milénios, até nossos dias, em que a expressão estética, já não é a fugacidade de um sentimento, o tremulo brilhar de uma faisca moral, como nos primordios do orbe, mas técnica, estruturada e definição de escolas, numa seriação crescente.

A obra de Ferreira de Castro surge na hora própria, admirável nas suas promessas, e já delineada pelo escritor, num largo prefácio, que é marca das suas coordenadas literárias e estéticas.

Ferreira de Castro vai evocar a pre-história, seguir as pègadas do homem primitivo, ressurgi-lo nos seus costumes, explorar os recessos da sua inteligência e da noção do que para ele era o belo, e o util.

Trabalho dificil, mas que o romancista da «Selva», ergue já, nas primeiras páginas desta obra, com aguda perspicácia e intenso humanismo. Num baixo-relevo, que existe no Museu do Louvre, vindo do palácio de Assurbanipal — Ferreira de Castro, viu entre os vencidos do rei bárbaro e opulento, «uma pobre mãe que ergue o filho nos braços, ergue-o até á altura da sua boca e vai beijá-lo, sofrega e desvairadamente».

«E', porventura, a ultima vez que o fará e sentimos todo o desespero que convulsiona o seu amor maternal perante o mistério dos caminhos por onde será conduzida e a incerteza do destino que a aguarda».

Foi este gesto, perdido num canto de um mármore esfacelado, que deu a Ferreira de Castro a genese desta obra, que nos parece ser uma longa busca ansiosa, para além dos confins do tempo, do que é o sentimento, melhor diremos a paixão da vida, quando noutras vidas se fragmenta e dela dependem.

As mãos da infeliz mãe vão ser escravizadas pelas algemas. Nada ficará dela, mas ali, naquele pedaço de pedra, a sua atitude, a sua alma, a sua angustia ficaram indelevelmente marcadas. A arte eternizou-as.

FERREIRA DE CASTRO

Sem ela, ou através dela, teriam desaparecido. Porque tudo pode, afinal, desaparecer, destruir-se, o homem e a frágil casa planetária que habita, o próprio universo. Só uma coisa continuará correndo, no seu fluxo incessante — o tempo, contado ou incontado, imortal, sobrevivente ao tudo e ao nada. Mas pergunta-se: qual o seu sentido? A sua direcção?

Vamos em marcha, avançando ou, reversivelmente, em pleno regresso extrapolando é claro todas as aquisições do progresso. Por onde principiou o tempo?

Seja como for o fragmento de mármore do cruel rei assirio permaneceu, e fala através das idades, dando-nos uma expressão autêntica, flagrante, emocionante mesmo do sofrimento da criatura Mais: do que era a sua alma.

A arte tem, pois, uma função. O escultor desconhecido lutou pela imortalidade. Denunciou um facto. Quis atestá-lo aos vindouros. Era já um «resistente», um artista de carácter realista.

Castro apresenta «As Maravilhas Artisticas do Mundo» em fasciculos. No primeiro agora publicado leva-nos por Santilhana do Mar, no Cantábrico, povoação doirada, tão intensos são os seus ocres, abstracta no tempo, como que embalsamada nos séculos da meia idade, até a famosa gruta de Altamira, onde o homem da pre-história pintou a fumo e a almagre, no tecto da rocha viva e nos muros de pedra natural, o mais notável bestiario que se conhece da arte primitiva: toiros, bisontes, cavalos, corças, javalis, com um dinamismo admirável e um conhecimento anatómico que, o contato (melhor, a luta) diária com esses animais tornou insuperável mesmo em nossos dias de tecnicismo estético.

Eis ali a catedral subterranea («engloutie», mais expressivo) da pintura rupestre, na época maravilhosa do paleolitico. «A capela Sixtina do quaternário», como alguém lhe chamou.

O poder evocativo de Ferreira de Castro é, como sempre, aliciante. Vamos percorrer com ele as civilizações extintas, povos desaparecidos, cidades em escombros, séculos idos. E' com ansiedade que aguardamos o desenvolver desta obra fundamental, que ficará, decerto, ao lado, da «Volta ao Mundo» e dos «Pequenos Mundos».

«As Maravilhas Artisticas do Mundo» são um padrão de beleza das artes gráficas portuguesas. Podem considerar-se um verdadeiro museu pelas numerosas reproduções de quadros e esculturas que contêm, tanto a cores, como a preto e branco. (Empresa Nacional de Publicidade).

«Diário de nne Frank»

Este impressionante e patético documento humano que é o «Diário de Anne Frank» foi agora editado pelos «Livros do Brasil» em tradução de Ilse Losa. Anne Frank, sensibilidade apurada e inteligência viva, escreveu uma obra de arte repassada de angustia. Lentamente, a atmosfera adensa-se, como que em intencional evolução romanesca. As figuras são ricas, bem apontadas, definidas com precisão. Livro admirável e fundamental, grito de protesto contra o esmagamento do homem e da própria vida.

«O piquenique sobre a erva», tela de Manet

LIVROS

POESIA

OFERTA
de Maria de Lourdes Beja

Paradoxalmente, o defeito desta «Oferta» (poemas) é, talvez, ser perfeita demais. Dir-se-ia que a sua autora — Maria de Lourdes Beja — logo no primeiro livro (nao vemos referidos outros) alcançou a ideia definitiva, servida por uma forma vigoroso contorno.

Tal uma estátua em que não houvesse um erro e que tivesse nascido, sob o cinzel e o martelo do artista, com todos os dons humanos e inumanos da beleza. Será possível? Sem duvida — o livro «Oferta» está presente.

Mas que Maria de Lourdes Beja os perdoe esta observação, aliás interrogativa: não se teria ela deixado impressionar tão vivamente pela poesia de Miguel Torga que os seus poemas são variantes dos dele? E o estilo conciso, a forma substantiva, dura, vigorosa, martelante, até mesmo uma certa identidade temática.

Por outras palavras: poucos versos para exprimir um pensamento, um facto, um estado de alma, uma moção, com qualquer coisa de brusco e implacável, como a metralha. Rebeldia humana que não se rende e um super-humano de orgulho perante tudo e todos. E' possível que sejamos um pouco exagerados em traduzir a impressão causada pelos poemas de «Oferta».

Seja como for a sua autora marca uma presença. A escola é boa. Só há que elogiar. Mas um pouco para demonstrar a nossa razão, transcreemos, perfeitamente ao acaso, sem, no entanto, deixar de prestarmos homenagem á autora.

«Pausa»:

Memória de pequenas coisas soltas
não venhas hoje, que estou cansada!
Eu quero ter as minhas horas mortas,
sem lembranças,
sem nada.
Quero, da noite oca, enluarada
o silêncio
da lua estagnada
Quero, do abstracto da hora vazia
a paz
e mais nada.

Agora: «Recusa»:

Não! Não quero que venham nunca mais,
com ar de quem dá esmola,
dar-me a mão.
Eu não sou a que pede,
a que suplica
e a minha fome nada significa
no vosso dicionário de ideias.
Por que estranhos caminhos sinuosos,
andam essas esmolas que me dais?
Conheço bem palavras e sorrisos
com que nas minhas costas me matais...
(Hipocrisia? ou só irreflexão?)
...Quero enterrar os meus dentes noutro pão
que me saiba ás certezas que ignorais...

Sagan
«rimbaudelairiana»

Françoise Sagan continua já, monotonamente, a dar que falar de si, mesmo depois do casamento em que teve o bom gosto de demonstrar a veracidade dos seus romances, escolhendo um homem mais velho do que ela. (O caso típico das suas protagonistas, mesmo sem o nó matrimonial).

A sua literatura provocou um novo termo, um pouco difícil de pronunciar: «rimbaudelairiano». Lemo-lo na revista «yanquee» «Time», na apreciação da versão cinematográfica do saganesco romance «Bonjour tristesse».

Fará carreira, mas não está certo.

Uma das ultimas obras do discutido pintor Buffet. O Icaro moderno, esgalgado e magro, violando o espaço, entre revoluções de orbes e sombrias asas mecanicas

OS NOSSOS CONTOS

KORA 53

Por **João Félix Correia**

«O que próprimente é, surge no Mundo como um relampago, que se extingue ao realizar-se.»
KARL JASPERS

Conheci Koba numa noite de Varsóvia. Não na Varsóvia capital da Polónia, mas na Varsóvia, catedral da distancia, Varsóvia das necessidades irremediáveis e dos sonhos fracassados. Na Varsóvia dos suicidas e dos poetas exilados. Na Varsóvia absurda e deslumbrante da sua solidão sem par. Na Varsóvia de Koba.

Não interessa onde conheci Koba. Não sei quem era Koba. Não posso dizer onde era a sua Varsóvia. Mas sei que conheci Koba e que ela chamava Varsóvia á nossa solidão que não cabia em mapas.

Nunca vi o passaporte de Koba. Nunca vi o seu registo criminal. Nunca reparei na cor dos seus cabelos, não sei mesmo em que pensei quando mordi os lábios de Koba.

Apesar de tudo Koba era a minha maior amiga e o meu mais autentico problema.

A aventura que vivemos não foi uma aventura, aconteceu para lá da «escravidão de todos os calendários» e da miséria irreparável do «estar-se aqui».

Koba não foi uma visão nem uma melodia perturbante entre dois «cocktails», não era uma prostituta nem uma santa, menos ainda uma aventureira. Atirar-lhe com adjectivos, crismá-la, seria miserável e escandaloso, ingrato da minha parte. Preferível seria apedrejá-la. E todavia eu nunca apedrejei Koba, embora tenha ainda nas minhas mãos farrapos do seu vestido e nos meus sentidos farrapos do seu aroma, aromas do seu encanto.

Koba de resto nunca puxou para mim de um revólver, nunca me pediu nem me deu explicações, nunca trocámos bons dias nem más noites como na vida dos outros. Koba não era uma coisa mas um ser hiper-consciente. Demonstrar porquê é impossívelmente desnecessário.

À nossa volta foi sempre vácuo. Ela compreendeu bem isto. Koba transpôs o abismo, veio até mim. Depois perdeu-se na distancia.

... ...

«Aí fomos estátuas que a vida agitou» — terminava assim a ultima carta que Koba me escreveu.

«Se os nossos dedos nem sempre trabalham com a mesma precisão o mesmo acontece com o cérebro. O importante é saber-se, se temos consciência disso ou não.»

«São raras as pessoas que não confundem viscosidade com ternura» — disse-me Koba uma vez.

Até aí nunca tinha visto lágrimas nos olhos de Koba.

Até aí nunca tinha visto nada escorrendo de olhos humanos a não ser cloreto de sódio, como dizia o Eça. Mas as lágrimas de Koba furtavam-se a toda e qualquer análise química. As lágrimas de Koba não cabiam em fórmulas e a milenária ciência dos homens vinha perder nelas todo o seu «sentido».

— Shakespeare inteiro não vale uma só lágrima tua — lembro-me de lhe ter dito.

Ela olhou-me profundamente agradecida e só então é que eu compreendi que, Koba era exactamente uma dessas «raras pessoas que não confundem viscosidade com ternura».

A vida na praia tornava-se dia a dia mais aborrecida. O casino estava sempre apinhado e a areia da praia suja de passos e de cascas de laranja.

Nossos passos, porém, não deixavam rasto... Dávamos grandes passeios pelos pinhais e ficávamos horas sem fim a ver o mar escondidos entre os rochedos.

Koba embora estudasse «ballet» não era próprimente uma alga mas os seus cabelos cheiravam a maresia e os seus olhos reflectiam a cor do mar.

Estávamos um dia, entre as rochas aguardando o sol-pôr quando fizemos a sensacional descoberta: Koba e eu detestávamos igualmente os polvos, os vermes, os répteis, os aracnídeos e as relações com os «outros».

A partir de então todas as noites passámos a sair juntos para a vida e a renovarmo-nos cada manhã.

Koba sabia muita coisa...

Um dia depois do almoço fui buscar Koba a casa. Foi ela própria que me veio receber.

Estava ainda a acabar de almoçar, por isso pediu-me que esperasse um pouco.

Encaminhou-me para um corredor. Detivemo-nos em frente da ultima porta.

Koba tirou uma chave do bolso. Deu duas voltas na fechadura, esperou que eu entrasse e tornou a fechar a porta deixando-me sózinho.

Fiquei só no quarto de Koba. Só depois de lá entrar é que compreendi onde havia entrado. Só depois de lá estar é que comprendi onde estava e era...

Não vou agora descrever o quarto. O quarto de Koba não é para se descrever. O quarto de Koba era o quarto de Koba.

Compreendi isto a tempo quando já me encontrava fechado nele, sózinho ás três da tarde de um dia de verão, ás três da tarde de um dia de Koba, de um dia «nosso» a meio caminho de Varsóvia e de «mim mesmo».

Quando Koba voltou, ficámos os dois fechados no quarto de Koba.

Uma obra admirável de Sequeira

O ideal de um escritor não é ser melhor do que Hemingway ou John dos Passos. É superar, se for possível, um Dostoiewski ou um Cervantes.

FAULKNER

ACABA DE SAIR NA COLECÇÃO «ANTOLOGIA»

OS MELHORES CONTOS DE THOMAS MANN

contendo cinco obras-primas deste grande escritor, entre elas o famoso conto «MORTE EM VENEZA». Selecção de Manuel de Seabra, prefácio de Domingos Monteiro e ilustração de Julio Gil

1 volume cartonado — 27$50

Outros volumes da mesma colecção:

AS MAIS BELAS HISTÓRIAS DE MEDICINA

Selecção de João Gaspar Simões, prefácio de Diogo Furtado e ilustrações de Paulo Guilherme.

AS MAIS BELAS HISTÓRIAS DO NATAL

Selecção de Miguel Urbano Rodrigues, prefácio de Aquilino Ribeiro e ilustrações de Carlos Ribeiro.

R. CRUCIFIXO, 76, 2.° ARCÁDIA LISBOA

OS LIVROS DAS TRÊS ABELHAS

NOVIDADE:

JOÃO FALCATO

A BALEEIRA

ROMANCE

A história emocionante e romanesca duma tragédia no mar

NA MESMA COLECÇÃO:

1 — **A Um Deus Desconhecido** — John Steinbeck
2 — **O Navio Dentro da Cidade** — André Kedros
4 — **A Cidade do Sossego** — Nicolau Gogol
5 — **O Pão da Mentira** — Horace Mc'Coy
6 — **O Chapéu de Três Bicos** — Pedro António de Alarcón
7 — **O Fogo e as Cinzas** — Manuel da Fonseca
8 — **Morte Dum Caixeiro Viajante** — Arthur Miller
9 — **Os Homens e os Outros** — Elio Vittorini
10 — **Se Todos os Homens Quisessem** — Jacques Remy
11 — **A Casa de Bernarda Alba** — Federico Garcia Lorca
12 — **A Baleeira** — João Falcato
13 — **O Musico Cego** — V. Korolenko
14 — **Albergue Nocturno** — Máximo Gorki

CADA VOLUME: Esc. 15$00

Publicações Europa - América
Rua das Flores, 45 — LISBOA

UM ACONTECIMENTO EDITORIAL

OBRAS COMPLETAS DE M. TEIXEIRA GOMES

A reedição, em volumes de cuidado aspecto gráfico, de todos os livros de um dos maiores escritores portugueses contemporaneos

Já publicados:

Inventário de Junho

4.ª ed., com desenhos de João de Deus a ilustrar uma das evocações do Poeta

Cartas a Columbano

2.ª ed., com a reprodução de 3 retratos do Autor, por Columbano
Cada vol., 35$00 — Tiragem especial, 70$00

A sair em Maio:

Cartas sem moral nenhuma

(4.ª ed.)

Reserve a sua colecção no seu livreiro habitual, ou na

PORTUGÁLIA EDITORA

Avenida da Liberdade, 13—LISBOA

ASSIMIL

CURSO DE LÍNGUAS, POR MEIO DE DISCOS, O ÚNICO EXCEPCIONALMENTE PRÁTICO E EFICAZ

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª SUC.

9, Rua do Cármo, 13 — LISBOA — (Secção de Discos)

BRAGANÇA PEDE
uma escola agrícola

BRAGANÇA, 26 — Decidida oficialmente a criação da Escola Prática de Agricultura, no Além Douro trasmontano, o presidente da Camara Municipal, sr. Adriano Augusto Pires, apoiado pelo Grémio da Lavoura e outros organismos regionais, propôs ao director do Ensino Técnico Profissional a instalação nesta cidade daquele estabelecimento de ensino, aduzindo vários factores que justificam esta pretensão. Cita-se, mesmo, como local da possível instalação a «Quinta da Traguinha», actualmente entregue ao Albergue distrital. Em missão de estudo, ligada a esta petição do Município, o inspector eng. Mário Alegria, visitou a região, em especial o local indicado para o funcionamento da escola.

A acção da Fiscalização

ÉVORA, 27.—A fim de tomar contacto com os serviços de abastecimentos e a 4.ª Zona da Fiscalização, encontra-se nesta cidade o director-geral dos Serviços da Fiscalização, sr. capitão Silva Pais.

JOGOS FLORAIS
no Colégio Manuel Bernardes

O jornal «A Nova Floresta», órgão do Centro n.º 36 da Mocidade Portuguesa, do Colégio Manuel Bernardes, leva a efeito durante o mês corrente e em Abril os «Jogos Florais da Primavera», nas seguintes modalidades: conto, soneto, quadras, teatro, novela e monografia. O prazo de entrega dos trabalhos, naquele colégio, no Paço do Lumiar, em Lisboa, termina em 19 de Abril.

Em Tavira

TAVIRA, 27 (Pelo telefone) — A sessão solene dos «Jogos Florais da Primavera», promovidos pela Sociedade Orfeónica de Amadores de Musica e Teatro desta cidade, efectua-se no dia 12 de Abril. São admitidos os seguintes géneros literários: composição poética alusiva a Tavira; quadra; e poesia obrigada ao mote:

Como são curtas as horas,
Desde a hora em que te vi;
Quando as passo como agora,
Enlevado ao pé de ti!

O prazo para a entrega das produções, naquela Sociedade, termina no dia 12 de Abril.

BOMBEIROS

As comemorações do 78.º aniversário dos Voluntários de Barcarena

A benemérita Associação dos Bombeiros Voluntários «Progresso Barcarense», de Barcarena, comemora o seu 78.º aniversário, no sábado e no domingo, com o seguinte programa:

Sábado, ás 21 e 30, récita pelo Grupo Cénico, em homenagem ao antigo Grupo Dramático, com a peça em três actos, de Bento Mântua, «Má sina», e a comédia em um acto, «Um hotel modelo», seguindo-se baile. No domingo, ás 8 horas, alvorada com girândolas de foguetes e homenagem á bandeira; ás 15, visita da banda de musica e do corpo activo ás colectividades locais; ás 15 e 30 e 16, recepção ás corporações congéneres e sociedades de recreio e ás entidades oficiais; ás 16 e 30, colocação da primeira pedra para a construção da Casa-Escola e sessão solene; ás 17, concerto pela banda de musica, sob a regência do maestro Alípio Seco; ás 21 e 30, baile.

O 72.º aniversário dos Voluntários de Viseu

VISEU, 25 — Sob a presidência do chefe do distrito, dr. Manuel Marques Teixeira, e com a presença do bispo auxiliar, D. João Crisóstomo; presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, dr. António de Moura e Silva, autoridades civis e militares, representantes das duas corporações de Bombeiros, etc., a Associação Viseense dos Bombeiros Voluntários comemorou o seu 72.º aniversário.

Usaram da palavra, enaltecendo o significado da cerimónia, e prestando homenagem ao comandante honorário, sr. António Loureiro Nelas, que deixou, por doença, o corpo activo, que, durante anos, comandou e serviu, durante 42, a corporação com invulgar dedicação, ao mesmo tempo que enalteceram as qualidades do seu actual comandante, sr. Hermínio de Lemos Figueiredo, os srs. dr. António Esteves Correia, Hermínio de Lemos Figueiredo, comandante Eduardo Lopes da Costa, dos Bombeiros Municipais; o filho do comandante Loureiro Nelas, prof. Joaquim Nelas, em representação de seu pai; o presidente da direcção, dr. José Alberto Rodrigues, e o presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, que exaltou o heroismo dos bombeiros e dos viseenses, em particular, prestando homenagem á cidade e ao antigo e actual comandantes. Fez entrega de medalhas de ouro, de duas estrelas, com que a Liga condecorou o estandarte da corporação e o comandante Loureiro Nelas, por serviços distintos.

Encerrou a sessão o chefe do distrito e foram descerrados os retratos dos beneméritos sr.ºs D. Aurelia Nogueira, D. Isabel de Almeida e Sousa, Marciano Duarte Rodrigues (do Sátão), dr. Casimiro de Vasconcelos e 2.º comandante, José Trindade, desde há anos gravemente enfermo, mas que estava presente, e foram, também, condecorados, os bombeiros com 20, 10 e 5 anos de serviços distintos.

Foi, também, concedida a medalha de serviços distintos, de prata, aos subchefes srs. Floriano Lourenço da Silva, Joaquim Freitas Amaral e António Correia Bento. O vice-presidente da direcção foi distinguido com palavras de muito apreço, pela sua actividade em prol dos Voluntários.

Os bombeiros ouviram missa de sufrágio pelos seus antigos camaradas e dirigentes e foram em romagem ao cemitério e, á noite, reuniram-se num jantar de confraternização.

Hospital da Covilhã

COVILHÃ, 26.—Tomou posse do cargo de director clínico do Hospital da Misericórdia o sr. dr. Amadeu da Silva Leitão, ocupando a vaga deixada pelo actual presidente do Município, sr. dr. José Baltasar.

No acto da posse usaram da palavra o provedor da Misericórdia, sr. José da Fonseca Morais Alçada, e os srs. drs. Silva Leitão e Ranito Baltasar.

Protecção às raparigas

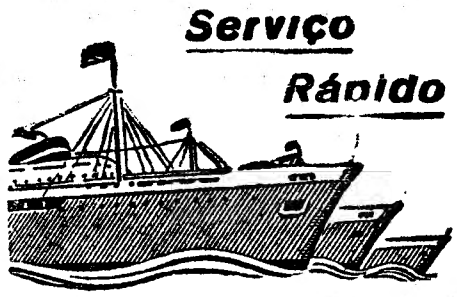
A direcção da «Obra de Protecção ás Raparigas» vai recolher donativos em dinheiro, a oferecer durante a «Semana da Renuncia», para a qual foi propositadamente escolhida a Semana Santa. Pede-nos aquela instituição que lembremos a todas as pessoas que com ela colaboram, ou queiram colaborar, a necessidade de um generoso sacrifício a favor de uma «Obra» que tanto bem faz, mas que muito mais desejaria fazer. Esta tem a seu cargo a assistência moral e material ás raparigas que dela carecem e a solicitem, e conquista por isso, rápidamente, grande simpatia em todos os meios.

A direcção pede ainda o favor a todos os contribuintes de entregarem os seus donativos na Ourivesaria Correia — Rua do Ouro, 245 — ou na Livraria Católica — Rua Augusta, 220 — evitando assim o encargo da cobrança ao domicílio. A Casa da Costa do Castelo encontra-se em obras e, por isso desabitada.

Câmaras Municipais

Os srs. Ernesto de Oliveira Magno e Francisco Carvalho Saloio foram nomeados, respectivamente, presidente e vice-presidente da Camara Municipal do concelho de Alvito.

Serviço Rápido de Luxo



FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR (F. A. N. U.)
LINHAS DODERO
BUENOS AIRES

DESTINOS	PAQUETES	DATAS
HAVRE e LONDRES	«ARGENTINA»	3 Abril
	«LIBERTAD»	24 Abril
	«URUGUAY»	29 Maio
Funchal - Las Palmas Rio Jan. - Santos e Buenos Aires	«URUGUAY»	12 Abril
Las Palmas-R. Janeiro Santos - B. Aires	«ARGENTINA»	4 Maio
	«LIBERTAD»	25 Maio

Para passagens e carga, dirigir-se a:
Agentes gerais
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA, LTD.
Praça Duque da Terceira, 4
Telf. 22272 LISBOA Teleg. ANTUNITA
Sub-Agentes
SOCIEDADE COMERCIAL, OREY & BARROS LEITE, LTD.
Rua Nova da Alfandega, 80
Telf. 20775 PORTO Teleg. DOREY

Companhia Nacional de Navegação

Paquete «INDIA»
A sair em 7 de Abril
escalando préviamente Leixões para: Las Palmas, Ponta Negra, Luanda, Lobito e Moçamedes
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO
Recebe carga por terra em Lisboa de 28 a 31 de Março

Paquete «ANGOLA»
A sair em 12 de Abril
para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).
RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem
A bagagem de porão dos Senhores Passageiros embarca obrigatóriamente no Cais da Fundição. Na Estação Marítima não serão recebidos quaisquer volumes de porão

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telefs. 23021 a 23026
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telefs. 22438 e 22439

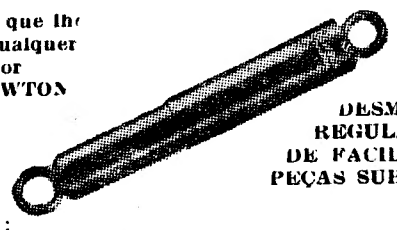
Cofres Fortes
MONOBLOCO
PREÇOS
VENDA E REVENDA
CASA JESUS
R. S. José, 181 — Telef. 22744

PANES DE AUTOMOVEL
até às 0 horas
ELECTRICAS-MECÂNICAS
DIESEL
Av. Republica, 99-B (junto aos Correios) — Telef. 770925

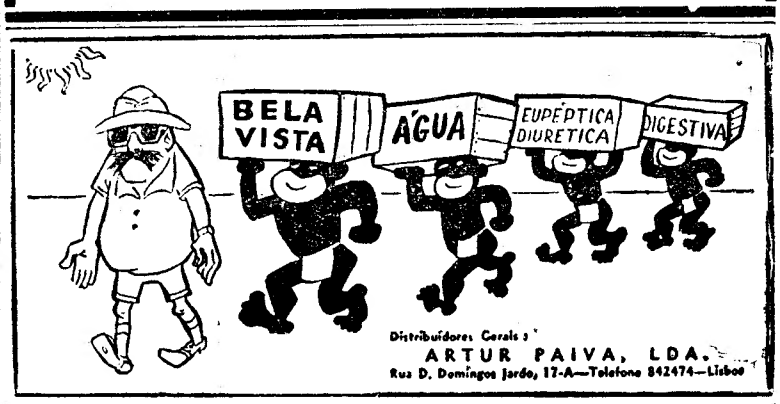
PASSAP
A ÚNICA EM QUE O TRABALHO NÃO ENCOLHE

SE FOR COMPARADA SERÁ A PREFERIDA
APENAS POR 98$00 MENSAIS
Alta precisão suiça — Toda em aço — 201 agulhas — Trabalha com todos os fios — Faz todos os pontos — Canelados pares e ímpares e muitas outras características unicas
FOI A PRIMEIRA E É A MELHOR
Representante exclusivo: JAIME AFONSO CANCELA
LISBOA: C. do Combro, 49—Telef. 31854. PORTO: R. Santa Catarina, 72-1.º. COIMBRA: R. Ferreira Borges, 45. SETUBAL, R. Antão Girão, 73.
ALMADA: Av. D. Afonso Henriques, 13.
Aceitam-se agentes locais

NEWTON PRODUCT
O MELHOR AMORTECEDOR
Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor
Exija NEWTON

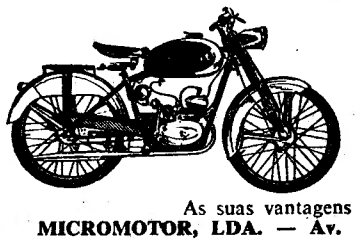


DESMONTAVEIS
REGULAVEIS
DE FACIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUIVEIS
Representante:
AUTO TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 56

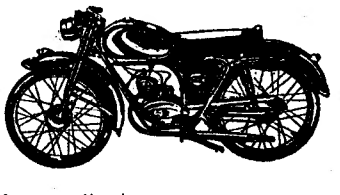


Distribuidores Gerais:
ARTUR PAIVA, LDA.
Rua D. Domingos Jardo, 17-A—Telefone 842474—Lisboa

Centro de Medicina Dentária
Assistência exclusivamente médica
Correcções de dentes PREÇOS DE POLICLINICA
Consultas permanentes das 9 ás 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91



SUPER-SETA
E
SETA-POPULAR
Motor «HMW» de 3 velocidades com ou sem turbina
Dois modelos perfeitos que satisfazem toda a gente



As suas vantagens sobejamente conhecidas dispensam quaisquer adjectivos
MICROMOTOR, LDA. — Av. Paris, 3 — Lisboa — Telef. 720164 — FILIAIS: Coimbra — Faro

Um ângulo literário de Teixeira Gomes

(Continuação da 17.ª página)

mente formoso, um quadro interior, de coragem moral.

Egotismo? Pobreza de contrastes? É bem mais complexa a sua natureza do que ele no-la quer apresentar. Mais do que uma verdade sua, essa inteireza representa, como adiante procurarei demonstrar, uma procura de coerência, uma forma de definir o seu retrato.

Não se pode já hoje falar em Teixeira Gomes sem invocar o seu neo-helenismo. Ele próprio, compostamente, se nos diz «*espírito de origem e cultura grega*». As suas ligações não são, é claro, com a Hélada arcaica, geradora da lenda e da tragédia, mas com uma Grécia ideal, a do lícito prazer, a do sorriso conseguido, da soberana razão, a Grécia da estesia, paraíso dos sentidos. E' nesse professo misticismo estético que reside o espiritualismo de Teixeira Gomes. Dotado do sentimento da paisagem e da adoração do corpo humano, a sua sensualidade permanentemente se enobrece pela transfusão da vida e da arte. Esta é para ele fonte sagrada até mesmo de emoções eróticas, aquela objecto de fruição e recriação artística. Segunda natureza conquistada mas tão aderente que se substituiu ao seu rosto sangrento de homem sujeito á dor de existir, ele não quer jamais depor essa sua máscara adorável. E assim se propõe: «*Amar a vida como fonte inexaurivel de alegria e gozo, mau grado as suas tormentas e as suas desesperações.* Destas pouco ou nada nos fala o epicurista temperado de estoicismo que foi Teixeira Gomes, empenhado na reabilitação do instinto, na exaltação dos valores estéticos. Quis-se e fez-se como escritor de uma só peça.

Esteta e moralista, afirmou o direito que ao homem assiste de perseguir a sua felicidade no emprego natural de si próprio, sem entraves de nenhuma ordem. E, já quase no termo da sua existência, ao cabo desse longo diálogo íntimo sobre a consecução da harmonia, ou da felicidade, diz-nos sensatamente, no «Carnaval Literário»: «*O verdadeiro fundo da felicidade está talvez em aceitar como inevitáveis as contrariedades que a natureza nos impõe, e acatar as sujeições que daí derivam...*».

O amadorismo da sua literatura é menos a consequência de uma falta de «ofício» do que a carência de uma necessidade profunda, de um desvio, de um apelo compensador. Diz António Patrício nos pensamentos finais — *Words* — do *Serão Inquieto*: «*A arte é o refugio dos que não podem viver integralmente. É muitas vezes também uma vingança*». Ora precisamente porque Teixeira Gomes «se quis» e «se viveu» artisticamente, fazendo de si próprio uma obra quase suficiente, não lhe ficou grande margem para o sacrifício eufórico da criação demiurgica, que lhe requeria aquela humildade — contrária á sua estética — sem a qual ninguém logra tecer o circulo mágico da invenção.

A grande maioria, senão a quase totalidade, das suas narrativas são ainda uma forma de vida: a evocação, prolongamento, revivência da sua actividade de instinto, exercício em que se compraz a sua imaginação plástica. Por isso a obra de Manuel Teixeira Gomes é indissociável da sua vida — da sua vida sibarítica, sensual, enternecida, corajosa, mesuradamente elegante. Filho de um abastado proprietário e comerciante algarvio, que exportava figos secos, após uma ociosa e irregular juventude universitária, rica no entanto de estímulos literários (sobretudo através do convívio com João de Deus Fialho, Sampaio Bruno e Soares dos Reis), ei-lo que inicia, aos 23 anos, a pretexto de colocar no estrangeiro os produtos paternos, o ciclo de viagens que lhe havia de requintar o feitio artístico, oferecendo-lhes os cenários, as paisagens da sua futura memorialística, pois é só quando nele abranda a ardência vital que o escritor definitivamente se afirma, quando também a distancia no espaço e no tempo, desobrigando-o da sujeição aos modelos, lhe liberta a imaginação transfiguradora. Dessa sua peregrinação, desse seu discurso encantado pela Europa, pela Africa do Norte, pela Ásia Menor — particularmente pela Andaluzia, pela Itália, pelos Países Baixos e pela Alemanha, deixou-nos no «Inventário de Junho», no «Agosto Azul», na «Miscelanea», nas «Cartas sem moral nenhuma», nas «Novelas Eróticas», sob a forma de narrativa ou de epístola, uma preciosa colecção de manchas, de impressões pictóricas, voluptuosas, polidas, sarcásticas por vezes — pois a sua observação tanto se prende ao belo como ao grotesco — todas elas assentes em experiência, num fluxo de deleitado e despremeditado improviso, tão rebelde á proporção, á disciplina hierárquica, quando é por outro lado conciso, escultural, o estilo que o fixa. Paradoxo só aparente este que nele opõe o carácter inorganico da construção ao acabamento da prosa, visto tratar-se afinal ainda de uma projecção do homem, com todas as suas conscientes limitações, no melhor e no pior sentido: a mesma definida, invasora, personalidade que lhe singulariza o estilo, que axiomáticamente o enerva e lhe confere o esplendor cromático, esses mesmos escolhidos limites lhe tolhem a amplitude arquitectónica e orquestral. Teixeira Gomes liga-se, como paisagista, á família dos grandes escritores sensoriais que a partir do séc. XVIII, se escaparam dos horizontes fechados da vida moral e psicológica, para o reino visual das formas e das cores — deslumbrado como o helénico André Chênier ante a estatuária e a carne de um classissismo ressurrecto e sempre jovem; viajante sensível e amante das ruínas como Chateaubriand, á semelhança do qual muitas vezes acorda os fantasmas do silêncio, em Granada ou em Pisa, ascendendo á paisagem interpretativa e histórica, se bem que de mais curta inspiração que a do grande romantico e totalmente alheio ao seu clima céltico de sonho, atlantico e cristão; mais perto da crítica de arte impressionista de um Ruskin e ainda de certos quadros orientais de Flaubert, das aguarelas refinadamente eróticas de Pierre Louis.

Se algum dia viesse a fazer-se uma antologia europeia de roteiros de viagem, entre as suas mais formosas páginas haveriam de figurar trechos de Teixeira Gomes, como, por exemplo, a sua descrição da Alhambra, visão de uma cerebrina e opulenta lascívia, para a qual concorrem todos os sentidos em tensão, legitimando-se na própria beleza em que cristaliza, através um estilo que ao vigor e á sugestão vocabular, á plástica das metáforas e imagens que o alimentam, acrescenta ainda a sedução orfeica dos ritmos silábicos e acentuais:

«Horas de luxuria aqui passaram como ainda outras não arderam em lampada mais rendilhada; quem as pudesse reviver em vocábulos que se queimassem como um puro óleo sem residuos!»

Sob o embaciado céu do amã e á meia luz luarenta do gineceu que opaliza a tez morena animando-a com lactescências de lírios e jasmins, as ondeadas formas nuas avultavam no mármore liso ou dele se levantavam, tão níveas como se a pedra, fecundada, a cada passo lhes desse vida, ou se desentranhasse em formas novas.

Os corpos arrastavam-se sobre os tapetes na flexura dos movimentos ofidíneos e era de bruços que as cativas adolescentes aspiravam o aroma das viçosas laranjeiras, perpétuamente geadas de botões, ao recortado balcão que se chama hoje de Lindaraja.

Nenhuma impressão molesta de «grandioso» perturba a graça com que, nas paredes arrendadas, poisam, em cupula, os favos de alvéolos e pingentes — obra de colmeias; e esse mesmo «Pátio dos Leões», com as suas frágeis colunatas de pálido mármore polido, sustendo leves calotas marchetadas, não passa de um jogo de alvos dedos de damas brincando com dedais filigranados.

Eu não sei como a lenda conseguiu enraizar neste recinto a lembrança de episódios trágicos vertendo sangue que não borbulhasse nos desvarios da concupiscência. Pelos recantos que se cavam na espessura das paredes, em dosselados nichos, há largos divãs de penumbra onde ainda se estorcem as sombras amorosas de corpos enlaçados!

Mas se de Londres, de Paris, de Colónia, de Burgos ou de Granada e de Sevilha, se dos arredores de Bolonha, dos vinhedos inebriantes do Posilipo, dos plainos nevados da Flandres, ou das cidades e praias da Mauritania luminosa onde veio a morrer-se desse itinerário cosmopolita que as contingências de uma existência privilegiada e a sua ansia sempre renovada de espectáculo lhe foram traçando, Teixeira Gomes armazenou, ou arrecadou pelos olhos, como ele próprio dizia, as mais sumptuosas e raras emoções, para escrever o aprimorado e hosanico caderno de digressão estética que nenhum outro português até hoje nos deu (mesmo tendo em conta a crónica holandesa de Ramalho ou as ilustrações orientais de Wenceslau de Morais e de Camilo Pessanha no seu penetrante e tão colorido ensaio sobre a China), pois bem esse mesmo Teixeira Gomes espraiado pela Europa e pelo Mundo, artista ateniense que por amor da Pátria consentiu, sem vocação política, que o destino lhe vestisse a casaca de diplomata e a banda das três ordens da suprema magistratura da Nação, esse grande senhor da aventura visual, inventariador, coleccionador, de cidades, de museus, de catedrais, de panoramas, de rostos e corpos belos ou exóticos, de quadros, de «bibelots» e de palavras exactas para pôr tudo isso em ordem no album da memória, foi ao mesmo tempo e acima de tudo o cantor incomparável do seu Algarve natal, onde quis que o seu corpo ficasse sepulto e voltado para o mar.

(Fragmento da conferência de Urbano Tavares Rodrigues, «Teixeira Gomes e a reacção antinaturalista», proferida ontem na Casa do Algarve).

TEIXEIRA GOMES

PROVE... ovie

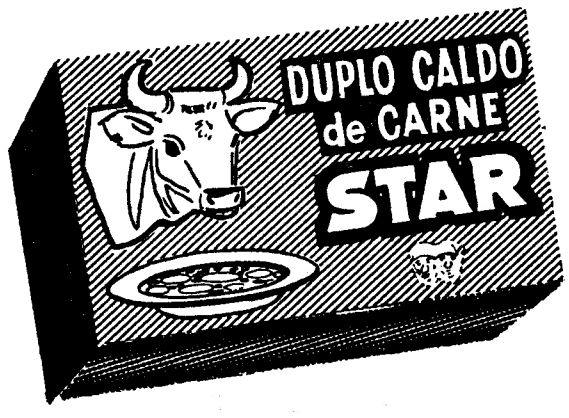
STAR

DUPLO CALDO

...E GOSTARÁ!

É um duplo caldo
com duplo sabor,
duplo aroma
e dupla substância!

RÁPIDOS E ECONÓMICOS



EXPERIMENTE E VERÁ!

Sopas e caldos "STAR"
alimentos para o nosso paladar!

Seis aviões em combate

a uma praga que destroi a azinheira

dos montados alentejanos

A Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, no prosseguimento de uma campanha iniciada há alguns anos, promove agora o tratamento por avião contra o burgo da azinheira, uma praga que tem criado sérios problemas á engorda dos porcos de montado no Alentejo. Tratando-se de um insecto vulnerável aos insecticidas apenas durante um período muito curto do seu ciclo evolutivo, vai recorrer-se aos aviões, para se conseguir tratar grandes áreas em pouco tempo.

Este ano os trabalhos serão executados por seis aviões — na região de Arronches e Campo Maior — e têm a colaboração da Shell Portuguesa, que os abastecerá de gasolina de aviação e com a própria calda insecticida, tendo por base a Shell Endrin.

Esta iniciativa da Direcção-Geral dos Serviços Florestais é do maior interesse para a economia das regiões beneficiadas.

Tal acção, que devia iniciar-se esta semana, foi suspenso por motivo das condições atmosféricas não o permitirem.

Como se diz acima, seis aviões entram neste combate de pulverização de ataque contra o burgo da azinheira, devendo os trabalhos prolongar-se durante uma semana.

Noutros concelhos está já a fazer-se o ataque com o emprego de aviões o qual deu os melhores resultados, e já o ano passado no concelho de Arronches e Campo Maior, junto á fronteira, se fez o seu emprego numa área de cerca de 15 mil hectares. Os criadores de suínos ficaram contentes com os resultados, pois, basta salientar que no ano findo criaram-se mais porcos naquela zona do que nos ultimos 10 anos.

Ficou ainda por tratar uma zona de mais de 15 mil hectares, com 750.000 azinheiras, cujo tratamento ficou transferido para este ano, por falta de verba. E este ano os trabalhos não podem ser extensivos a toda a área infectada, também por falta de verba, o que é pena.

Os seis aviões do Aero Caudeler, Aero Ceta e A Douwens, estão pousados em Arronches, na pista de Chainça, aguardando que o tempo melhore, para levantar voo e recomeçar a batalha do combate ao burgo da Azinheira.

Os trabalhos são dirigidos pelo sr. eng.º silvicultor Castelão Vaz. Também em alguns pontos se está fazendo o ataque por terra, sobretudo nos locais onde o avião não pode actuar.

CASINO ESTORIL
HOJE, no «WONDER-BAR»
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e ceias
Conjuntos: HELDER REIS e OLIVER
(17 anos)

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteoro lógico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento é Sudoeste forte nas regiões a Norte do Tejo, fraco de vários rumos do Algarve. O céu está muito nublado, por acção de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação e uma depressão, centrada a Noroeste da Península Ibérica.

Temperaturas observadas ás 9 horas: Porto, 14°; Lisboa, 15°; Faro, 16°; e Funchal, 18°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: *a Norte do Tejo*, céu muito nublado, tornando-se pouco nublado; vento Oeste forte, rondando para Noroeste e diminuindo de velocidade.

A Sul do Tejo: céu muito nublado, por vezes pouco nublado; vento Sudoeste fraco, a moderado, tornando-se Noroeste moderado; aguaceiros fracos.

HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 27 de Março de 1928:

«Almada Negreiros teve em Madrid o melhor acolhimento das «tertulias», como a de Ramon del Vale Inclan, na «Granja del Henar», onde a cultura e a vivacidade do jovem português causaram entusiasmo. Em «El Sol» passou a fazer os «cuentos» criados por Bafaria e muitos escritores lhe confiaram as capas dos seus livros. Outros artistas portugueses vivem agora em Madrid, como o pintor Guilherme Filipe, o jornalista Novais Teixeira e o pintor Eduardo Malta que está pintando retratos das mais aristocráticas figuras».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Prates & Mota — R. da Beneficência, ao Rego, 91, Tel 773728; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cabrita — Campo Grande, 220-222, Tel. 772397; Marbel — Avenida de Roma — lote 2 — JAA, Tel. 776235; Zil — Avenida da Igreja, 9-D, Tel 778380; São João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A-B, Tel. 725140; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel 726462; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel 726860; Bentosinho — Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; **Fátima — Avenida de Berna, 24-B, Tel. 763107**; Daiva — Avenida Duque de Ávila, 125, Tel. 45225; Ducal — Avenida Duque de Loulé, 21, Tel. 48946; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Grijó — Rua do Grilo, 25; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Frazão — Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziler — Rua de S. Tomé, 54-56, Tel. 862835; Central da Penha — Rua da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Luz mar — Rua 2, 16, Bairro de Santa Engrácia, Tel. 728395; Vitális — Rua Morais Soares, 66-A, Tel 848011; Pancada, Ld.ª, Suc. — Rua Rebelo da Sil, 9, Tel. 43340; Confiança — Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.ª — Largo das Olarias, 33, Tel. 864643; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pinto — Rua de Campolide, 11, Tel. 682610; Lobel — Rua de Infantaria 16, 93-B, Tel. 663807; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel 663643; Albano — Rua da Escola Politécnica, 59, Tel. 26750; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, lote 9, Pedrouços, Tel. 610741; Moura — Travessa da Memória, 55, Tel 630944; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638824; Correia de Azevedo — Rua Luís de Camões, 48-50, Tel. 638625; Bairrão — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Eduardo A. César — Rua das Trinas, 102, Tel. 662631; Moz Teixeira — Rua do Poço dos Negros, 115, Tel. 663661; Galénica — Rua das Pretas, 12-14, Tel. 22588; Azevedos, Filhos — Praça D. Pedro IV (Rossio), 31, Tel. 27478; Andrade Ribeiro—Avenida Infante Santo, Lote Particular n.º 1, Tel. 666971 — A —

FARMÁCIA FÁTIMA
Avenida Berna, 24 — Tel. 763107
(perto da Igreja de Fátima)
Está hoje de serviço permanente

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18, noticiário e danças; 18 e 40, cançonetas; 19, desdobramento; 21, noticiário; 21 e 15, desdobramento; 23 e 45, noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19, um programa da M. P.; 19 e 30, cançonetistas e orquestras; 19 e 45, ares da nossa terra; 20, jornal sonoro; 20 e 15, orquestras tipicas; 20 e 30, novidades em discos; 21, junção dos emissores; 21 e 15, transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos, da ópera «La Traviata», de Verdi. No 1.º intervalo, o 13.º episódio da obra de Alexandre Herculano, «Eurico, o Presbitero». No 2.º, «As Grandes Reportagens da História do Mundo». No 3.º, musica de camara; 23 e 45, junção dos emissores.

Programa «B» — A's 19, «Trio em sol menor», de Mozart, pelo Trio Mozarteum; 19 e 20, missa do Papa Marcelo, de Palestrina, pelo Coro Holandês, dirigido por Félix de Nobel; 19 e 50, noticiário regional; 20, que quer ouvir?: «Estudo op. 10, n.º 3», de Chopin, por Backhaus; «Fantasia improviso op. 66», de Chopin, por Moura Lympany; «Una Furtiva Lácrima», da ópera «Elixir de Amor», de Donizetti, pelo tenor Mário Lanza; e «Lucevan le Stelle», da ópera «Tosca», de Puccini, pelo tenor Stefano; «Peer Gynt», suites n.ºs 1 e 2, de Grieg, pela Orquestra Filarmónica de Londres, dirigida por Basil Cameron, e «Os Filhos de Oceano», poema sinfónico de Sibelius, pela Orquestra Sinfónica da Baviera, dirigida pelo maestro Jochum; 21, junção dos emissores; 21 e 15, orquestra de Franck Chacksfield; 21 e 30, que quer ouvir?, discos pedidos pelos ouvintes e coordenados por Moreira da Camara; 22, crónica semanal, 22 e 10, roteiro musical; 22 e 45, viagens ao mundo da dança; 23 e 15, danças; 23 e 45, junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 17, zarzuela; 17 e 31, mah-jong; 17 e 45, cultura espanhola; 18, ritmos de baile do Chave de Ouro; 18 e 15, trechos recreativos; 18 e 45, interludio feminino; 19, variedades; 20 e 15, apontamento do dia; 20 e 20, conjuntos; 20 e 30, magazine; 22 e 40, imagens por musica; 23, trechos recreativos; 23 e 30, suplemento Brasil; 23 e 45, agenda; 23 e 50, solistas; 0 e 30, noticiário; 0 e 40, ritmos de baile.

Estação de Miramar — A's 18 e 15, orquestras ligeiras; 19 e 15, leitura; 19 e 30, ritmos de baile; 20, boletim informativo; 20 e 20, artistas portugueses; 20 e 30, musica da América Latina; 20 e 45, «Os Três Mosqueteiros»; 21, noticiário; 21 e 15, melodias; 21 e 30, trechos de zarzuelas; 22, programa para a mulher; 22 e 5, variedades; 22 e 30, trechos tipicos; 22 e 45, canções; 23, concerto; 23 e 30, trechos de operetas; 0, baile do Casino Estoril.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30, terço e benção da basílica dos Mártires; 19 e 25, boletim do S. C. R.; 19 e 45, o trompetista Eddie Calvert; 20, canções do cinema; 20 e 30, noticiário; 20 e 55, meditando; 21 e 5, as ultimas novidades; 21 e 50, tangos; ás 22, feira dos disparates; 22 e 20, musica sinfónica; 22 e 45, noticiário; 22 e 57, boletim religioso; 23, serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 14 e 30 ás 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30, ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

O que o mar trouxe...

TELEVISÃO

Hoje, ás 21: Abertura da emissão; 21 e 2: noticiário do País e do estrangeiro; 21 e 7: vida feminina; 21 e 20: campeonatos nacionais universitários, em Coimbra; 21 e 30: Universidade: O Estudio Universitário de Cinema Experimental apresenta o arquitecto Norberto Correia que falará sobre a Cidade Universitária de Lisboa; 21 e 45: jornal de actualidades internacionais; 22: a conquista do espaço «Satélites Artificiais»; 22 e 15: «Cruzeiros Musicais, Lda.»; 23: actualidades nacionais e ultimas notícias; 23 e 10: festa brava; 23 e 30: fecho da emissão.

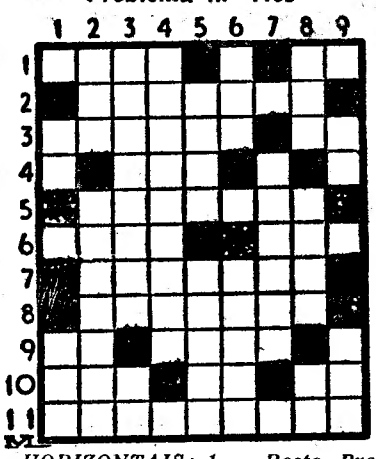
EFEMÉRIDES

No dia 27 de Março de 1845 nasceu Roentgen, descobridor dos Raios X.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1193



HORIZONTAIS: 1 — Rosto. Preposição. 2 — Atira. 3 — Terreno cultivado junto á residência de um pároco. Interjeição de dor. 4 — Doçura. 5 — Estendal de coisas repreensíveis. 6 — Lutei em defesa. Mil e sessenta em romano. 7 — Pequeno rio ou riacho navegável no Brasil. 8 — Sentimento moral. 9 — Nota de musica. Agastamento. 10 — Passada. Outra coisa. Conceda. 11 — Canelões.

VERTICAIS: 1 — Nome de letra grega. Textualmente. 2 — Rio da Itália, afluente do Pó. Pessoa homicida de si própria. 3 — Rezinga. Prefixo de privação. 4 — Importunara insistentemente. 5 — Conversa. Ramificação. 6 — Bílis. Incita a morder. 7 — Fanfarrão. 8 — Ofereceu. Líquido gorduroso. Bate. 9 — Caminhar. Enxergas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1192

HORIZONTAIS: 1 — Ruas. Lupa. 2 — ONDE. ELAS. 3 — Atem. Siga. 4 — Serenatas. 5 — Sei. Vem. 6 — Movas. 7 — SE. Vê. FAZEM. 9 — Iluminada. 10 — Cai. Rol. 11 — Aí. Uso. SE.

VERTICAIS: 1 — Roas. Estica. 2 — Untes. Lai. 3 — Aderem. Fui. 4 — Semeio. Am. 5 — Vazias. 6 — Lesava. En. 7 — Ulites. Mar. 8 — PAGAM. Dos. 9 — Asas. Regale. Provérbio: ONDE ELAS SE FAZEM AÍ SE PAGAM.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	934$00	933$50	935$00
Cons. 3 % T. 10	977$00	976$50	977$50
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.022$00	1.020$00	1.024$00
Centenários 4 % 1940	2.240$00	2.235$00	2.242$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	1.010$00	1.009$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	—	1.175$00	—
Ext.ª 1.ª série car.	—	1.180$00	1.185$00
Externo 2.ª série	—	1.170$00	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.170$00	—
Externo 3.ª série	—	1.305$00	1.310$00
Ext.ª 3.ª série car.	—	1.310$00	1.330$00
Caut. 3.ª série s/juro	167$00	167$00	168$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	515$00	—
Norte de Portugal 5 %	106$50	106$50	107$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	923$00	—
Gás Elect. 4 %	—	—	951$00
Gás Elect. 4 1/2 %	960$00	958$00	961$00
Gás Elect. 5 %	1.006$00	1.005$00	1.007$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	84$50	—
U. E. P. 4 % 1945	—	91$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	91$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	96$00
U. E. P. 5 % 1951	—	100$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100$50	—
Metropolitano	1.018$00	1.017$00	1.018$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	410$00	440$00
Angola	680$00	650$00	700$00
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	—	2.100$00
Ultramarino	1.560$00	1.555$00	1.565$00
Seguros			
Mundial	—	556$00	580$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.790$00	1.788$00	1.795$00
Ag. das Neves	—	810$00	830$00
Agric. Colonial	—	675$00	700$00
Açucar de Angola	—	—	2.400$00
Boror	—	400$00	405$00
Cabinda	—	236$00	260$00
Cadá	—	400$00	450$00
Colonial do Buzi	297$00	296$50	297$50

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	—	3.500$00
Moçambique	—	160$00	161$00
Zambézia	156$00	155$00	156$50
Diamantes T 100	715$00	710$00	717$00
Lobito T 10	—	1.690$00	1.730$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	600$00
Cimentos Leiria	—	500$00	520$00
Crédito Predial	—	43$50	44$50
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	410$00	415$00
Nacional Navegação	1.520$00	1.520$00	1.525$00
Colonial Navegação	—	1.080$00	1.100$00
Port. de Celulose	1.950$00	1.940$00	1.970$00
Portuguesa de Pesca	1.580$00	1.560$00	1.630$00
Port. de Tabacos	—	341$50	342$00
Tabacos de Portugal	795$00	795$00	800$00
Sacor	3.700$00	3.680$00	3.705$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	290$00
Aguas Lisboa 1936	—	250$00	—
Elect. das Beiras	—	1.250$00	1.260$00
Gás e Electricidade	299$00	299$00	299$50
H. Alto Alentejo	143$50	143$50	144$00
H. E. Cávado	1.250$00	1.245$00	1.255$00
H. E. Zêzere	1.265$00	1.261$00	1.270$00
Nac. de Electricidade	—	1.225$00	—
União Elect. Port.ª	229$00	228$00	229$00

GRÉMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS
Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$50	80$00
Alemanha	6$77	6$92
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20	28$50	28$80
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$68,5	$72,5
Austria	1$09	1$14
Bélgica	$57	$58
Brasil	$25	$27
Canadá	28$80	29$30
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$54,5	$56,5
França	$06,25	$06,45
Holanda	7$40	7$70
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,5	$04.7
Marrocos	$06,1	$06.4
Noruega	3$75	4$05
Suécia	5$35	5$65
Suiça	6$67	6$77
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Portugal — Barra	32$90	33$30
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

BANCO DA AGRICULTURA
RUA ASSUNÇÃO, 74
Telefones 366132/6
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

COFRES
4 MODELOS
CASAS FORTES
COM AR
CONDICIONADO

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito